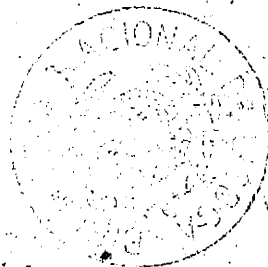


WERTHER:
HISTORIA ALEMÃ
ESCRITA
PELO DOUTOR GOËTHE,
E
TRADUZIDA EM PORTUGUEZ.

TOMO I.



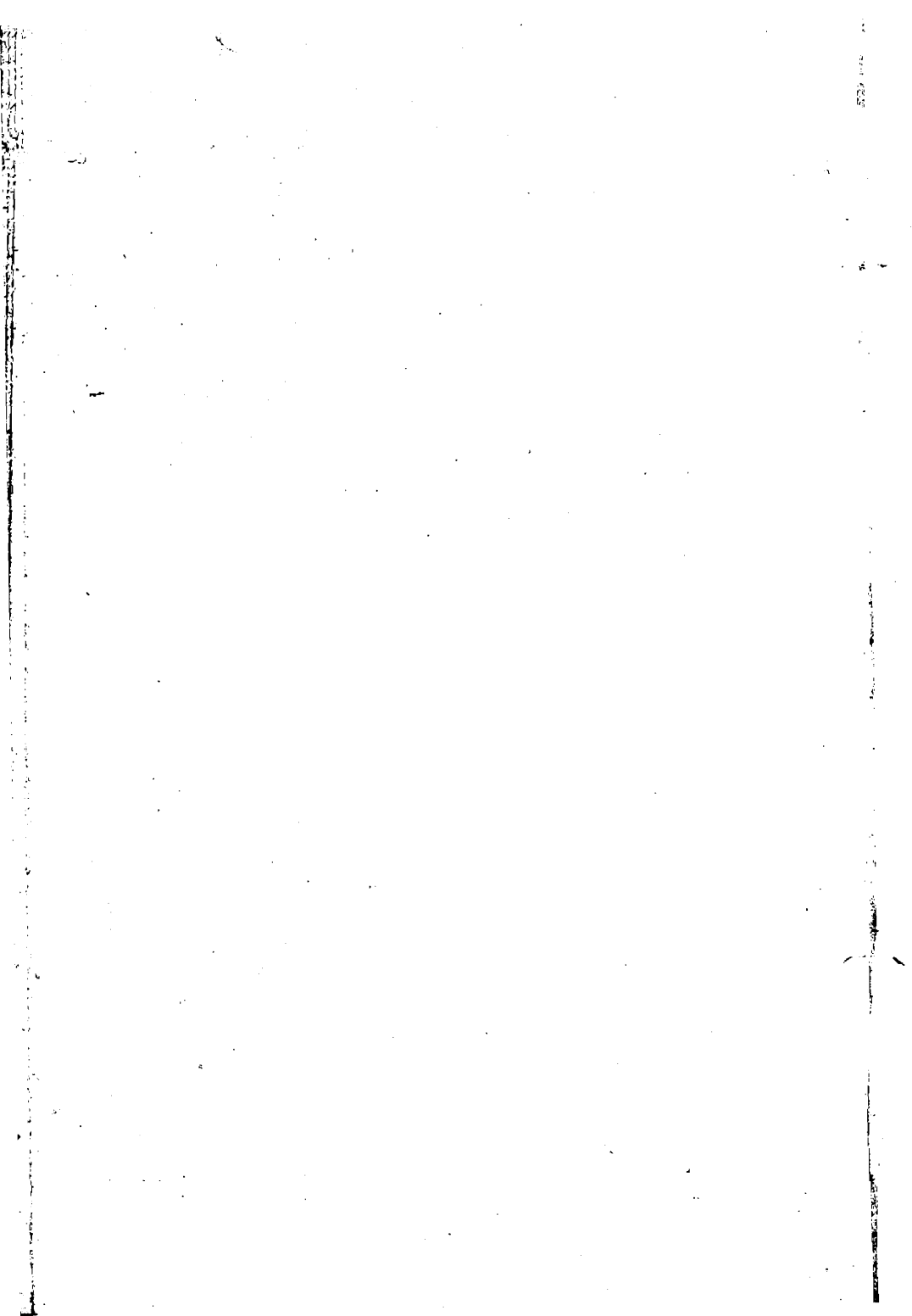
LISBOA,
NA TYPOGRAPHIA ROLLANDIANA.
1821.
Com Licença da Commissão de Censura.

201902

57464

AVISO DO AUTOR.

COM o maior desvelo recolhi todas as memórias que encontrei relativas á historia do infelix Werther; eu as exponho á vossa vista; ficando na certeza dos vossos agradecimentos pelo meu trabalho. Haveis de certo admirar o seu genio; o seu character vos ha de enternecer; e dos vossos olhos correrão lagrimas de sensibilidade como tributo do vosso coração á sua desgraçada sorte. E tu ó alma sensivel e terna, se igual paixão te arrastar, sirva-te de amigo este escrito; se por ventura o rigor da sorte, ou a tua propria culpa te não permittir encontrar mais facilmente outro.



WERTHER.

CARTA I.

Maio 4 de 1770.

PARTI com effeito, ó meu melhor amigo, e quaõ satisfeito estou de me haver separado! Como é inexplicavel o coração do homem! Deixar-te, sim, desunir-me de ti, a quem eu amo, de quem eu era inseparavel; como é possível, deixar-te e estar contente! Eu sei porém que tu me perdoas. Acaso não parecia que a sorte me havia impellido a contratar as outras amizades de tal fórma, que proviriaõ inquietações e tormentos, para um coração como o meu? Triste Leonor! (*) mas eu sou innocente. Era eu por ventura criminoso por haver-se ateado a chamma de uma paixão no seu desgraçado peito quando eu não cogi-

(*) *Sappõe-se que este primeiro objecto da affeição de Werther já não existe, e não tem relação alguma com a historia que se segue.*

tava de outro objecto mais além de occupar-me de prazer que me causavaõ os encantos de sua irmã? Com tudo poderei julgar-me perfeitamente innocente? Deixei eu mesmo de nutrir os seus sentimentos? Não mostrei tantas vezes satisfação em escutar aquellas expressões que me dirigia marcadas com o cunho da natureza e da verdade, e que a ambos provocavaõ o riso do prazer? Não tenho eu... O que he o homem? E como se atreve a lamentar-se? Hei de emendar-me, sim, meu amigo, eu te prometto que hei de corrigir-me. Não quero por mais tempo gostar o veneno amargo que o destino mistura na taça da vida. Gozarei do presente, e o passado terá com effeito passado para mim. Na verdade, tu tens razão, querido amigo; a dose de tristeza e pezares, seria muito menor para os homens (Deos sabe porque assim foraõ formados), se a sua imaginação não fosse tão susceptivel de exaltar-se, conservando perennemente a memoria dos males passados em lugar de supportar de sangue frio o presente.

Dize a minha Mãe, que eu não pouparei desvelos e diligencias, quanto em mim couber, para concluir os negocios que me incumbio, e que sobre este assumpto eu lhe escreverei quanto antes. Fallei a minha Tia, e não encontrei aquella malevolencia, e máo genio, em fim, aquella Megera, que me haviaõ representado: é uma

mulher de muita viveza, um pouco irascivel; mas tem o melhor coração. Expuz-lhe a razão de queixa que minha Mãe fóra sobre a herança que ella acaba de ter. Mostrou-me os seus Titulos, e os motivos de sua justiça, e tambem me expoz as condições com que se presta a restituir ainda mais do que nós exigimos. . . . Basta sobre este assumpto. Dize a minha Mãe que tudo irá bem. Ah! meu bom amigo, experimentei neste insignificante negocio que a negligencia e impericia, causão mais desordem neste mundo, do que o artificio e a maldade: pelo menos as duas ultimas são mais raras. Em fim, acho-me bem aqui. A solidaõ destes lugares celestes é um balsemo para o meu coração que sente reanimar-se e vigorar-se com os encantos da primavera. Não ha um só arbusto, uma unica arvore que não esteja florida, parecendo aos olhos, variados ramalhetes de flores; fazendo nascer o desejo de converter-se o homem em borboleta para nadar neste mar de perfumes, e poder alli achar todo o seu sustento. A cidade é desagradavel. Em recompensa, a natureza brilha com todo o seu esplendor nos arredores; foi o que induzio o defunto Conde de M.*** a mandar plantar um jardim sobre um dos outeiros visinhos, onde a natureza espalha os seus thesouros com uma profusaõ e uma variedade incriveis, que formão os mais deliciosos valles. O jardim é singelo, e bem

se conhece, logo que alli se entra que o seu autor traçando o plano d'elle, era menos um jardineiro escravo das regras que a arte prescreve, do que hum homem sensivel e de bom gosto, que o tinha delineado só para seu recreio. No gabinete de verdura que está quasi destruido e que era o retiro favorito do Conde, bem como é agora meu, já detramei lagrimas de saudade, tributo devido á sua memoria: Não tardará o momento em que me veja possuidor deste jardim. Nestes poucos dias que estou aqui tenho conciliado a boa vontade do jardineiro com o meu gosto: elle não terá razão para arrepender-se.

C A R T A II.

Maio 10.

REINA na minha alma uma serenidade admiravel e encantadora, semelhante ás doces e agradaveis madrugadas da primavera, cujo encanto cerca meu coração. Estou só, e neste lugar, produzido expressamente para habitação de almas como a minha, a vida parece-me deliciosa. Eu sou tão feliz, meu amigo, estou tão abysmado no senti-

mento da minha existencia tranquilla, que os meus talentos padecem. Não posso desenhâr, não sei mesmo fazer um traço de lapis; e com tudo eu jámais fui melhor pintor do que neste momento. Quando a planície que me é tão grata se cobre de um espesso vapôr; quando o sol ao meio dia parece pousar sobre o meu pequeno bosque, cuja obscuridade não pôde penetrar; quando apenas alguns raios escapando a furto por entre as folhas conseguem chegar ao fundo deste sanctuario; quando deitado ao pé da cascata, no meio da alta eiva que me encobre, e que por este modo tendo a cabeça junto á terra alli descobro mil familias de plantas medicinaes; quando eu contemplo de mais perto esta variedade e innumeravel multidão de insectos e bichinhos, e que o meu espirito sente em si mesmo a presença do Supremo Ente Omnipotente que nos formou á sua imagem, e cujo sopro nos sustenta e nos conduz ao foco eterno do prazer: amigo quando finalmente fixo os olhos sobre todos estes objectos, e que este vasto universo vai gravar-se na minha alma da mesma fórma que se esculpe a imagem de uma amante que se adora, então eu sinto inflammarem-se os meus desejos, e digo a mim mesmo: Que te não seja possível exprimir o que sentes com tanta vehemencia! Que não possas traçar sobre o papel com caracteres de fogo um sentimento de que te achas

taõ intimamente penetrado, tornando-o por este meio o espelho da tua alma, bem como a tua alma é o espelho do Eterno! Amigo. . . Mas eu succumbo ao fausto e á grandeza destas aparições sublimes.

C A R T A III.

Maio 12.

NAõ sei se são algumas Fadas ou Genios, espiritos de illusaõ que vagueiaõ neste paiz, ou se é a imaginaçaõ celeste que havendo-se apoderado do meu coraçãõ dá um aspecto de paraizo a tudo que me rodeia. Bem perto deste lugar ha uma fonte, em que estou encantado como Melusina (*)

(*) *Uma mulher que pertencia á casa de Lusignan, a cujo respeito se tem contado diversas historias. Dizem que esta Fada era ametade mulher e ametade serpente, que construiu o Castello de Lusignan, o qual se julgava inexpugnavel: e que ella costumava apparecer sobre a torre grande do Castello quando havia de morrer alguma pessoa daquella casa. Vide Diccionar. de Moreri, no art. Lusignan.*

II

com as irmãs. Tu desces um pequeno outeiro e te achas diante de huma caverna cuja abobada tem pouco mais ou menos vinte pés, no fundo da qual a través de um penhasco de marmore corre a gotas agua cristalina. Um muro baixo que volteia esta gruta, as arvores gigantescas que a cobrem, a frescura deliciosa do lugar, tudo inspira um sentimento de veneração e de horror. Nem um só dia corre em que eu não passe alli uma hora. As raparigas da cidade vem buscar agua áquella gruta: funcção humilde na verdade, porém a mais util, e de que as mesmas filhas de Reis algum dia não se envergonhavaõ de exercer. Apenas alli me assento revive em mim a idéa da vida patriarchal: parece-me que estou vendo aquelles velhos venerandos travarem amizade junto á fonte, e alli mesmo fazerem reciprocos ajustes de seus filhos e filhas para consorcio; parece-me ver ainda aquelles espiritos bemfasejos, que torneiaõ os poços e as fontes. Aquelle a quem se apresentaõ estas cousas em differente fórma, já-mais descançou ao pé de hum regato de aguas puras depois de um dia de jornada durante os calores ardentés do Estio.

C A R T A IV.

Maio 13.

E perguntas-me se eu quero que me remettas os meus livros? O' meu bom amigo, em nome de Deos te rogo que me deixes respirar. Não quero tornar a ser dirigido involuntariamente, excitado, aguilhoado: O meu coração assemelha-se a uma torrente que corre com demasiada vehemencia. Faltava-me um canto harmonioso, eu o tenho achado completo no meu Homero. Quansas vezes hei recorrido a este canto para moderar a effervescencia do meu sangue! Não sabes, caro amigo, como o meu coração é inquieto e desigual. E' desnecessario dizer-to: por ventura não tens, tu mesmo, tido o desprazer de me vêr passar rapidamente da tristeza aos transportes da alegria, e de uma doce melancolia a uma paixão funesta! Eu trato o meu coração como uma criança doente; tudo o que deseja lhe concedo. Não digas isto a ninguem; porque haveria quem me criminasse.

CARTAS V.

Maio 15.

JA sou conhecido aqui da gente ordinaria, que me amaõ muito, e principalmente das crianças. Tenho feito uma desagradavel observação. Logo ao principio que me introduzi com esta boa gente, e que lhe perguntava qualquer cousa sobre este ou aquelle objecto, mesmo com todo o carinho; alguns me tratavaõ grosseiramente, pensando que eu só queria mofar delles. Naõ me escandalizava disto, antes achava a verdade de uma observação que muitas vezes tinha feito. As pessoas de uma certa jerarquia, parecem fugir sempre da classe inferior, como temendo perder alguma parte da sua dignidade se se approximassem; e taõbem uns extravagantes e mal engraçados, que parece naõ se familiarisarem com o povo; senaõ para o opprimirem com a sua estupidez. Bem sei que ha classes, e que naõ poderiamos equiparar todos; porẽm direi, que os que saõ de opiniaõ de haver necessidade de conservar-se uma certa distancia entre aquelles, e os que appellidaõ povo, com

o intuito de conservar o respeito, não soffrem menos injuria do que um cobarde que se esconde do seu adversario com medo de ficar vencido. Ha pouco tempo que tendo eu ido á fonte encontrei lá uma rapariga que tinha descansado a sua bilha no último degráo, e olhava em roda de si para vêr se descobria algúrias das suas amigas a fim de lhe ajudarem a pôr o cantaro á cabeça. Desci, e depois de olhar para ella com attenção por hum instante: — Minha rica menina, lhe disse eu, quereis que vos ajude? — Oh! Senhor, me respondeo fazendo-se mui vermelha. . . . — Vamos, sem cerimonia. Póz a sogra sobre os cabellos, e ajudei-a a levantar a bilha, agradeceo-me este serviço; e depois subio.

C A R T A VI.

Maio 17.

TENHO feito conhecimento com diferentes pessoas; mas ainda não tenho sociedade. Deve, de certo, haver em mim um não sei que de attractivo aos olhos dos homens; pois que me buscão com ancia! Elles estão, por assim dizer, como pendurados á roda

da de mim, e agonio-me sempre que o caminho não nos permite ir juntos. Se tu me perguntas como são os homens aqui, eu te respondo, que o são aqui como por toda a parte. A especie é uniforme. A maior parte trabalhaõ uma boa porção do dia, para ganhar a sua vida; e o pouco que lhe fica livre os atormenta, a ponto de procurarem todos os meios possiveis para encher o vacuo. O' destino humano! Quanto ao mais, é boa gente. Quando algumas vezes me esqueço dos males, e me entrego com elles ao gozo dos prazeres que ainda restaõ aos homens, umas vezes entre-tendo-me de bom coração, e com sinceridade á roda de huma meza de iguarias saudaveis e delicadas; outras arranjando uma companhia para passeio em carruagem; um baile ou outras cousas semelhantes; isto produz em mim um effeito muito agradavel; porém é necessario para eu poder gozar algum prazer, que o meu espirito não seja assaltado pela idéa de que ha em mim tantas outras faculdades; cujas mollas se enferrujaõ por falta de as pôr em acção, e taõbem que é necessario que occulte isto com o maior cuidado. Ah! quanto isto he proprio para despedaçar o coração, e com tudo é a nossa sorte ser sempre mal julgados.

Ai! porque não existe já a amavel companhia da minha mocidade? para que a conheci eu? Eu deverei dizer a mim mes-

mo: insensato! tu procuras o que não existe no mundo. Mas ella com effeito existio para mim; eu possui aquelle coração, aquella alma nobre em presença de quem aos meus próprios olhos eu parecia maior do que eu era; porque então eu era tudo que podia ser. Deos de bondade! naquelle momento havia uma só das minhas faculdades que não estivesse em acção? Não podia eu acaso desenvolver diante della aquelle sentimento maravilhoso, com o qual o meu coração abraça toda a natureza! o nosso commercio não era um tecido continuo de sensações as mais apuradas do espirito o mais sutil, de que todas as modificações, até ... Todas eraõ marcadas com o typo do genio! E presentemente... Ai! alguns annos de idade que ella tinha mais do que eu conduziraõ-a primeiro á sepultura. Não me esquecerei della jamais; jamais esquecerei aquella firmeza de alma, e aquelle animo mais que humano com que sabia sofrer os revezes.

Encontrei, ha dias um certo V.*** E' um moço franco e que tem uma physionomia muito interessante. Acabou agora os seus estudos academicos; e ainda que elle mesmo não se repute sabio, não obstante julga-se com mais instrucção do que qualquer outro aqui. Em consequencia das minhas observações sobre este assumpto, tenho conhecido que é um rapaz applicado. Em summa, elle tem conhecimentos. Ape-

nas soube que eu desenhava e que sabia o grego, dois phenomenos neste paiz, fez amizade comigo, e mostrou-me o seu saber; disse-me que tinha lição de Batteux, de Wood, de Piles, de Winkelman, e de outros diferentes; taõbem me asseverou ter lido toda a Primeira Parte da theoria de Sulzer, e que possuia um manuscrito de Heyn sobre a antiguidade. Deixei-o fallar á sua vontade.

Taõbem fiz conhecimento com um digno homem, é o Balio; é franco e verdadeiro. Dizem que é um prazer vê-lo no meio dos seus nove filhos. A filha primogenita principalmente; merece aqui os elogios de todos. Elle pedio-me que o fosse vêr, e fórho tenção de ir com effeito um destes dias fazer a minha primeira visita. Vive em uma casa de campo do Principe, que fica distante daqui legoa e meia pouco mais ou menos; para onde obtive permissão de se retirar depois da morte de sua mulher; não podendo mais supportar a habitação de uma cidade; sobre tudo em uma casa que o fazia recordar continuamente da perda que tinha soffrido. Quanto aos outros; tenho achado aqui muitos originaes em caricatura, que são no todo insupportaveis, e fastidiosos com os repetidos protestos de amizade, &c.

Adeos. Esta carta ha de agradar-te, ella é toda historica.

C A R T A VII.

Mãio 22.

QUE esta vida não é mais do que um sonho, tem sido a opinião de muitos; e também foi sempre o meu sentimento. Quando eu considero os estreitos limites em que se achão encerradas as faculdades activas e especulativas do homem; quando eu observo, que toda a nossa actividade não tende senão a satisfazer necessidades, cujo fim unicamente é prolongar a nossa miseravel existencia; que toda a nossa tranquillidade sobre certos pontos das nossas indagações, não é mais do que uma resignação fantastica; e que sómente nos occupamos em pintar milhares de figuras confusas, e quadros brilhantes sobre os muros que nos servem de prizaõ; então Guilherme, emudeço. Entro em mim mesmo, e ahi encontro um mundo! Porém, semelhante ao mundo exterior, manifesta-se menos pela realidade, do que por uma noção imperfeita e vaga, um desejo que é difficil desenvolver. Estas quimeras da minha imaginação desapparecem com rapidez: succede a

ellas um sorriso, e continua o meu primeiro sonho.

Todos os escolasticos concordão em que as crianças ignoraõ os motivos que excitaõ a sua vontade; porẽm que os adultos se arrastaõ sobre este globo sempre vacillando como as crianças; que, como ellas não sabem donde procedem, nem o fim a que se destinaõ; que não tem mais unidade em suas acções; e que são governados da mesma sorte com biscoitos, bolinhos, e disciplinas; é o que ninguem ha de acreditar de boa vontade, e com tudo o argumento me parece palpavel. Confesso-te sem custo, porque sei qual seria a tua objecção a este respeito, que estes são os mais ditosos; pois que, á maneira de crianças, não vivem senão para o presente, passeiaõ, despem e vestem as suas bonecas, rodeiaõ com o maior respeito a gaveta em que a mãizinha tem os bolinhos, e apenas conseguem o que desejaõ logo o devoraõ anciosamente e gritaõ: quero mais! Estas creaturas assim, são indubitavelmente venturosas! Felicidade ainda para aquelles que dando uma decoraçãõ pomposa ás suas occupações futeis, e titulos apparatusos ás suas paixões; as representaõ ao genero humano com o aspecto de opperações gigantescas, praticadas para sua prosperidade e gloria! Ditosos os que pôdem pensar assim! Porẽm aquelle que modesto no seu coraçãõ conhece a vaidade de todas estas

cousas ; que observa o prazer com que o aldeão feliz transforma o seu pequeno jardim em um paraíso ; e com que diligencia o desgraçado , curvado com o peso da sua miseria , segue o seu caminho quasi faltando-lhe o alento ; que vê , eu o repito , que todos são igualmente interessados a contemplar , mesmo um só minuto mais , a luz do grande astro : este sim , pôde gozar tranquillidade ; cria um mundo por si mesmo , e tambem é feliz porque é homem. Ainda que seja de mui limitados talentos , sempre nutre no coração o doce sentimento da liberdade , porque poderá deixar este cahos quando quizer.

C A R T A VIII.

Maio 26.

HA muito tempo que tu conheces o meu gosto pelos lugares solitarios , que sempre procurei para alli passar alguns momentos em retiro : achei aqui um sitio que me tem encantado.

Uma legoa pouco mais ou menos distante da cidade ha um lugar a que chamaõ Wahleim. A situação ao pé de um peque-

no outeiro o torna mui interessante; e ainda mais, logo que á sahida da aldêa pelo atalho se descobre de um golpe de vista todo o valle. Ha alli uma boa mulher muito agradavel, e bastantemente espirituosa para a sua idade, que vende vinho, cerveja e café; porém o que me agrada mais do que tudo isto, são duas stílias que cobrem com os seus ramos o pequeno lugar que fica defronte da Igreja, o qual está rodeado de choupanas e celeiros. Não foi sem custo que achei este lugar tão solitario e retirado; costumei mandar vir de casa da boa velha uma cadeira e uma banca, onde tomo o meu café e leio o bom Homero. A primeira vez que o acaso me conduziu aqui debaixo destas frondosas arvores em uma tarde deliciosa, o lugar estava deserto; todos estes camponezes estavam no trabalho. Não havia alli senão hum rapazinho que parecia ter quatro annos, e estava assentado no chão, sustentando entre os braços outra criança de seis mezes que tinha sobre os joelhos e encostado ao peito; de forma que lhe estava servindo de cadeira; e estava muito quieto a pesar da vivacidade com que voltava os seus olhos pretos para um e outro lado. Este espectáculo me deu prazer; assentei-me em cima de um arado que estava ao pé, e desenhei com a maior satisfação aquella posição de amor fraternal; ajuntei-lhe a vista de um vallado, a porta de um celeiro, algumas rodas quebradas

de charrua, tudo na mesma desordem em que as via, de sorte que no fim de uma hora eu tinha feito um pequeno desenho de gosto agradável e interessante, sem lhe ter ajuntado nada de minha invenção. Isto me confirmou na resolução em que eu estava de não consultar outra coisa senão a natureza. Ella encerra em si mesma thosouros inexhauriveis, só ella pôde formar grandes artistas. Ha muito que dizer em favor das regras; quasi os mesmos argumentos que se poderiaõ fazer a respeito das leis da sociedade civil: um artista que se formar segundo estas mesmas regras, não produzirá jámais uma coisa absolutamente má; da mesma fórma, aquelle que se regular pelas leis, e attender ao decoro, nunca será um visinho muito insupportavel, nem um vethaco decidido. Com tudo diga-se embora o que quizerem; as regras não servem senão para destruir o verdadeiro sentimento e a expressão da natureza. Não, o que digo não é em demasia; as regras não fazem senão constranger; pôdem tirar, é verdade, alguma coisa superflua, &c.... Meu querido amigo, é-me permittido fazer-te uma comparação? Nisto se observa o mesmo que no amor: um coração amante não se dedica a outro objecto além da sua amada; passa o dia inteiro ao seu lado, e emprega todas as suas faculdades em provar-lhe a todos os instantes que ella é a unica pessoa a quem adora. Apparece um homem de

idéas corregidas e austeras, e diz a este amante: “ Joven, amor é huma propen-
 „ são humana; porém deveis amar com mo-
 „ deração segundo o que determina as leis
 „ da sociedade. Regulai o vosso tempo:
 „ uma parte d'elle empregai-o no trabalho;
 „ e as horas de recreio sejaõ depois em-
 „ pregadas no cortejo da vossa amada. Cal-
 „ culai as vossas rendas: se restar alguma
 „ somma dos gastos indispensaveis e neces-
 „ sarios, eu não vos prohibo de lhe fazer
 „ um presente, com tanto que não seja
 „ com frequencia: por exemplo, em dia
 „ dos seus annos, ou em occasiões seme-
 „ lhantes. „ Se o Joven seguir estes sabios
 „ conselhos, será sem dúbida um util mem-
 „ bro da sociedade; e eu aconselharia a to-
 „ do o Soberano que o empregasse em um
 „ collegio; porém o seu amor fica aniquila-
 „ do; e se for um artista que siga regras taes
 „ pelo que respeita a sua arte, o seu talen-
 „ to evaporar-se-ha. O' meus amigos! porque
 „ razaõ a torrente do genio trasborda tão pou-
 „ cas vezes? Porque vedes tão raramente em-
 „ polar as suas ondas impetuosas, e levar
 „ agitações ás vossas almas espantadas? Meus
 „ queridos amigos, as personagens fleumati-
 „ cas persistem nas margens da torrente; el-
 „ les sabem que as suas inundações destrui-
 „ rão as pequenas casas que edificáraõ, os seus
 „ canteiros de tulipas, as suas hortas; e á for-
 „ ça de lhe mudar a corrente, e oppôr-lhe
 „ diques, obstaõ ao perigo que os ameaça.

C A R T A IX.

Maio 27.

CONHEÇO que tenho cahido no defeito dos entusiastas; em comparações, e em declamações; e isto me fez esquecer a historia das duas crianças. Fiquei mais de duas horas assentado no arado, e occupado das idéas pitorescas que te expuz por uma fórma tão desligada na minha carta de hontem. No meio da tarde vejo uma mulher ainda muito moça buscar as duas crianças, que em todo aquelle tempo se tinham conservado na mesma posição. Ella trazia um cabaz enfiado no braço. “Filippe, gritou ella de longe, tu és bom rapaz. „ Saudou-me; eu a cumprimentei também, levantei-me, cheguei ao pé della e lhe perguntei se era a mãe daquelles dois meninos. Disse-me que sim; e depois de ter dado ametade de um paõzinho ao mais velho, tomou o outro nos braços, e o beijou com toda a ternura de mãe. “Deixei, disse ella, o „ meu Filippe de guarda ao mais pequeno, „ e fui á cidade com o meu mais velho „ comprar paõ-alvo, assucar, e uma frigi-

„ deirinha de barro. „ (Tudo aquillo eu vi no cabaz , porque tinha cahido o panno que o cobria.) “ Quero fazer esta noite umas „ sopinhas doces para Joaõ , (é o nome do „ pequenito.) O magano do mais velho „ quebrou-me hontem a frigideira , ás guer- „ ras com o pobre Philippe , por causa da „ rapadura das papas „ Perguntei onde es- „ tava o mais velho ; e apenas ella me tinha respondido , que estava na varezea a correr atraz de dois gansos , quando elle veio ter comnosco aos pulos , e trouxe ao irmão uma varinha. Continuei a conversar com a boa mulher , e sube que era filha de um mestre de meninos , e que seu marido tinha ido a Suissa receber uma herança. “ Que- „ riaõ , disse ella , tirar-lhe o que lhe ca- „ bia ; não davaõ resposta ás suas cartas , „ e elle entaõ foi áquella terra. Queira „ Deos que não lhe succedesse mal ! Não „ tenho tido noticias nenhuma. „ Custou-me separar-me della. Dei um *crutz* a cada um dos filhos , e dei tambem outro á mãi para o pequenino : dizendo-lhe que era para lhe comprar um paõ alvo , quando ella tornasse á cidade ; e depois nos despedimos.

Confesso-te , meu rico amigo , que apenas as minhas paixões me querem governar , eu pacifico o seu tumulto com a vis-

(*Crutz.*) *Moeda allemã.*

ta de uma semelhante creatura, que, em um feliz desleixo corre o limitado circulo da sua existencia; vive um e outro dia tranquillamente; vé cahir as folhas sem pensar em outra cousa, senão que o inverno se aproxima.

Depois desta época, vou alli muitas vezes. As crianças estão acostumadas a vêr-me. Dou-lhe assucar quando tomo o meu café, e no fim da tarde comem juntamente comigo pão com manteiga e coalhada. Aos Domingos nunca lhe falta o seu *crutz*; e quando alli algumas vezes não me acho depois de vesperas, a boa velha tem ordem de fazer a distribuiçãõ. Elles estão comigo sem sujeiçãõ, e contaõ-me historias de toda a especie. Com particularidade me diverto com as suas inclinações, e com a simplicidade que elles deixaõ vêr nos seus desejos quando se ajuntaõ com os mais rapazes da aldéa. Tem-me custado bastante a dissuadir a mãi desta inquietaçãõ. “Elles poderãõ incommodar o senhor.”

CARTAS X.

Junho 16.

DE que procede não te escrever eu? Tu fazes-me esta pergunta, e presumes de sabio! Tu deverias conjecturar que eu passo bem; e mesmo... Em uma palavra, tenho agora um novo conhecimento que toca de mais perto o meu coração. Eu tenho... não sei. Teria muita difficuldade em dizer-te com ordem, como adquirir conhecimento com a mais amavel creatura. Estou contente e feliz, porém sou máo historiador.

Um anjo? Fôra! todos os homens dizem o mesmo das suas amadas, e com tudo eu não estou em estado de te dizer quanto ella é perfeita, e porque é perfeita: basta que tu saibas que ella captivou todos os meus sentidos: Tanta simplicidade com tanta viveza; tanta bondade com tanta firmeza, e a alma em tranquillidade no meio de uma vida real, vida activa... Tudo o que digo della não é mais do que um palavrorio insipido, abstracções frias, que não te poderiam dar a menor idéa. Ou-

tra vez.... Não, é necessario que te conte o facto sem demora. Se não fór em ordem desculpa-me; porque, aqui entre ambos, depois que comecei esta carta, por tres vezes tenho tido tenção de mandar sellar o meu cavallo, largar a penna e ir vê-la; e entretanto jurei esta manhã de não sair de casa. A todos os instantes estou a levantar-me e ir á janella a vér se o sol ainda está muito alto.

Não pude vencer-me, foi necessario ir lá. Aqui estou já de volta, meu querido Guilherme, vou fazer a minha comida campestre e escrever-te. Como fica a minha alma arrebatada quando vejo os seus irmãos e irmãs, aquellas oito crianças tão expertas, tão amaveis formar um circulo á roda della!

Se continúo neste tom, tanto saberás no principio como no fim. Escuta, eu farei diligencia por me contrafazer, e vou entrar em um detalhe.

Já te especifiquei ultimamente como eu tinha feito conhecimento com o Balio S.... e como elle me tinha convidado para ir visita-lo ao seu ermo, ou para melhor dizer, ao seu pequeno reino. Eu demorava esta visita, e talvez que nunca all fosse se o acaso não me descobrisse o thesouro que se acha encoberto nestes tranquillos lugares.

Os rapazes deste districto arranjárao uma dança no campo, e eu consenti por condescen-

dência ser um dos da função. Convidei uma menina daqui, bella, e de merecimento, mas que me não influe; foi determinado que eu iria em carruagem com o meu pár e sua tia até o lugar da assembléa; e que em caminho receberia taõbem na mesma carruagem a Carlota S. . . . “ Vós ides conhecer „ uma galantissima menina „ me disse a minha convidada na carruagem á entrada de um bosque que guia á casa de campo onde vive o Balio. “ Não fique enamorado ! „ acrescentou a tia. — Porque? — “ Ella es- „ tá promettida a um galante moço, que „ foi obrigado a fazer uma jornada para ar- „ ranjar os seus negocios, que tinhaõ fica- „ do em desordem por morte de seu Pai, „ e taõbem foi a sollicitar um emprego de „ consideração. „ Eu escutei estas parti- cularidades com muita indifferença.

O sol estava quasi a esconder-se atraz das montanhas quando a nossa carruagem parou á entrada do pateo. Fazia muita calma, e as senhoras pareciaõ assustadas com uma tempestade que principiava a formar-se em umas nvens mui negras que havia no horisonte. Eu dissipei-lhes o medo, affectando uma grande intelligencia naquelle materia: posto que eu mesmo me ia persuadindo que a nossa função soffreria desarranjo.

Tinha-me apeado; uma criada que veio á porta, pedio-nos que esperassemos um momento, que *mademoiselle Lolotte* não tar-

dava muito. Atravessei o pateo para ir áquella linda casa; sobi a escada, e assim que entrei na sala, vi o espectáculo mais tocante da minha vida. Seis crianças, que a mais velha tem onze annos, e a mais pequenina dois, á roda de uma senhora muito moça, de estatura mediocre, mas elegante, e vestida com um simples vestido branco guarnecido de laços de fita cõr de rosa. Estava repartindo-lhes fatias de pão de rala com manteiga, segundo a idade e appetite de cada um! Ella fazia a distribuição com tanta graça! em quanto os pequeninos lhe dizião com um tom de innocencia: *Muito obrigado*, estendendo-lhe as mãos-zinhas mesmo antes de receberem as suas fatias. Em fim muito contentes com a merenda, iaõ direitos á porta do pateo, uns saltando, outros com mais gravidade segundo o natural mais ou menos vivo de cada um, a vêr as visitas e a carruagem que devia conduzir a sua querida Carlota. “Per-
 ,, doai-me senhor, me disse ella, obrigar-
 ,, vos a sobir, e fazer esperar estas senho-
 ,, ras. Occupada a vestir-me e em algu-
 ,, mas disposições para o governo da casa
 ,, em quanto eu estiver ausente, tinha-me
 ,, esquecido dar a merenda aos meus me-
 ,, ninos que a não querem de outra mão
 ,, senão da minha. ,, Fiz-lhe um cumprimento, e não sei o que disse. A minha alma estava toda entregue a contemplar a sua figura; estava arrebatado pelo som da

sua voz; observava as suas maneiras; e em quanto eu tornava a mim deste espasmo ella correu a outro quarto a buscar as luvas e o seu léque. As crianças estavaõ a um lado olhando para mim de longe; cheguei-me ad mais pequeno que era lindo. Elle fugia de mim no momento que Carlota appareceu á porta: disse-lhe: “ Luiz, dá a mão a teu Primo. ” Elle logo a deo francamente; e eu o beijei com todo o gosto. Primo? disse eu depois a Carlota, dando-lhe a mão, julgais-me digno da ventura de me aparentar com vosco? “ Oh! disse ella, com um sorriso maligno, nós temos muitos primos, e eu teria um grande pezar se vós fosseis o menos bom da familia. ” Quando estava para sahir recommendou a Sofia, a mais velha das irmãs depois della, que é uma menina de onze annos pouco mais ou menos; que tivesse muito cuidado nos irmãos, e que pedisse a benção ao papá quando voltasse do passeio. A’s outras crianças ordenou-lhes obediencia a Sofia como se fosse a sua irmã mais velha; o que algumas expressamente prometterão; mas uma lourinha, que terá seis annos e que estava muito attenta a ouvir, disse-lhe: “ Mas Sofia não é a ti minha querida Carlota; nós queriamos antes que fosses tu. ” Os dois mais velhos dos rapazes tinhaõ subido á trazeira da carruagem, e Carlota, a supplicas minhas, lhes deo licença para nos acompanharem até á entra-

da do bosque, debaixo da condição que irião quietos e em pé.

Apenas teríamos tido tempo de nos arranjar na carruagem, as senhoras de fazerem os seus cumprimentos do costume e de fallarem sobre os seus vestidos e modas; em fim de tratarem das pessoas que haviaõ de compôr a assembléa, quando Carlota disse ao cocheiro que parasse, e fez descer seus irmãos. Elles pediraõ-lhe ainda outra vez a mão para lha beijar. O primeiro beijou-a com um ár taõ terno como faria um moço de quinze annos; e o outro com tanta viveza como estouvamento. Ella lhes recommendou que fizessem um cumprimento aos outros irmãos que tinhaõ ficado em casa, e nós continuamos o nosso caminho.

“ Acabastes, lhe disse a Tia, de lêr
 „ o livro que vos emprestei ultimamente?
 „ Não, não me agrada, eu vô-lo restitui-
 „ rei; o precedente taõbem não era me-
 „ lhor. „ Fiquei admirado quando lhe
 perguntei que livros eraõ, e que me res-
 pondeo que eraõ... Achei muita discri-
 ção em tudo que ella disse; em cada pala-
 vra que ella proferia achei novos encantos;
 cada feição do rosto parecia-me despedir um
 raio de talento, e insensivelmente percebi
 que ella caprichava nisso, e com satisfação,
 á medida que nem uma só expressão me es-
 capava.

“ Quando eu era mais moça, disse

„ ella , nenhuns livros me lisongeavaõ tan-
 „ to como as novellas. Era para mim um
 „ grande prazer , quando ao Domingo eu
 „ podia estar retirada em um lugar , len-
 „ do ; e deixar-me sensibilizar de todo o
 „ meu coração da felicidade , ou dos infor-
 „ tunios de uma Miss Jenny. Não obstan-
 „ te isto , eu não digo que este genero de
 „ litteratura , deixe de ter ainda para mim
 „ alguns encantos ; porém como presente-
 „ mente tenho raras occasiões daquella dis-
 „ tracção ; quero ao menos agora ler só li-
 „ vros do meu gosto. O Autor a quem
 „ dou preferença , é aquelle onde encon-
 „ tro a minha propria situação ; e cujas
 „ scenas me patecem tão interessantes , tão
 „ maviosas como as presentes da minha vi-
 „ da domestica ; que , permitti-me que fal-
 „ le assim , sem ser absolutamente um pa-
 „ raizo , é para mim uma origem continua
 „ de satisfação e deleite. „

Eu procurava disfarçar a commoção que
 me causavaõ aquellas ultimas palavras ; po-
 rém eu não sustentei caracter por muito
 tempo ; porque logo que ouvi a sua opi-
 nião , como de passagem , sobre o Viga-
 rio de Wakefield e outros muitos com a
 mesma justiça , e discernimento ; não me
 pude conter mais ! e disse o que eu pen-
 sava a respeito daquella materia ; e depois
 de alguns instantes percebi que Carlota fal-
 lava com as outras pessoas ; que ellas es-
 tavaõ com a boça aberta sem se interessar

com a conversação. A tia olhou algumas vezes para mim com um ar de zombaria, do que não fiz caso. Tratámos depois sobre o gosto de dançar. "Se é defeito ter", esta paixão, disse Carlota, eu sinceramente confesso que nada me interessa mais. E quando alguma coisa me afflige, vou para o cravo; ainda que esteja desafinado, toco uma contradança; e tudo mais me esquece.", Meu querido amigo, tu conheces-me; por tanto figura na tua idéa em que extase eu estaria em quanto ella fallava, tinha os meus olhos fitos sobre os seus bellos olhos pretos, toda a minha alma estava unida á della, e recolhendo com tal cobiça as suas idéas, que muitas vezes acontecia ouvir apenas as palavras com que se exprimia! Em summa, quando parámos diante da casa onde se fazia a função, eu apeei-me da carruagem todo pensativo; e estava como perdido, em um novo mundo que a minha imaginação formava á roda de mim; tanto, que achei-me na sala illuminada onde havia já uma grande musica, sem saber o como tinha alli entrado.

Audran, e outro, . . . (quem se pôde lembrar de todos os nomes?) que eraõ os pares da tia e de Carlota, nos receberam, á porta; elles conduziram as suas damas, e eu a minha. Nós dançamos muitos minuets; eu fui convidando as senhoras umas depois das outras; e as mais insipi-

das eraõ justamente as que menos se podiaõ resolver a dar a maõ e a acabar. Carlota, e o seu parceiro marcãraõ uma contradança ingleza, e tu pódes formar juizo do meu contentamento quando ella veio figurar connosco. E' necessario vê-la dançar! Ella está alli toda; todo o seu corpo é harmonia, e sem nenhuma affectação, parece que a dança é tudo para ella; que não pensa em mais nada, que não sente cousa alguma; alma, coração tudo alli emprega: creio que não tem diante dos olhos outro objecto.

Convidei-a para a segunda contradança, ella não accitou senão para a terceira, e me asseverou com um tom o mais amavel e sincero, que de boa vontade dançaria uma allemandra. “E' aqui o costume; me; continuou ella, não dançar nenhum cavalheiro, senão com a senhora que trouxe ao baile; o meu dança mal as allemandras, e estima muito quando eu o dispenso; o vosso pár taõbem a não sabe, nem se interessa nisso; e eu notei, quando dançastes a ingleza, que fazieis bem a roda; assim se quereis o meu pár na allemandra ide pedir-me a W.... e eu fallarei á senhora que trouxestes. Accitei; e conviemos que em quanto eu dançasse com Carlota, W.... faria companhia ao meu pár.

Em principio nos entretivemos com diferentes passos. Que graça! que agilida-

de em todos os seus movimentos? Quando mudámos de figura, e começámos a fazer roda uns com os outros como esferas, houve alguma desordem, porque o maior número dançava mal; porém nós ambos fomos prudentes; [esperámos] que passasse o primeiro fogo, e assim que os menos habéis deraõ lugar, nós [continuámos] com enthusiasmo, seguidos de outro pár, Audran e outta senhora. Nunca dancei melhor, nem com mais facilidade. Eu era mais do que um mortal. Ter entre os braços esta creatura encantadôra, e voar com ella como um raio; vêr desaparecer tudo em torno a mim, e Guilhetme, para te falar com sinceridade jurei a mim mesmo que nunca consentiria a uma mênina que eu amasse, dançar semelhantes allemandras com outro que não fosse eu; ainda que me matassem alli. . . . tu entendes-me.

Démos algumas voltas na sala para tomar alento; depois Carlota assentou-se. Eu cortei alguns limões que tinha posto de parte quando se estava fazendo o ponche, e únicos que restavaõ; offereci-lhe alguns gommos com assucar, que serviraõ para a refrigerar, e desesperrei-me vendo que uma senhora, que ficava a seu lado, taõbem tirava alguns da salva, que por civilidade eu lhe apresentava

Fomos o segundo pár na treceira contradança ingleza. Quando nós faziamos roda; e que transportado de alegria me pa-

recia estar sô animado pelo movimento de seu braço e dos seus olhos, em que eu via a expressão do prazer o mais sensível e o mais puro, sem o esperar nos achamos diante de uma senhora, em quem fiz reparo; porque tinha na fisionomia um certo ar amavel ainda que não indicava os primeiros annos. Ella olhou para Carlota rindo-se, ameaçou-a com o dedo, e pronunciou na passagem o nome de Alberto, com um tom muito significativo. “ Posso „ sem ser taxado de temerario, disse eu „ a Carlota, perguntar-vos quem é este Alberto? „ Ella ia responder-me, quando fomos obrigados a separar-nos para fazer cadea; e quando cruzámos, pareceo-me que a vi com um ar pensativo. “ Para que vo- „ lo-hei de encobrir? „ me disse Carlota dando-me a mão para cruzar. “ Alberto é „ um homem de bêm a quem eu estou na- „ da menos que promettida! „ Esta noticia não era para mim uma novidade; eu a tinha ouvido ás senhoras no caminho; com tudo eu a escutei como tal; pois que occupado inteiramente do objecto, que em tão pouco tempo, se havia tornado para mim tão caro; eu não tinha dado attenção alguma á conversação na carruagem. Finalmente perturbei-me; perdí-me na contradança e fiz perder a todos com uma figura errada que principiei; foi necessario que Carlota com toda a sua energia puzesse em ordem uns depois dos outros.

Naõ tinha ainda acabado a dança quando os relampagos, que nós viamos brilhar havia muito tempo no horizonte, e que eu tinha annunciado como effeito de calor, começaram a ser mais frequentes e mais fortes, e o estrépito dos trovões a fazer-se ouvir a pezar da musica. Tres senhoras fugirão dos seus logares, os seus pares seguirão-as; e a desordem foi geral e a musica parou.

Quando uma desgraça ou qualquer outro acontecimento horrivel nos surprende em meio do prazer, é natural que faça sobre nós uma impressãõ muito mais forte do que em outras occasiões; ou seja por causa do contraste, ou talvez antes porque, os nossos sentidos estando abertos á sensibilidade, são mais forte e rapidamente abalados. E' a estas causas que devo attribuir as extravagantes momices que eu vi fazer á maior parte das senhoras. A mais prudente taõbem foi assentar-se a um canto com as costas voltadas para a janella, e tapou os ouvidos: outra ajoelhou diante della e escondeo a cara no seio da primeira; veio terceira e introduzio-se no meio das duas, abraçando-as lavada em lagrimas. Algumas querião retirar-se; e outras ainda mais perturbadas naõ tiverão presença de espirito para reprimir o atrevimento dos seus parceiros, que mostravaõ querer roubar-lhes dos labios os suspiros que as suas bellas afflictas, só dedicavaõ ao Ceo. Houveraõ

cavalheiros que desceraõ a um pateo para fumar tranquillamente nos seus cachimbos, e o resto da sociedade não fugio para longe. No meio deste labyrintho felizmente se lembrou a dona da casa de nos indicar uma camara que tinha as janellas fechadas e cortinas. Apenas alli entramos logo Carlota principiou a fazer um circulo de cadeiras, e assentar a companhia, e propoz um jogo.

Eu vi muitos da sociedade pular e morrer os beiços contentes com a idéa de se jogar ás prendas. “ Nós jogaremos aos números ” disse ella. Tomem bem sentido. “ Eu hei de rodear este circulo principian- do da direita para a esquerda; o primeiro ha de contar *um*, o segundo *dois*, e assim por diante até mil: ha de ser com muita pressa; e aquelle que não responder ou se enganar, soffrerá um bofetão ”. Ella começou a rodear com o braço estendido. Aquelle por quem principiou, contou *um*, o immediato *dois*, o seguinte *tres*, e assim os mais. Então ella andou mais depressa, e insensivelmente foi apressando a carreira. Um enganouse; *trax*, um bofetão. O visinho pôz-se a rir; *trax*, outro bofetão, apressando o passo cada vez mais. Também me chegou a minha vez, e levei dois cachacões, e com muito gosto me pareceo que ella os dava em mim com mais força do que nos outros. Uma risada geral pôz fim ao jogo, antes que se chegasse a contar mil. A com-

panhia dividio-se em grupos. A trovoadá tinha acabado, e eu segui Carlota á sala. “ Os bofetões, me disse ella quando iam para fóra, fizeram-lhe esquecer a tempestade e tudo mais. ” Eu não pude responder-lhe nada. “ Eu era, continuou Carlota a dizer, uma das mais medrosas; mas affectando animo para o inspirar ás outras, ganhei eu mesma valor. ” Nós chegámos a uma janella, os trovões ainda se ouviaõ ao longe; chovia mansamente e escutava-se um grato murmurio da agoa que corria a travez dos campos, donde exhalava um perfume vivificador, que o ar dilatado pelo calor nos fazia sentir. Ella estava ençostada ao braço, e olhava ao longo da campina; levantou os olhos ao Ceo, e os abaixou depois para me observar; e vi correr delles lagrimas bastantes; pôz a sua mão sobre a minha dizendo: Klopstock! (*) Sentime abysmar na torrente de sensações que ella derramou aobre mim, ao pronunciar esta unica palavra. Succumbi, e inclinei-me sobre a sua mão, que beijei chorando de prazer. Levantei os olhos e os fixei sobre os de Carlota. . . .

Autor sublime, que não te seja possível vêr neste olhar a tua apothese! e

(*) *Um celebre Poeta allemão, autor do poema Messias.*

que jámais o teu nome possa ser proferido por outra voz senão pela de Carlota!

C A R T A X I.

Junho 19.

NÃO sei em que período da minha narração fiquei ultimamente: o que sei, é que eraõ duas horas depois da meia noite quando me deitei; e que em lugar de te escrever, se podesse contar-te a minha historia de viva voz, teria divertido-te até alto dia. Não te contei o que se passou quando voltamos do baile; e hoje não é dia muito proprio para isso.

Principiava a romper a aurora mais bella do mundo; das arvores cahiaõ os pingos da chuva de espaço em espaço, toda a natureza parecia reviver á roda de nós. Os nossos companheiros adormecêraõ. Carlota perguntou-me se eu taõbem queria dormir; que não fizesse cerimonia por seu respeito. “ Em quanto esses olhos celestes „ estiverem abertos, lhe respondi (e eu „ olhava attentamente para ella,) não haõ „ de certo fechar-se os meus. „ Nós ambos estivemos acordados até que chegamos

á sua casa. A criada veio abrir a porta muito mansamente; e perguntando ella por seu pai e irmãos, a criada lhe respondeo que estavaõ dormindo socegradamente. Despedi-me de Carlota, e lhe protestei que ainda a tornaria a ver no mesmo dia. Cumpri a minha palavra; e desde aquelle momento o sol, a lua, as estrellas pôdem fazer tranquillamente as suas revoluções; eu não sei se é dia ou noite; todo o universo desaparece aos meus olhos.

C A R T A XII.

Junho 21.

Eu passo dias tão felizes como os que Deos reserva aos seus escolhidos; e ainda que o fado venha a ser-me contrario, eu já não posso dizer que não gozei os prazeres mais puros da vida. Tu sabes do meu retiro em Wahlheim; estabeleci-me de todo alli; onde não estou mais distante da casa de Carlota senão meia legoa: á gozo da minha existencia, e de toda a felicidade de que o homem é susceptivel. Poderia eu ter acaso pensado que este Wahlheim, que eu escolhia para termo do meu passeio,

estava situado tão perto do Ceo! Quantas vezes durante as minhas longas excursões, ora ao alto das montanhas, ora ao meio da planície; eu tenho observado aquella casa do campo, que é hoje o centro de todos os meus desejos!

Meu querido Guilherme; tenho feito todas as reflexões possíveis sobre attendencia que o homem tem a exceder os limites da sua esfera, sobre o desejo de fazer novas descobertas, de transportar-se a todos os lugares onde não está; e por outro lado, sobre este impulso interior que o mesmo homem tem para consentir facilmente que se lhe circunscrevaõ limites, e para seguir maquinalmente as leis do uso, sem lhe importar o que se passa á sua direita ou esquerda.

E' admiravel, quando a principio vim aqui, e que de um dos outeiros contemp-lava este bello valle, como eu era attra-hido por todas as cousas que via á roda de mim. Daquelle lado, o bosque me attra-hia; que eu não possa misturar a minha sombra com as sombras-delle! Deste, o cume da montanha: oh! que me não seja possível ir alli para descobrir toda a extençaõ do paiz! Aqui uma cadeia de outeiros interrompida por valles solitarios: que prazer seria passar alli! Eu voava a todos estes lugares, e voltava ao mesmo ponto, sem ter satisfeito a minha expectação. Ai! a distancia assemelha-se ao futuro! Uma massa enor-

me de trevas existe constantemente diante da nossa alma; a idéa vòa alli, e se engana bem como os nossos olhos; nós ardemos no desejo de transportar áquelle lugar toda a nossa existencia para nos enchermos de uma unica sensaçõ deliciosa capaz de produzir effeito em todas as nossas faculdades. Ai! depois de muitos esforços para conseguir isto, quando o futuro se torna presente, tudo fica no mesmo estado; nós permanecemos na mesma miseria; o mesmo asylo nos cerca; e a nossa alma suspira em vão pela felicidade que acaba de fugir-lhe.

E' assim talvez que o viajante suspira ancioso pela sua patria, e encontra nos seus lares, sobre o peito de sua espoza, no meio de seus filhos e dos cuidados que exige a sua conservaçõ, este contentamento da alma, que elle procurou de balde por toda a terra.

Quando ao nascer do sol; eu saío para ir ao meu querido Wahlheim, e que havendo chegado ao jardim da boa velha, colho com as minhas proprias mãos as ervilhas, e me assento para lhes tirar as cascas, lendo ao mesmo tempo o meu Homero; quando vou á pequena cozinha e tiro uma tigela; uma pouca de manteiga; ponho as minhas ervilhas ao fogo, cubro-as, e me assento para as mexer de quando em quando; é entã que percebo bem como os soberbos e orgulhosos amantes de Penelope podião matar e preparar elles sós os seus

bois, e os seus porcos. Nada ha que me encha de um sentimento taõ tranquillo, taõ puro como estas idéas da vida patriarchal, que eu, graças ao Ceo, posso sem affectação equiparar á que ora tenho.

Quanto me regozijo de ter um coração capaz de sentir esta alegria pura e innocente de um homem, que come á sua meza a cove que elle tratou, e que não só a goza, porém ao mesmo tempo recorda-se de todos os bellos dias que passou a cultivá-la, da serena madrugada em que a plantou, das frescas tardes em que a regou, e em que teve a satisfação de observar o seu progressivo crescimento!

C A R T A XIII.

Junho 29.

Antes d'ontem veio a casa do Balio o Medico da cidade, e encontrou-me no chaõ em meio dos irmãos de Carlota, que estavam, uns em cima de mim, outros me beliscavaõ, e eu da minha parte lhes fazia cócegas: era uma bulha e gritaria horrorosa. O Doutor, que é uma especie de bonifrate dogmatico, que concerta quando falla,

as pregas dos punhos e da tira da camiza; achou a minha brincadeira impropria de um homem de juizo; bem o percebi pelas caretas que fazia. Sem me tirar da minha posição, deixei-o dizer as suas razões, e puz-me a levantar os castellos de cartas que as crianças tinhamo derribado.

Ao meu Doutor não esqueceo taõbem ir badalar pela cidade; que os filhos do Balleo eraõ mal educados; mas que Werther ainda os deitava mais a perder. Sim, meu querido Guilher-me, as crianças é o que mais sensibiliza o meu coração no mundo. Quando eu os considero; é que vejo nestes pequenos entes o germen de todas as virtudes, de todas as qualidades, de que elles teraõ um dia taõ grande necessidade; quando eu vejo na contumacia de uns a sua futura constancia e a sua firmeza de caracter; na petulancia de outros, a alegria do coração e a ligeireza com que elles taõbem um dia arrostaraõ todos os perigos deste mundo; quando vejo, ainda repito, todos estes germes taõ intactos, taõ izentos de corrupção; sem cessar eu repito estas preciosas palavras do grande Instituidor dos homens: Se te não assemelhares a um delles! E com tudo, meu bom amigo, estas crianças, que são nossos semelhantes é que nós deveriamos olhar como modelos; nós os tratamos como nossos vassallos. Elles não devem ter vontade propria! E nós não temos nenhuma! E onde existe nos

sa prerrogativa? Porque nós temos mais idade e somos mais sabios! Deus Eterno, tu Senhor não vês senão grandes crianças, e pequenas crianças; e teu Filho nos fez conhecer bem quaes destes te agradavaõ mais. Porém, ai! elles creem nelle, e não o ouvem; isto é ainda outra antiga verdade. Elles querem modelar seus filhos á sua semelhança, e . . . Adeos, Guilherme, não quero levar mais adiante esta materia.

C A R T A X I V .

Julho 1.

O meu coração, que está ainda mais enfermo do que o de um infeliz a quem uma sede ardente consumisse sobre o leito de dores, conhece bem o quanto Carlota pôde servir de alivio e consolação a um doente. Ella vai estar alguns dias na cidade, em casa de uma senhora de merecimento, que, segundo o parecer dos medicos, toca os limites da sua existencia, e que, nos seus ultimos momentos, deseja ter Carlota a seu lado. Fui com ella a semana passada visitar o vigario de St.*** pequeno lugar situado nas montanhas e que fica distante daqui

meia legoa. Nós alli chegámos pelas quatro horas da tarde: Carlota levou consigo a segunda de suas irmãs.

Quando entrámos no pateo do presbyterio, que duas frondosas noqueiras cobrião com a formosa ramagem, achamos o bom velho assentado á porta em um banco á sombra daquellas bellas arvores. Pareceo reanimar-se á vista de Carlota; esqueceo o seu bordão, e atreveo-se a cortar a ella para a saudar. Ella se adiantou e o obrigou a tornar ao seu lugar, e assentou-se taõbem ao seu lado. Carlota fez-lhe mil cumprimentos da parte de seu Pai, e beijou o mais moço dos filhos do vigario com quem elle se diverte, mas que é um rapaz desagradavel e nojento. Se tu viras a attençaõ com que ella tratava o bom homem, como Carlota levantava a voz para se fazer ouvir, porque elle é meio surdo, a fôrma porque lhe dizia que muitos moços robustos e vigorosos tinhaõ morrido de repente; eu desejava que tivesses ouvido fallar Carlota da excellencia das agoas de Carlstad, e como ella approvava a resoluçaõ do vigario em ir para alli no veraõ proximo; em fim, a meigõice com que ella lhe dizia que o achava com um bom parecer; mui fresco e mais vigoroso depois da ultima vez que ella o tinha visto! Durante isto eu fiz os meus cumprimentos á mulher do vigario. O velho principiou a animar-se, e como eu não me pude abster de admirar a belleza das duas

nogueiras cuja folhagem formava uma agradável sombra, elle principiou, porém com difficuldade, a historia dellas. “ Quanto a
 ,, esta mais antiga disse elle, ignoramos
 ,, quem a plantára: uns dizem que fóra es-
 ,, te cura, outros aquelle. Porém esta mais
 ,, nova tem a mesma idade de minha mu-
 ,, lher; ha de fazer cincoenta annos no
 ,, mez-de Outubro que vem. Seu Pai a plan-
 ,, tou na tarde do dia em que minha mu-
 ,, lher nasceo. Elle foi o meu predecessor
 ,, neste curato, e é impossivel dizer-vos
 ,, quanto elle estimava esta arvore; o que
 ,, eu não faço menos. A minha espoza es-
 ,, tava assentada em um madeiro debaixo
 ,, desta mesma nogueira fazendo meia quan-
 ,, do eu, ha vinteseite annos vim pela pri-
 ,, meira vez a este pateo, não sendo en-
 ,, tão mais do que um pobre estudante. ,,
 Carlota lhe perguntou onde estava sua fi-
 lha; elle lhe disse que tinha ido com Mr.
 de Schmidt vêr os trabalhadores ceifar, e
 continuou o seu discurso, dizendo-nos, co-
 mo tinha feito amizade com o seu prede-
 cessor e sua filha; como tinha depois vin-
 do a ser seu ajudante, e ultimamente seu
 successor. Tendo acabado esta historia, nós
 vimos a travez do jardim vir sua filha com
 Mr. Schmidt; ella recebeu Carlota com to-
 das as demonstrações de amizade e ternu-
 ra: cumpre-me confessar-te que não me
 desagradou. Ella rem uma fisionomia tri-
 gueira, muito viva; é mui bem feita, e

poderia a um homem de bem fazer passar o seu tempo no campo com prazer. O seu amante (pois que Mr. Schmidt se mostrou logo como tal,) é um homem de bella presença, porém taciturno; que não quiz conversar a pesar de Carlota o ter provocado a isso incessantemente; e o que mais me escandalizou foi parecer-me que deixava de fallar, não por falta de talentos, mas por capricho e máo humor. Desgraçadamente tive bem depressa occasião de me certificar, porque tendo ido *Mademoiselle* Frederica com Carlota eu e Mr. Schmidt a passeio, e havendo eu muitas vezes galanteado com *Mademoiselle* Frederica; a fisionomia do seu amante tornou-se de trigueira que naturalmente era, em preta; e foi preciso que Carlota me tocasse no braço para eu não continuar. Cousa alguma me tem causado tanto dissabor como vêr os homens atormentarem-se uns aos outros; porém sobretudo, quando na flôr da idade em que os seus corações poderiaõ mais facilmente abrir-se a todos os sentimentos do prazer, elles consomem em fatuidades o pequeno número de bellos dias que tem a gozar, e não conhesem senão demasiadamente tarde que esta prodigalidade é irreparavel. Esta idéa me atormentou; e quando no fim da tarde voltámos ao presbyterio, assentamo-nos a uma meza para comer requeijões, &c. e que a conversação versou sobre as penas e prazeres desta vida, não me pude impe-

dir de aproveitar a occasião e de fallar *ex abundantia cordis*, contra o máo humor.

“ Nós os homens, disse eu, queixamo-nos
 „ de só existirem um pequeno número de
 „ dias felizes, e que em todos os mais só
 „ ha um aggregado de males e de desgos-
 „ tos, e, em quanto a mim, parece-me
 „ que a maior parte das vezes nos quei-
 „ xamos sem razão. Se o nosso coração es-
 „ tivesse sempre disposto a gozar dos bens
 „ que Deos nos destina para cada um dia,
 „ nós teriamos igualmente força bastante
 „ para supportar o mal, quando elle se
 „ apresenta. — Nós não podemos governar o
 „ coração, disse a mulher do vigario; quan-
 „ tas cousas ha que dependem immediata-
 „ mente da nossa constituição! Quando o
 „ corpo soffre, a alma taõbem padece. „
 „ Concedo. — “ E’ necessario pois, pro-
 „ seguiu eu, olhar o máo humor como uma
 „ molestia, e vér se ha algum remedio que
 „ a possa curar. „ — “ Estou por essa
 „ opiniaõ, disse Carlota; e creio ao me-
 „ nos que nós temos muitos meios; e por
 „ experiencia própria o sei; assim que al-
 „ guma cousa me inquieta e quer provocar
 „ a tristeza, eu dou um salto, vou passear
 „ por uma e outra parte no jardim, can-
 „ tando um pár de contradanças; e adeos
 „ pezares. — E’ justamente o que queria
 „ dizer, repliquei eu: O máo humor pó-
 „ de absolutamente comparar-se á pregui-
 „ ça. E’ uma qualidade de indolencia a que

„ a nossa natureza é propensa; entretan-
 „ to, quando temos força para nos ven-
 „ cermos, trabalhamos então com a melhor
 „ vontade, e achamos um verdadeiro pra-
 „ zer na actividade. „ Frederica estava mui
 „ attenta, e o seu amante deliberou-se a di-
 „ zer-nos que ningnem era senhor de si mes-
 „ mo, e que não se podiaõ governar os sen-
 „ timentos. “ Trata-se unicamente, repli-
 „ quei eu, de uma sensação desagradavel
 „ que procuramos remediar; e ninguem co-
 „ nhece a extensaõ de suas forças sem as
 „ ter experimentado. De certo, um homem
 „ enfermo buscará por toda a parte medi-
 „ cos; elle os escutará com a maior resi-
 „ gnação e não recusará tomar os reme-
 „ dios mais amargosos, para recobrar a
 „ saude porque suspira. „ Notei que o hon-
 „ rado velho inclinava a cabeça para ouvir a
 „ nossa conversação; então levantei a voz.
 „ Ouvimos prégar contra uma multidão de
 „ vicios, disse eu; mas eu nunca o ou-
 „ vi fazer contra o máo humor. — Isso
 „ cumpria, disse elle, aos curas das cida-
 „ des; os camponezes não tem humor me-
 „ lancolico; fóra disso talvez que um se-
 „ melhante sermaõ não faria mal aqui; se-
 „ ao menos uma lição para o Baliõ e sua
 „ mulher. „ Todos da companhia se rirão, e
 „ elle mesmo rio com tanto gosto, que lhe
 „ sobreveio uma tosse, que suspendeo o nos-
 „ so discurso por alguns minutos; depois do
 „ que Mr. Schmidt principiou de novo a fal-

lar assim: “ Vós haveis denominado a hy-

” pocoodria como vicio; parece-me que é

” exaggeração. — Nada menos do que um

” vicio, lhe respondi, se tudo o que a nós

” prejudica e aos nossos semelhantes me-

” rece este nome. Não basta a impossibi-

” lidade que temos de nos fazermos reci-

” procamente felizes? é preciso ainda em

” cima que roubemos uns aos outros o pra-

” zer que os corações pódem buscar para

” si mesmos. Nomeai-me um unico atrabi-

” lario sufficientemente animoso para en-

” cobrir o seu humor melancolico, para

” o soffrer em silencio, ao ponto de não

” perturbar a alegria dos que o redeião:

” não é antes isto uma afflicção interior da

” nossa propria insufficiencia, um descon-

” tentamento de nós mesmos, a que se

” ajunta sempre um pouco de inveja, excita-

” da por uma vaidade desasinhada? Nós ve-

” mos individuos felizes para cuja ventura

” não concorremos: isto é para nós insup-

” portavel. „ Carlota olhou para mim rindo-

” se do enthusiasmo com que eu fallava,

” e uma lagrima fugitiva que eu vi nos olhos

” de Frederica me instigou a continuar. “ Mal

” hajaõ os que abusando do ascendente que

” tem sobre um coração, lhe roubaõ os

” prazeres simples que germinaõ per si mes-

” mos! Todas as offrendas, todas as con-

” descendencias possiveis não recompensãõ

” um só instante de prazer, de que po-

” deriamos sem dependencia alheia ter go-

„ zado ; e em que a inveja , e conducta
 „ desagradavel do nosso tyranno derramou
 „ a amargura. „ Neste momento todo o meu
 coração estava occupado destas idéas ; mil
 lembranças se apinhoavaõ na minha alma ,
 e as lagrimas corrêraõ dos meus olhos.

“ Nós deveriamos dizer a nós mesmos
 „ todos os dias , exclamei eu , que bem po-
 „ demos fazer aos nossos amigos ? Nós só-
 „ mente podemos procurar não interrom-
 „ pe-lõs nós seus prazeres , e coadjuvar pa-
 „ ra se augmentar a felicidade que disto
 „ mesino nos provem. Quando suas almas saõ
 „ atormentadas por uma paixão violenta ,
 „ quando seus corações estaõ despedaçados
 „ de penas eu não posso dar-lhes nem um
 „ momento de alivio. E quando a horrivel
 „ e final doença vier opprimir aquella crea-
 „ tura , a quem preparaste a sepultura no
 „ meio dos bellos dias de sua existencia ;
 „ quando ella submergida no mais triste aba-
 „ timento , que a aua vista quasi exangue
 „ se encaminha ao Ceo , que o frio suor
 „ da morte lhe apparece e desaparece so-
 „ bre o rosto ; e que , entaõ tu em pé
 „ junto ao seu leito como desesperaõ ,
 „ conheces com dôr que nada podes a pezar
 „ da tua grandeza , que a tua alma oppri-
 „ mida está em tormentos , que tu darias
 „ tudo para encontrar um remedio efficaz
 „ que restaurasse aquella mesma creatura
 „ que toca os limites da sua dissoluçãõ ,
 „ uma escassa luz de „

A estas palavras, a lembrança de uma scena semelhante, á qual fui presente, veio atacar-me com todas as forças. Puz o lenço diante dos meus olhos e deixei a companhia; e não tornei a mim senão quando Carlota me disse que era necessario retirarmos. Porque fórma ella me arguiu em caminho, do demasiado interesse que tomo em tudo! que sempre me constitue victima da minha sensibilidade! que devia ter mais prudencia! O' creatura angelica! é preciso que viva para ti!

C A R T A X V:

Julho 6.

CARLOTA é inseparavel da sua amiga, que está expirando; sempre igual nos carinhos, nos desvelos, esta affavel creatura com os seus cuidados e attentões adoça as dores: em toda a parte faz felizes os desgraçados. Ella foi hontem a passeio com Marianna e Amelia. Eu que o sabia fui sabir-lhes ao encontro, e passemos todos juntos. Depois de andarmos durante hora e meia voltamos para a cidade, e nos assentamos no muro-sinco da minha fonte favorita, que agora

ainda me é mais cara depois que Carlota
 alli esteve descansando. Eu olhava á roda
 de mim, ai! recordei-me daquelle tempo
 em que o meu coração estava só. “ Saudo-
 ,, sa fonte, disse eu, ha tanto tempo que
 ,, não venho descansar ao pé da frescura
 ,, que te cerca; só passo correndo por es-
 ,, tes lugares, e muitas vezes nem para ti
 ,, lanço os meus olhos. ,, Olhei para o tan-
 que e vi Amelia muito apressada trazendo
 um côpo cheio de agua. Eu fixei os olhos
 em Carlota, e reconheci o thesouro que eu
 possuia. Entretanto Amelia chegou com o
 seu copo; Marianna queria tirar-lho das
 mãos. “ Não, gritou aquella amavel crian-
 ,, ça com uma expressão a mais terna; mi-
 ,, nha querida Carlota, tu has de beber
 ,, primeiro. ,, Fiquei taõ transportado da
 justiça, e da bondade daquelle exclamação,
 que não achei outro meio de mostrar o meu
 entusiasmo, senão tomando Amelia nos
 meus braços e beijando-a com tanta força,
 que ella pôz-se a gritar e a chorar. “ Isso
 ,, é muito mal feito, me disse Carlota. ,,
 Estremeci, e larguei Amelia. “ Anda me-
 ,, nina, proseguio Carlota, pegando-lhe
 ,, pela mão, e fazendo-lhe descer alguns
 ,, degrãos; vem, lava-te depressa neste agua
 ,, fresca, depressa que não te ha de suc-
 ,, ceder nada. ,, Com que attenção eu re-
 parei na pobre criança que esfregava as fa-
 ces com as mãoszinhas molhadas, na fé de
 que a agoa daquelle fonte tinha a virtude

de não lhe deixar crescer barbas, como Carlota lhe tinha dito, em consequencia dos meus beijos. Como é venturoso o meu coração !

C A R T A XVI.

Julho 8.

Como somos crianças ! Para que é necessario suspirar com tanta ancia por um simples olhar ? somos bem crianças ! Nós fomos a Wahlheim ; as senhoras sahiraõ em carruagem , e durante o nosso passeio , pareceo-me-vêr que os bellos olhos pretos de Carlota Quão insensato sou ! perdoa ao teu amigo. Era preciso vêr aquelles olhos ! Serei breve , porque estou a cahir de sono. Continuo : as senhoras subiraõ para a carruagem , e á roda iamos W . . . , Selstad , Audram e eu. Ellas foraõ conversando do postigo com estes meus senhores , que é um rancho de diabolicos. Eu espreitava os olhos de Carlota , e observei que ora os voltava a um , ora a outro. Mas para mim , para mim , que unicamente , que absolutamente estava só occupado della , elles nunca se voltavaõ ! O meu coração lhe dizia mil

vezes adeos, e ella não fazia attenção em mim! A carruagem seguiu adiante, e senti as lagrimas quasi a soltarem-se; vi o toucado de Carlota pelo postigo e observei que olhava para traz, ai! seria para me vêr? Meu amigo, eu flucto nesta dúvida. Isto me consola. Talvez que ella olhasse para me vêr. Póde ser. . . . Adeos, boas noites. Oh! como sou criança.

C A R T A XVII.

Julho 10.

DESEJAVA que visses a figura de estúpido que eu faço; quando se falla de Carlota em alguma sociedade onde estou; principalmente quando me perguntao se ella me *agrada*. Se me *agrada*! esta palavra me aborrece de morte. Qual será aquelle homem a quem Carlota meramente agrade; e por quem os sentidos e faculdades deixem de se empregar! Se me *agrada*! certo individuo me perguntou ha pouco tempo se Ossian me *agrada*va.

C A R T A XVIII.

Julho 11.

MADAMA M. . . . está muito doente. Suplico ao Ceo pela sua vida, porque eu padeco juntamente com Carlota. Raras vezes a vejo em casa da sua amiga, e ella me contou hoje uma aventura admiravel. Monsieur M. . . . é um velho, avarento e sordido; que tem atormentado muito sua mulher e a quem tratava com uma mesquinhez incrível. Com tudo ella soube illudi-lo. Ha poucos dias que o Medico, havendo-lhe declarado que não poderira melhorar da molestia, ella mandou chamar o marido, e fallou-lhe desta fórma em presença de Carlota: “ Hè preciso que eu te confesse uma
» cousa que pòderia vir a ser, depois da
» minha morte, uma origem de pezares e
» tormentos. Tenho governado a casa com
» a ordem e economia que me tem sido
» possivel; porém, perdoa-me, ha trinta
» annos que tenho tido a habilidade de te
» enganar. Tu não estabeleceste, no prin-
» cipio do nosso casamento, senão uma
» somma mui modica para gasto de meza

„ e mais despesas da casa. Elles se torná-
„ rão maiores ; o mesmo assim não pude
„ conseguir de ti que augmentasses a som-
„ ma estabelecida para cada semana, e até
„ durante o tempo que foraõ ex-essivas,
„ tu exigiste que não passassem de um flo-
„ rim por dia. Eu acceitei a tua proposi-
„ ção sem replicar, e tomei o excedente
„ para cada semana do cofre do dinheiro,
„ bem certa de que nunca se suspeitaria
„ que uma mulher roubasse o dinheiro de
„ seu marido. Não estraguei cousa alguma,
„ e mesmo teria morrido sem remorsos ;
„ se te faço esta confissão é só a fim de
„ não recusares áquella que me succeder no
„ governo da casa, o que exigir além do pou-
„ co que lhe darás, servindo-te do pre-
„ texto de eu me ter contentado. „ Eu
reflecti com Carlota sobre esta cegueira in-
crível da humanidade, que faz com que um
homem não suspeite algum ardil em uma
mulher que suppre a tantas despesas com
seis florins, quando vê gastar-se o triplo !
Com tudo isso, eu conheço pessoas, que
sustentariaõ, sem espanto, ter em suas ca-
sas a bilha de azeite inesgotavel do pro-
feta.

C A R T A XIX.

Julho 13.

NAÕ, eu não me engano ! eu leio nos seus olhos o interesse que ella toma pela minha pessoa e pela minha sorte. Sim, eu o sinto, e nisto devo fiar-me do meu coração, que me diz ser Carlota. . . . Atrever-me-hei a pronunciar esta palavra, que é para mim um bem celestial ? eu conheço que ella me ama.

Será isto temeridade, ou será o sentimento-intimo da realidade ? Eu não conheço um só homem de quem eu tema ser supplantado no coração de Carlota ; e não obstante, quando ella falla do seu noivo com todo o calor, com toda a energia possível, eu acho-me no estado de um homem a quem degradação da sua nobreza, e a quem demittem dos seus cargos, ou que obrigão a entregar a sua espada.

C A R T A XX.

Julho 16.

OH! que sentimento corre todas as minhas veias quando, por acaso, um dedo meu toca em um de Carlota, quando os nossos pés se encontram debaixo da meza? Eu os retiro tão rapidamente como se fosse de hum fogo, e uma força occulta, a meu pezar; os torna a aproximar: tão violento é o delirio que se apossa de todos os meus sentidos. Ai! a sua innocencia, a liberdade de que goza a sua alma não lhe permitem sentir os tormentos que estes pequenos signaes de amizade e familiaridade me fazem soffrer; principalmente quando em conversação ella põe a sua mão sobre a minha mão, e que por effeito do interesse que lhe causa qualquer narração se aproxima de mim; e me faz respirar o mesmo sopro celeste que sahe do seu peito: então parecem que sou ferido de um raio. E, Guilherme, esta felicidade celeste, esta confiança, se eu me atrevesse.... Tu me entendes, querido amigo. Não, o meu coração não está tão corrompido. El-

le é fraco ! muito fraco ! e isto acaso não é um grão de corrupção ?

Ella é sagrada para mim. Todos os desejos morrem em sua presença. Desconheço o estado em que existo quando estou a seu lado ; figura-se-me que sou todo alma. Ella tem uma aria que toca no cravo com a energia de um anjo ; quanto é expressiva e maviosa , e ao mesmo tempo singela ! E' a sua aria favorita , e dissipaõ se todas as minhas penas , os meus pezares , em fim , todos os meus males logo á primeira nota que Carlota toca.

Sensibilisaõ-me a tal ponto aquelles sons harmoniosos , que acredito inteiramente tudo que se diz a respeito do encanto que produzia a musica dos antigos. Quantas vezes ella a toca em momentos em que eu desejaria despedaçar-me ; então as trevas da minha alma , a minha perturbação desaparecem , e eu respiro com mais liberdade.

C A R T A XXI.

Julho 18.

GUILHERME sem amor o que é o mundo para o nosso coração? E' o mesmo que uma *lanterna magica* sem luz. Apenas lhe introduzis a véla logo se pintaõ na parede as imagens confuzas que ella representa. E quando não houvessem outras cousas além desses fantasmas passageiros, assim mesmo elles fariãõ a nossa felicidade; tendo-a presente como crianças que ficãõ arrebatadas, transportadas á vista destas apparições maravilhosas.

Naõ me foi possivel ir hoje a casa de Carlota; uma companhia que não pude dispensar mo impedio. Que havia de fazer? mandei lá o meu criado, sómente para ter comigo alguem que tivesse estado hoje ao pé della. Com que impaciencia esperei por elle! com que alegria olhei para elle quando voltou! Eu de certo o teria tomado nos meus braços e lhe teria dado um beixo, se uma maldita vergonha não mo embaraçasse.

Dizem que a *pedra de Bobinha* quando

se expõe ao sol, attrahe os raios da luz, e a conserva por muito tempo. Assim me acontece com o rapaz: a idéa de que os olhos de Carlota se fixáraõ sobre o rosto, sobre os botões e gola do seu sobretudo, me fazia crêr taõ sagrados, taõ preciosos todos aquelles objectos, que naquelle momento eu não daria o meu mandarim por mil escudos. Eu estava taõ contente de estar com elle! . . . Vê lá, não zombes disto! Guilherme; podemos acaso chamar quimeras, ao que constitue a nossa felicidade?

C A R T A XXII.

Julho 19.

BEM tranquilla e serena estava a minha alma esta manhã quando acordei, e as primeiras palavras que pronunciei foraõ, olhando para o sol: hei de ir vê-la. Hei de ir vê-la, e não tenho outros desejos no resto do dia. Tudo se absorve nesta prespectiva.

C A R T A XXIII.

Julho 20.

Não posso conformar-me com o conselho que me dás de ir eu com o Embaixador de ***. Por outra frase, não gosto de dependencia; e nós sabemos por outra parte que elle é um homem todo de pontinhos, muito enfadonho. Dizes que minha mãe quereria vér-me empregado; isto me faz rir: não estou eu acaso em actividade? E, na essencia, não é indifferente que eu conte ervilhas ou lentilhas? Tudo neste mundo é miseria; e aquelle que em contemplação pelos outros, e sem ser conduzido pela sua propria inclinação, se afadiga, se inquietta por dinheiro, por honras ou pelo que tu quizeres, na minha opiniaõ será sempre um sandeo.

C A R T A XXIV.

Julho 24.

JA que te interessas tanto em que eu continue a desenhar, eu farei melhor em não te fallar de tal uma só palavra, do que dizer-te que ha muito tempo que quasi nada desenho.

Nunca me considereei taõ feliz como agora, nunca me senti taõ intima e fortemente penetrado do sentimento da natureza; uma pedra, qualquer ervinha me interessa; e com tudo... Não sei como me explique; a minha imaginação está taõ enfraquecida! Tudo me parece nadar, tudo vacila diante da minha alma, a ponto de eu não poder fazer um só contorno; parece-me que se tivesse ás vezes barro ou cera faria um modelo exacto do que sinto. Se eu continuar neste estado, hei de pegar em uma pouca de terra, amassa-la, e fazer alguma cousa, ainda que não sejaõ senão tigelinhas para luminarias.

Tenho começado por tres vezes o retrato de Carlota, e outras tantas tenho deshonrado o meu pincel; e o que me enfa-

da mais é, que não ha muito tempo eu com a maior facilidade imitava bem quaesquer feições ; em consequencia , tenho apenas feito uma sombra della , e isto me bastará.

C A R T A XXV.

Julho 26.

TENHO feito bastantes protestos de a não vêr tantas vezes ; mas quem poderia cumprir a promessa ! Todos os dias caio na tentação , promettendo a mim mesmo sinceramente de não tornar no dia seguinte ; e quando o dia seguinte chega , acho uma nova razão a que não posso resistir ; e antes que pense nisso , acho-me em sua casa , onde me tem dito na vespera : Vê-lo-hemos amanhã ? Quem ha de resistir a isto e não ir ? Ou por outra : está o dia bom , eu vou a Wahlheim ; e depois , quando me vejo lá , não dista dalli a casa de Carlota mais de meia legoa !

Estou muito avançado na sua atmosfera : historias ! existo alli : Minha avó costumava contar-me uma historia da montanha de iman : os navios que se chegavaõ muito áquella montanha , de repente se des-

guarneciaõ das ferragens; os pregos voavaõ ao monte, e os desgraçados marinheiros morriaõ affogados entre as pranchas desconjuntadas.

C A R T A XXVI.

Julho 30.

CHEGOU Alberto; hei de retirar-me, ainda que elle fosse o mais excellente, o mais nobre de todos os homens. Quando eu mesmo conviesse em que eu lhe era inferior a todos os respeito, ser-me-hia impossivel vê-lo possuir tantas perfeições. Possuir!... Basta! Guilherme, o noivo chegou. E' um moço muito bom e honrado que não é digno de ser aborrecido. Felizmente não estive presente á sua recepção! ter se-me-hia partido o coração. Com tudo elle é tão prudente que nem um só beijo tem dado a Carlota na minha presença. O Ceo lho recompense. Quanto o estimo pelo respeito que lhe tem! Elle é meu amigo; e presumo que este sentimento é influido mais por Carlota, do que effeito de sua propria inclinação; porque as mulheres tem sempre toda a delicadeza em seme-

ihantes cousas, e tem razão. Quando ellas pôdem conservar dois homiens em boa intelligencia, ainda que isto seja mui raro, sempre o proveito é seu.

Seriamente, eu não posso recusar a minha estimação a Alberto: o seu exterior tranquillo faz um tão perfeito contraste com a turbulencia do meu character, que me é impossivel encobri-lo; elle é muito sensivel, e sabe bem o que possui em Carlota. Elle parece mui pouco propenso ao máo genio; e tu sabes que é o peccado que mais detesto em um homem: mais do que todos os outros.

Alberto julga-me um homem de senso; e a minha adhesão a Carlota, o vivo interesse que tomo em todas as suas acções augmenta o teu triumpho; e não me ama por isso menos. Não entro na indignação, se elle a atormenta em particular com alguns pequenos impulsos de ciúme; em seu lugar eu não estaria em perfeito descanso, e temeria que o diabo me pregasse alguma peça.

Seja como fôr, a alegria que eu gozava ao lado de Carlota desapareceo. Direi que isto é loucura ou cegueira? Que importa o nome? A cousa se explica por si mesma. Eu sabia antes de chegar Alberto o mesmo que hoje sei: sabia que não devia ter pretensão alguma a seu respeito, e eu não tinha . . . está entendido; se é possível não sentir desejos junto a um tão gran-

de número de encantos. O astro effectua a sua apparição e rouba a belleza; eis fica o pateta com grandes olhos abertos e com um ar de estúpido. Mordo os beiços e rangem-me os dentes desesperado da minha miseria, e duplicada e treplicadamente me agastara contra aquelles que me dissessem que eu devia tomar um partido, e que, pois não poderia ser de outro modo malditos raciocinadores! Ando á roda do bosque; e quando me approximo de Carlota, que vejo Alberto assentado a seu lado debaixo do arvoredor do jardim pequeno, e que não posso ir mais longe, apodera-se de mim uma alegria que mais parece loucura, e então pulo e faço mil macaquices. « Por Deos, me disse ella hoje, » não hajaõ mais scenas semelhantes ás de » hontem á tarde! vós sois temivel quando » do estais tão alegre. » Só para nós ambos; eu espreito as occasiões em que Alberto tem que fazer; vou á sua casa de um salto, e sempre fico contente quando encontro Carlota só.

C A R T A XXVII.

Agosto 8.

POR favor, querido Guilherme, acredita que eu não tinha idéa de atacar-te quando escrevi: *malditos racionadores!* Eu não pensava que tu eras da mesma opinião. De facto, tu tens razão. Uma só palavra mais. Meu bom amigo, no mundo raras vezes dependem os negocios de uma alternativa. Ha tantas differenças entre os sentimentos e as meneiras de obrar, como gradações entre um nariz chato e um aquilino.

Tu não reprovarás, concedendo-te o teu argumento em toda a sua extensão, que eu busque taóben salvar-me a travez das alternativas.

Ou tu tens algumas esperanças a respeito de Carlota, me dirás tu, ou não tens nenhuma. Bem! no primeiro caso, busca preenche-las, procura abraçar tudo que pôde tender ao complemento dos teus desejos. No segundo caso, reanima o teu valor, e tenta suffocar uma paixão funesta que não pôde senão consumir as tuas forças. Meu querido, isto é bem dito, e... bem facil de dizer.

Deves tu exigir de um desgraçado que, victima de uma doença de froxidão, vê consumir-se a sua vida insensivelmente; deves tu pretender que elle ponha termo de repente ao seu tormento com um golpe de punhal? por ventura a molestia que destroa as suas forças não o priva ao mesmo tempo do valor de praticar uma tal acção?

E' verdade que tu poderias responder-me por meio de uma comparação analogá que eu fiz: qual é o homem que não quereria antes deixar cortar um braço, do que arriscar a vida duvidando fazer a operação? Respondo: não sei. Porém deixemo-nos de comparações. Em summa: sim, Guilherme, tenho alguns momentos em que me sinto com coragem para sacudir os meus males; e então se soubesse o caminho que deveria seguir, de boa vóntade partiria.

C A R T A XXVIII.

Agosto 10.

Eu não poderia gozar de huma vida mui doce e mui feliz se não fôra um mentecapto? Não é facil encontrar para satisfazer o coração do homem, um concurso de circumstancias tão favoraveis como aquellas em que actualmente me acho. Tanta verdade é, ai! que do nosso coração sómente depende a nossa felicidade. Ser um dos membros desta amavel familia, amado do Pai como se fôra um de seus filhos, dos filhos como se fôra seu Pai, de Carlota . . . E este honrado Alberto que nunca exercita um só acto de máo genio e jámais pertuba a minha ventura; que me abraça com a mais cordeal amizade, e para quem eu sou, depois de Carlota, o ente mais caro deste mundo. . . Guilherme, tu gostarias de ouvir-nos quando vamos a passeio e que nos entretemos a conversar a respeito de Carlota: não se pôde imaginar no mundo uma cousa tão singular como é então a nossa situação; e não obstante muitas vezes sinto correrem as minhas lagrimas.

Quando elle da mesma fórma me fallia na respeitavel e digna mãe de Carlota; e que me conta como nos seus ultimos momentos, do mesmo leito da morte, ella lhe entregou a sua casa e o cuidado dos irmãos: como taõbem fez a mesma recommendação a elle; como immediatamente depois desta época Carlota reassumio outro character; como ella se desvellou com o cuidado do governo da casa, e se mostrou qual verdadeira mãe; como todos os momentos são marcadas com provas não equivocas da sua amizade, ou por algumas producções do seu trabalho; e como a pezar de todos estes cuidados ella tem sabido conservar toda a sua viveza e graça, eu passeio a seu lado; colho flores que encontro em caminho; fôrmo dellas com todo o cuidado um ramalhete; depois lanço-as no rio que corre nestes logares, e páro para as ver mergulhar pouco a pouco. Não sei se te escrevi que Alberto ha de ficar aqui, e que tem esperanças de obter da Corte, onde é muito estimado, um emprego brilhante e lucrativo. Nunca vi pessoa que se possa comparar a elle na ordem e na applicação dos negocios.

C A R T A XXIX.

Agosto 12.

SEM dúvida Alberto é o melhor homem que existe no mundo ; tive ontem com elle uma conversação singular. Tinha ido a sua casa para despedir-me ; porque desejei , para variar , ir passear a cavallo até ás montanhas , donde hoje mesmo te escrevo Andava eu de um lado para outro da camara de Alberto , quando vi as suas pistolas. “ Empresta-me , lhe disse eu , estas pistolas para a minha jornada. — De boa vontade , se queres ter o incommodo de as carregar , pois que eu só as tenho alli penduradas *pro forma*. ” Peguei em uma ; e Alberto continuou : “ Depois de um máo successo que se seguiu de uma cautela que tomei , nada quero com semelhantes armas. ” Eu tive curiosidade de saber esta historia “ Havia seis mezes que eu estava no campo , me disse Alberto , em casa de um dos meus amigos ; tinha um par de pistolas descarregadas , e dormia sem susto. Uma vez depois de jantar que fazia muito máo tempo e que eu es-

„ tava ocioso, não sei porque me lembrou
 „ que poderia ser atacado. . . . Bem sabes
 „ como se discorre quando estamos em
 „ ocio. Dei-as ao criado e lhe disse que as
 „ limpasse e carregasse. Elle foi brincar
 „ com ellas e metter medo á criada. Não
 „ sei porque accidente uma das pistolas
 „ se disparou; a vareta que estava ainda
 „ dentro no cano foi esmigalhar um dedo
 „ polegar da criada. Faze idéa das lamen-
 „ tações, dos gritos e desgostos que sof-
 „ fri, e em cima a paga do cirurgião. Des-
 „ de este tempo, eu tenho todas as mi-
 „ nhas armas descarregadas. — Com effei-
 „ to meu amigo, de que serve a precau-
 „ ção? — Os perigos não se deixão pre-
 „ venir. „ Deves saber que eu estimo es-
 „ te homem, menos os seus *com effeitos*; e
 „ toda a regra geral não tem excepções? Mas el-
 „ le é tão justo, tão prudente que, quando julga
 „ ter proferido alguma expessão grosseira, de-
 „ masiadamente geral ou ambigua, elle não
 „ cessa de limitar, modificar, acrescentar e
 „ diminuir, de fórma que nada fica da these
 „ em questão. A occasião era boa; Alberto,
 „ segundo o costume, estava immerso no seu
 „ texto, a ponto que não o escutei mais;
 „ cahi em uma especie de extase; depois le-
 „ vantando-me como de sobresalto, encos-
 „ tei a boca da pistola sobre a minha testa
 „ por cima do olho direito. “ Tira lá! „
 „ disse Alberto, retirando-me a pistola da
 „ testa; “ que quer dizer isso? — Ella não

„ está carregada. — Que importa? o que
 „ quer dizer isso? „ replicou elle com um
 tom de impaciencia. “ Não posso formar
 „ idéa de que um homem chegue a ser tão
 „ tolo que se mate. Só pensar em tal me
 „ horrorisa. „

Que direito tem os homens, exclamei eu para caracterizarem repentinamente qual-quer acção, appellidando-a logo: é boa, é má; ou é louca, é de sabio? O que significa tudo isto? Tendes vós acaso já examinado os motivos particulares de uma acção? Sabeis desenvolver e averiguar com exactidão as causas porque ella se commetteo, e porque se devia executar? “ Se vós
 „ as soubesseis, serieis menos precipitados
 „ em os vossos juizos. Tu has de conce-
 „ der-me, disse Alberto, que ha certas
 „ acções que são sempre viciosas, sejaõ
 „ quaes forem os motivos. „

“ Concedi encolhendo os hombros.
 „ Com tudo, meu amigo, continuei eu,
 „ essa regra taõbem tem algumas excepções.
 „ E' verdade que o furto é um vicio; po-
 „ rém aquelle homem que, para salvar a
 „ si e á sua familia do horror de morrer
 „ á fome, sahe para roubar; de que é di-
 „ gno, de piedade, ou de castigo? Quem
 „ se atreverá a atirar a primeira pedra con-
 „ tra o marido que, no transporte de uma
 „ justa colera apunhala uma espoza infiel,
 „ e o seu infame seductor? ou contra a
 „ juvenil donzella que, no momento de

„ um delírio de sensualidade, se entrega
 „ aos prazeres fozozos do amor? As nos-
 „ sas mesmas leis, esses insensíveis juizes
 „ deixo-se tocar da piedade, e suspendem
 „ ás vezes a espada da justiça.

„ Isso é cousa mui differente, repli-
 „ cou Alberto; porque um homem arras-
 „ tado pelas paixões, perde absolutamen-
 „ te o uso da sua razão, e então é con-
 „ siderado como um homem ébrio ou um
 „ frenetico. O' homens com razão, excla-
 „ mei eu sorrindo-me, vós sentenciasaes
 „ sempre contra as paixões! contra o fre-
 „ nesi! e contra os ébrios! mas vedes tu-
 „ do isto com indifferença, sem interes-
 „ se algum. Gente de bons costumes, vós
 „ condemnais o ébrio, vós olhais com hor-
 „ ror para o insensato; vós passais de lar-
 „ go como o sacerdote, e dais graças a
 „ Deos, bem como o Phariseo, de não vos
 „ haver feito como elles. Eu tenho estado
 „ ébrio mais de uma vez, e as minhas pai-
 „ xões não tem estado muito longe do
 „ frenesi; porém não me arrependo; pois
 „ que na minha esfera tenho aprendido a
 „ conceber a razão, porque se tem sem-
 „ pre desacreditado, representando com
 „ ébrio e frenetico, todo aquelle homem
 „ extraordinario, que obra alguma acção
 „ grande, não commum, ou que parece im-
 „ possível. E mesmo, na vida ordinaria,
 „ é insupportavel ouvir dizer de um ho-
 „ mem, que faz uma acção ou seja pou-

„ co honesta , extraordinariamente nobre ,
 „ ou inesperada : este homem é bebado ou
 „ doido. . . . O' homens que não sois nem
 „ ébrios nem loucos , envergonhai-vós ! eis-
 „ aqui mais uma das tuas extravagancias ,
 „ disse Alberto ; tu levas tudo fóra dos li-
 „ mites ; pelo menos é certo que não tens
 „ agora razaõ de comparar as grandes acções
 „ com o suicidio de que tratámos , e que
 „ não se póde olhar senão como uma fra-
 „ queza ; porque em fim é mais facil mor-
 „ rer do que supportar com constancia uma
 „ vida cheia de tormentos. „

Pouco faltou que eu não desbaratasse
 a conversação ; porque de certo não ha cou-
 sa que me ponha tanto fóra de mim , como
 vér um homem oppôr-me uma opiniaõ com-
 mum , que não significa nada , quando eu fallo
 do intimo do coração. Não obstante mo-
 derei-me , porque não era a primeira vez
 que eu o tinha ouvido discorrer daquella
 sorte , e que lhe tinha mostrado a minha
 indignação. Pódes com justiça classificar is-
 so como fraqueza ? repliquei eu com algum
 calor. “ Oh , não te deixes seduzir pela ap-
 „ parencia ! Suppõe um povo gemendo de-
 „ baixo do jugo insupportavel da tyran-
 „ nia ; pódes tu , se os animos fermenta-
 „ rem , e como consequencia se seguir que
 „ este povo se levante e quebre as suas ca-
 „ déas , pódes tu , digo , chamar a isto uma
 „ fraqueza ? Um homem que por effeito do
 „ horror que lhe causa o fogo , que acaba

„ de atear-se na sua casa , sente todas as
 „ suas forças augmentarem-se , e carrega
 „ facilmente com pezos que talvez nem
 „ mesmo podesse mover quando os seus
 „ espiritos estivessem tranquillós ; aquelle
 „ que , furioso de se vér insultado , ataca
 „ seis adversarios e os vence , pôdem es-
 „ tes individuos ser accusados de fraqueza ?
 „ Meu bom amigo , se a acção de resistir
 „ é um sinal de valor , como pôde o mais
 „ alto gráo de resistencia ser cobardia ? Al-
 „ berto fixou os olhos em mim , e disse-me :
 „ Has de dar-me licença ; parece-me que
 „ os exemplos que allegas não tem rela-
 „ ção com o objecto em questáo. — Póde
 „ ser ; mais de uma vez me tem reprehen-
 „ dido e caracterizado a minha logica co-
 „ mo discursos extravagantes. Vejamos se
 „ nos é impossivel por outra fórma repre-
 „ sentar-nos qual é o sentimento de um
 „ homem , que se resolve a lançar fóra de
 „ si o pezo da vida , pezo que é em ge-
 „ ral tão desejado ; porque não podemos
 „ discorrer rasoavelmente sobre uma ma-
 „ teria , quando não a sabemos por expe-
 „ riencia .

„ A natureza humana , prosegui eu ,
 „ tem seus limites : podemos supportar a
 „ alegria , a dôr , a tristeza até um certo
 „ gráo ; se ella passa além , succumbe .

„ A questáo não é pois aqui indagar
 „ se um homem é forte ou fraco , porém
 „ sim se elle pôde supportar a medida dos

„ seus malés ; é indifferente para o argu-
 „ mento que sejaõ Moraes ou physicos ; e taõ
 „ extraordinario me parece dizer-se que es-
 „ te homem é um fraco , como desarazoa-
 „ vel dar este mesmo nome ao que mor-
 „ re de uma febre maligna

„ Paradoxo ! paradoxo ! exclamou Al-
 „ berto. — Naõ tanto como tu imaginas. Has
 „ de convir que nós chamamos mortal , to-
 „ da a doença que constitue a natureza em
 „ tal estado , que as suas forças achando-
 „ se exhaustas , e naõ tendo a mesma na-
 „ tureza nenhuma actividade , naõ tem meios
 „ de poder coadjuvar-se e de operar al-
 „ guma revolução feliz para restabelecer o
 „ curso ordinario da vida.

„ Ora pois ! meu querido , façamos a
 „ mesma applicação ao espirito. Conside-
 „ remos este mesmo homem nos seus es-
 „ treitos limites , vejamos como as impres-
 „ sões obraõ sobre elle , como as idéas se
 „ fixaõ na sua alma , até que se gera no
 „ seu coração uma paixão , cujo progres-
 „ so o priva da sã razão , e acaba aterrando-o.

„ E' em vaõ que um homem prudente e a sangue frio contempla a situação
 „ do desgraçado ; é em vaõ que procura
 „ inspirar-lhe animo ; semelhante ao ho-
 „ mem com saude que está ao pé da ca-
 „ ma de um enfermo , e que naõ póde
 „ communicar-lhe a mais pequena porção
 „ de suas forças. „

Alberto foi de opiniaõ que eu generalisava demasiadamente as minhas id. as. Eu trouxe-lhe a exemplo uma rapariga que havia pouco tempo se tinha affogado, e contei-lhe a sua historia. “ Uma innocen-
 ,, te rapariga que não tinha em vista ou-
 ,, tros prazeres mais do que enfeitar-se al-
 ,, gumas vezes ao domingo, e preparar-se
 ,, com os vestidos que as suas economias
 ,, lhe proporcionavaõ para passear com as
 ,, suas amigas nos arrabaldes da cidade, e
 ,, para dançar talvez nas occasiões das Fes-
 ,, tas; e que de resto passava algumas ho-
 ,, ras a conversar com uma visinha sobre
 ,, o objecto de uma disputa ou de huma
 ,, murmuraçaõ; a quem um temperamen-
 ,, to vivo fazia sentir novos e desconheci-
 ,, dos desejos, que as lizonjas dos homens
 ,, augmentaõ; achou insensivelmente todos
 ,, os seus primeiros prazeres insipidos: em
 ,, pouco tempo encontra um homem para
 ,, quem um sentimento desconhecido a arras-
 ,, ta a seu pezar; ella esquece todo o mundo;
 ,, não escuta ninguem, não vê senaõ a el-
 ,, le, não aspira senaõ a elle só. Não cor-
 ,, rompida pelos vãos prazeres da incons-
 ,, tancia, os seus desejos tendem imme-
 ,, diatamente ao objecto delles: ella quer
 ,, pertencer-lhe, suspira, pretende encon-
 ,, trar em uma uniaõ eterna a felicidade
 ,, que lhe falta: quer alli gostar da reu-
 ,, niaõ de todos os prazeres a que anhela
 ,, com ardor. Repetidas promessas, que pa-

,, recem pôr o sello ás suas esperanças:
 ,, ternas carícias, que augmentaõ a vehé-
 ,, mencia do seu amor, tornaõ a sua al-
 ,, ma inaccessible a outra sensaçãõ: ella
 ,, nada, por assim dizer, no sentimento
 ,, anticipado de todos os prazeres: a per-
 ,, turbaçãõ dos seus sentidos está no seu
 ,, auge, e ella em fim, estende os braços
 ,, para receber o objecto de todos os seus
 ,, desejos. O seu amante a abandona. Ge-
 ,, lada, em delirio, ella se achia sobre as
 ,, bordas de um precipicio: tudo que a cer-
 ,, ca saõ trevas; nenhuma perspectiva, ne-
 ,, nhuma consolaçãõ, nenhum presentimen-
 ,, to: ella está abandonada do unico ente
 ,, que a fazia reconhecer a sua existencia.
 ,, Ella não vê o vasto universo que tem
 ,, diante de seus olhos: ella não vê mil
 ,, pessoas que a poderiaõ indemnizar do
 ,, que perdeu. Ella não sente senãõ a si,
 ,, a si abandonada de toda o mundo. Per-
 ,, turbada, opprimida pelo estado horrivel
 ,, em que está o seu coraçãõ, percipita-se
 ,, no seio da morte para soffocar os seus
 ,, tormentos. Tu vês, Alberto, neste qua-
 ,, dro, a historia de mais de um desgra-
 ,, çado: ora bem! não estamos no caso da
 ,, doença? A natureza não acha nenhum
 ,, exito para se tirar do labyrintho das for-
 ,, ças multiplicadas que obraõ contra ella,
 ,, e cumpre que o homem morra.

,, Desgraçado daquelle que dissesse ven-
 ,, do-a: Que insensata! se ella tivesse es-

„ perado , se ella tivesse deixado obrar o
 „ tempo , a sua desesperação se teria pa-
 „ cificado , e em pouco tempo teria acha-
 „ do um consolador .

„ E' como se disséra : que louco ! el-
 „ le morre de uma febre ! se elle tivera
 „ esperado que as suas forças se estabe-
 „ lecessem , que os seus humores se cor-
 „ rigissem , e que o tumulto do seu san-
 „ gue se apaziguasse , tudo teria ido bem ,
 „ e elle ainda viveria hoje . „

Alberto que não quiz permittir que a
 comparação fosse justa , fez algumas objec-
 ções ; entre ellas , que eu não havia falla-
 do senão de uma innocente e simples rapa-
 riga ; porém que elle não concebia o como
 se poderia relevar um homem de senso , que
 era menos limitado , e cujas vistas eraõ ex-
 tensas .

„ Meu amigo , exclamei eu , seja qual
 „ fôr a educação de um homem , sejaõ quaes
 „ forem os seus talentos , elle não é mais
 „ do que um homem , e o pouco espirito
 „ de que é dotado quasi que não vai á li-
 „ nha de conta quando uma paixão faz as
 „ maiores ruínas , e quando se acha encer-
 „ rado nos estreitos limites da humanida-
 „ de . Tanto mais . . . „

Nós fallaremos a este respeito outra
 vez , lhe disse eu , pegando no chapéo . O
 meu coração , ai ! parecia que me arreben-
 tava no peito ? Nós separámo-nos sem nos
 termos convencido um ao outro ; e como

é raro neste mundo entenderem-se os homens uns aos outros !

C A R T A X X X .

Agosto 15.

E' verdade indubitavel que só o amor faz os homens necessarios uns aos outros. Conheço que Carlota não me perderia sem pezares ; e que os irmãos não tem outra idéa , senão que eu vá vê-los todos os dias successivamente. Eu fui lá hoje afinar o cravo ; porém não o pude conseguir : as crianças perseguirão-me para lhe contar uma historia , e Carlota quiz que eu condescendesse com elles. Cortei-lhes fatias de pão e manteiga para merendarem, que elles agora recebem da minha mão com tão boa vontade como se fossem distribuidas por sua irmã , e lhe contei o primeiro capitulo de historia da princeza servida por anões. Eu te affirmo , que estes contos servem-me de lição ; fico surprehendido de vêr a impressão que causão ás crianças. Quando me esqueço de alguma particularidade e que na segunda vez vario , elles me dizem : “ Não era assim que me contou a outra vez ; ”

de tal forma que me tenho habituado a recitar as minhas historias em termos invariaveis, e até com a mesma cadencia. Disto tenho deduzido a razão porque, um autor, que pela segunda vez dá uma edição da sua historia com mudanças, ainda que poeticamente a melhore, sempre faz lezaõ ao seu livro. Nós recebemos as primeiras impressões com facilidade e de boa vontade, e o homem é construido de maneira que acredita as cousas mais extraordinarias que lhe querem persuadir; e se fixaõ tão fortemente no seu espirito, que desgraçado daquelle quo quizesse destrui-las, ou riscá-las.

C A R T A XXXI.

Agosto 16.

ERA pois necessario que os mesmos principios que constituem a felicidade do homem, se tornem em agentes da origem da sua miseria? Esta sensibilidade tão viva, tão expansiva do meu coração por toda a natureza animada, que me inundava de uma torrente de delicias, e creava para mim deste mundo um paraizo; mudou-se em um

verdugo cruel, em um fantasma que me atormenta e persegue por toda a parte. Quando em outro tempo, do cume do rochedo, eu lançava a vista á outra margem do rio para contemplar o valle fertil, e as collinas; que via toda a natureza abrolhar e surgir á roda de mim; todas as montanhas cobertas de altas e copadas arvores, desde as suas faldas até aos cumes; todos os valles como matizados de sombras em suas concavidades desiguaes; e bosques agradaveis; em quanto o rio serpeava mansamente a travez dos juncaes com um grato murmurio, e reflectiaõ em seu cristal as mescladas nuvens, que um zefiro brando movia e sustentava na atmosphera; quando eu ouvia os passaros animar o bosque com seus gorgeios e cantigas melodiosas, em quanto milhares de insectos dançavaõ á porfia em uma purpurea restea de luz, produzida pelos ultimos raios do sol; e que ao aspecto derradeiro deste grande astro, o bisouro que se havia conservado durante o dia escondido debaixo da erva, tomava o vôo e se elevava zunindo; no tempo, ainda o repito, em que esta vegetação universal attrahia a minha attenção sobre a terra, e que o musgo, que arranca o seu alimento á dureza do rochedo, os cardos e outras plantas que a areia esteril produzia ao longo da collina; me descobriaõ este principio sagrado, este ardente foco de vida escondida no seio da natureza: com que

transporte o meu coração parecia abraçar, parecia apoderar-se de todos estes objectos! Eu me perdia na idéa do infinito, e as formas magestosas deste immenso universo parecião viver e mover-se na minha alma. Medonhas e espantosas montanhas me rodeavaõ; eu tinha diante de mim abyssos em cuja profundidade se precipitavaõ rapidas e copiosas torrentes com um sussurro horroroso; os rios corriaõ aos meus pés, e ouvia os montes, os bosques, os rochedos resoar ao longe; eu via todas estas forças impenetraveis estar sempre em movimento, obrar umas sobre outras, e multiplicarem-se nas profundidades da terra. Todos os seres da creação em milhares de tribus, e de fórmãs infinitas formigaõ sobre esta mesma terra debaixo de um Ceo propicio; tudo se multiplica por mil differentes fórmãs. E o homem! encerra-se na sua estreita choupana, alli se accomoda, e pretende reinar sobre todo o universo; porém só na sua imaginação reside aquella soberania. Pobre insensato, fraco mortal, tu queres medir tudo pela tua propria pequenez! Montanhas inaccessiveis, dezertos onde se não vê pégada humana; até as desconhecidas praias do immenso oceano, saõ animadas pelo sopro do Eterno; e todos os atomos a quem tem dado existencia e vida. Elle os olha com prazer e bondade. Ah! quantas vezes tenho eu desejado ardentemente atreversar, sobre as azas dos grous

que voavaõ sobre a minha cabeça, a immensidade do espaço, para beber da taça espumante do Eterno, aquelle nectar da vida que se reproduz sem cessar; e provar, por um só momento, tanto quanto mo poderiaõ permittir as limitadas forças da minha alma, uma gota da felicidade do Creador que tudo produz, e em quem vivemos, e de quem temos o nosso ser!

Meu bom amigo, basta a lembrança daquellas horas para a minha alma gozar um vivo prazer; e a alegria que experimento em me recordar destes vehementes impulsos da imaginação, destas sensações inexplicaveis, eleva a minha alma acima de si mesma, e me faz sentir em dobro a violenta dôr do estado em que existo. Tem-se levantado como um véo diante do meu espirito; e o espectáculo da eternidade se apresenta e desaparece alternativamente aos meus olhos, no abysmo sempre patente da sepultura. Pôdes tu dizer: isto existe, quando tudo passa e corre com a rapidez do raio, e que cada um ente taõ raras vezes chega ao fim da carreira que as suas forças pareciaõ prometter-lhe ultimar, arrastado, ai! pela corrente, submergido e despedaçado contra o rochedo? Nem um só instante passa sem que soffras destruição, e tudo que te cerca; nem um só taõbem, em que tu não sejas ou devas ser um destruidor. Um pequeno passeio que faças, priva da vida a milhares de insectos; um

só passo destroe os celeiros que custão tantas fadigas ás desgraçadas formigas, e muda o seu pequeno mundo em um cahos. Ah ! não são as grandes e raras revoluções do universo, esses tremores da terra que engolem as vossas cidades; não é tudo isso que me compunge e causa impressão: o que mina o meu coração, é esta força destruidora e occulta que existe em todos os seres. A natureza nada fórma que por si mesma senão consuma, e a todas as cousas que lhe estão proximas. E' assim que eu vacillo no meio das minhas inquietações. O Ceo, terra, as forças diversas que se movem á roda de mim, se me representam como um monstro occupado eternamente em devorar e animar de novo!

C A R T A XXXII.

Agosto 20.

E' em vão que estendo para ella os braços ao romper da aurora, quando começo a despertar depois de agoureiros sonhos; é em vão que a procuro durante a noite quando, enganado por outro sonho mais innocente e lisongeiro, eu julgo estar assenta-

do a seu lado sobre a relva, ter a sua mão junto ao meu peito, e cobri-la de mil beijos. Ai! quando ainda mal acordado eu tento apertá-la em meus braços e que de todo acôrdo, e Ai! entãõ o meu coração opprimido faz correr de meus olhos uma torrente de lagrimas, e gemo como desesperado de um futuro que não me oferece mais do que trevas.

C A R T A XXXIII.

Agosto 22.

E' fatalidade, Guilherme. Todas as minhas faculdades tem degenerado em uma ociosidade inquieta; eu não posso estar desoccupado, e não posso fazer nada. Perdi a actividade da minha imaginação; não tenho sensibilidade alguma pela natureza, e os livros causaõ-me tédio. Quando nos abandonamos a nós mesmos, tudo nos abandona. Eu to juro, queria antes mil vezes ser um jornaleiro, para ter logo pela manhã quando me levanto, uma perspectiva, alguma cousa que me attrahisse; em fim uma esperança para o dia seguinte. Cobiço tantas vezes a sorte de Alberto, a quem vejo en-

terrado até ás orelhas em um montão de papeis; e imagino que em seu lugar eu seria feliz. Estou ás vezes tão imbuído nesta idéa, que tenho tido tentação de te escrever, e taõbeim ao Ministro para pedir o lugar na Embaixada, que, segundo tu me affirmas, me seria differido. Eu mesmo creio que o Ministro me estima: ha muito tempo que elle me disse que era necessário empregar-me, e tenho occasiões em que eu o faria com prazer; mas depois quando faço reflexão nisto, e que me lembro da fabula do cavallo, que, impaciente da sua liberdade se deixou sellar, enfrear e montar... não sei o que devo fazer... Ah, meu amigo! porque não será em mim este movimento interior que me inspira o desejo de mudar de situação, uma impaciencia insupportavel que me perseguirá por toda a parte!

C A R T A XXXIV.

Agosto 28.

CONFESSO que se alguma cousa podesse curar a minha enfermidade, o remedio seria esta familia. Hoje é dia dos meus annos, e eu logo pela manhã cedo recebi uma

pequenina caixa que me mandou Alberto. A primeira causa que me surpredeio apenas a abri, foi um dos laços de fita cõr de-roza, que tinha Carlota no peito no primeiro dia em que a vi, e que eu lhe havia muitas vezes depois pedido. Alberto tinha ajuntado a isto dois livrozinhos em 12, era o Homero da edição de Westein, porque eu tantas vezes tinha suspirado; pois me incommodava a de Ernesti quando eu ia passear. Tu bem o vês! é assim que elles advinhaõ os meus desejos e que procurão certificar-me da sua amizade por meio destas pequenas attenções, mil vezes mais preciosas do que esses presentes magnificos, com que somos humilhados pela vaidade daquelles que os offerecem. Eu beijo mil vezes aquelle laço de fita; e respiro o prazer que me causa a lembrança daquelles dias de bemaventurança, dias afortunados, dias que não voltáráõ. Guilherme, é uma verdade, e não murmuro contra isto; as flores da vida não são mais do que apparições vãs: quantas passaõ sem deixar após si o menor vestigio! quaõ poucas produzem fructos! e que pequeno número destes fructos chegaõ a amadurecer!... E com tudo ha bastantes, e ó meu querido amigo! devemos nós desprezar, não fazer caso destes fructos, não gozar delles, deixa-los murchar e corromper-se? Adeos. O tempo está bello; eu algumas vezes atrepo ás arvores de fructa no jardim de Carlota, esco-

Iho as melhores peras , e ella as recebe de-
baixo da mesma arvore á medida que eu
as apanho.

C A R T A XXXV.

Agosto 30.

DESGRAÇADO ! infeliz de mim ! não sou
um louco ! não me engano a mim mesmo ?
Onde me conduzirá esta paixão fogosa e
sem limites ? Eu já não envio votos e sup-
plicas senão a ella ; a minha imaginação só
vê a Carlota ; tudo que me cerca é de ne-
nhum interesse para mim se não se refere
a ella ; e assim mesmo gozo de algumas ho-
ras felizes. Até o instante em que é forço-
so arrancar-me do seu lado , ah ! Guilher-
me , até esse momento a que idéas me ar-
rebata o meu coração ? Quando eu estou
duas , tres horas continuas assentado ao
pé della , a alimentar os meus olhos , a li-
zongear os meus ouvidos com as suas gra-
ças , com a sua figura , com a expressão
celeste das suas palavras ; os meus senti-
dos insensivelmente tomão maior extensão ,
a minha vista confunde-se , apenas cuço ,
a minha respiração opprime-se , então ba-

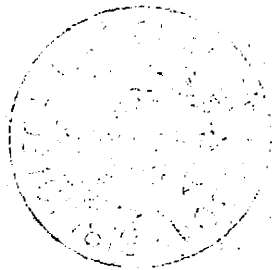
te o meu coração de uma maneira extraordinaria para communicar o ar aos meus sentidos suffocados; e não faz mais do que augmentar a desordem. Guilherme, muitas vezes nem sei se estou neste mundo, e se não estou de todo opprimido, e Carlota me não concede a triste consolação de alliviar o meu afflicto peito, permittindo-me banhar a sua mão com as minhas lagrimas, sou obrigado a fugir, a afastar-me dalli! e corro como um vagabundo pelos campos. Então é um prazer para mim atrepar a uma montanha escarpada, romper caminho por meio de uma mata espessa e impraticavel, por entre espinhos que me rasgão. Só assim me acho um pouco melhor; pouco; e quando vencido pelo cansaço, e pela sede, fico no meio do caminho, algumas vezes em alta noite; quando a lua brilha sobre a minha cabeça, que no meio de um bosque solitario subo ao ramo de uma arvore tortuosa, para procurar ao menos algum allivio aos meus pés que muitas vezes estão feridos, e que no meio de um apparente repouso principio adormitar ao claraõ do crepusculo.... O' Guilherme! a morada solitaria de uma cella, um vestido de burel e um celicio, são consolações a que aspira a minha alma. Adeos. A todas estas miserias não vejo o outro fim senão a sepultura.

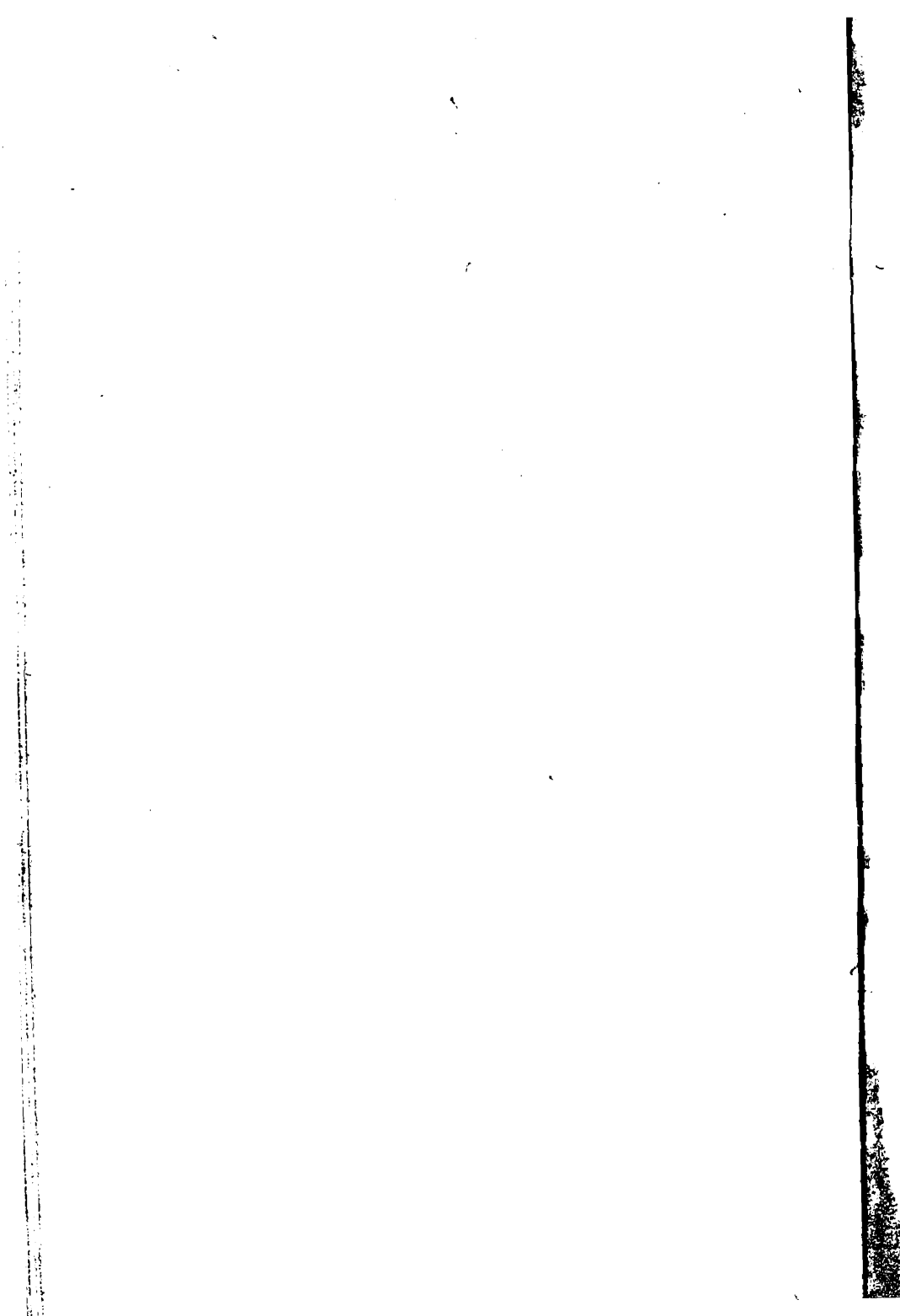
C A R T A XXXVI.

Setembro 3.

CUMPRE-ME partir. Eu te agradeço, Guilherme, os teus conselhos; fixaste as minhas incertezas. Ha quinze dias que eu medito o projecto de a deixar. Ella tornou á cidade e está em casa de uma amiga. E Alberto. . . . E. . . . E' preciso que parta.

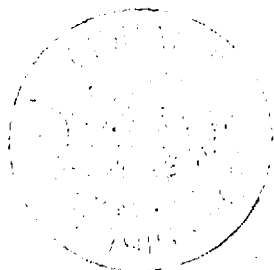
FIM DO TOMO I.



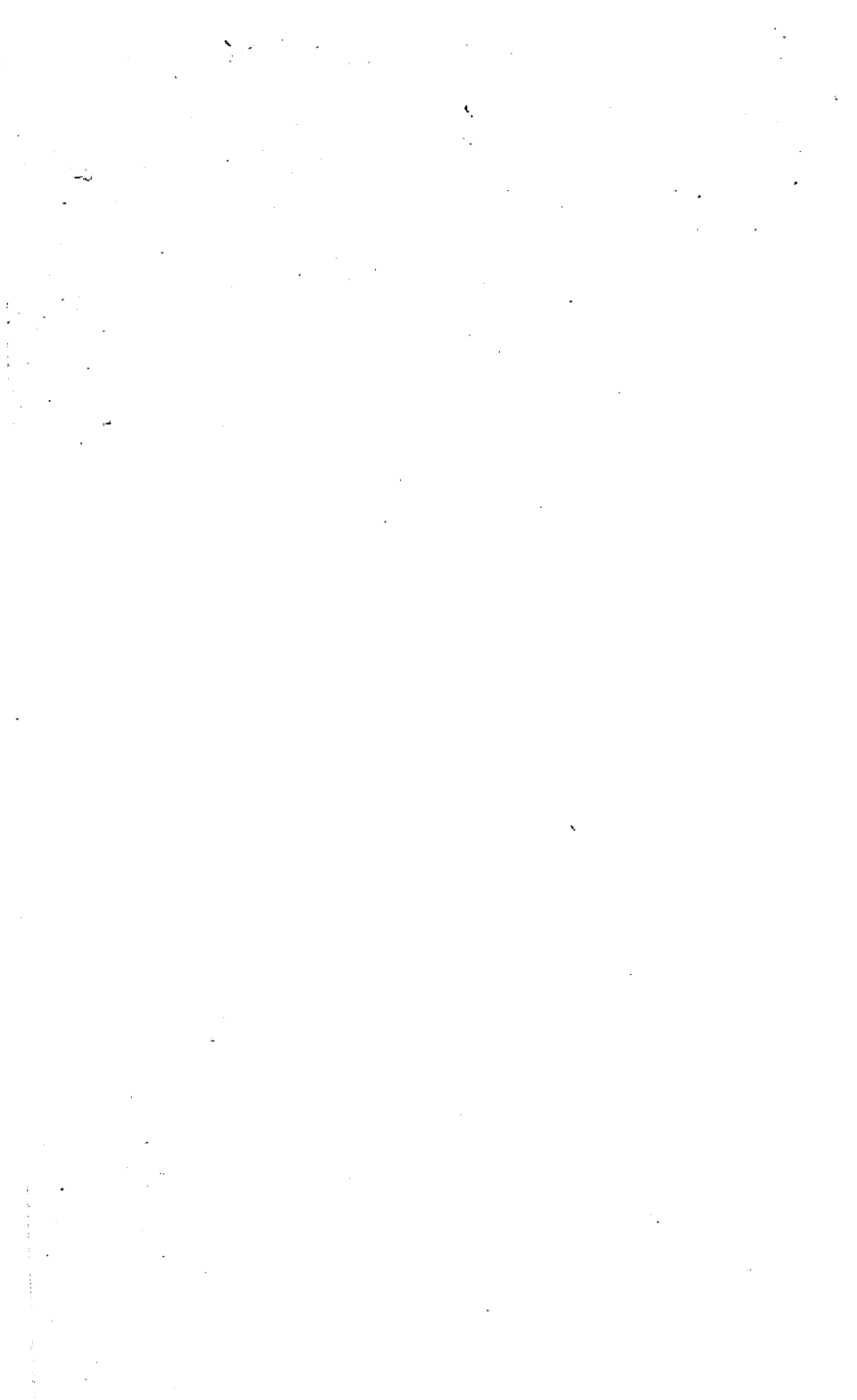


WERTHER:
HISTORIA ALEMÃ
ESCRITA
PELO DOUTOR GOËTHE,
▪
TRADUZIDA EM PORTUGUEZ.

T O M O II.



L I S B O A,
NA TYPOGRAPHIA ROLLANDIANA.
1 8 2 1.
Com Licença da Commissão de Censura.

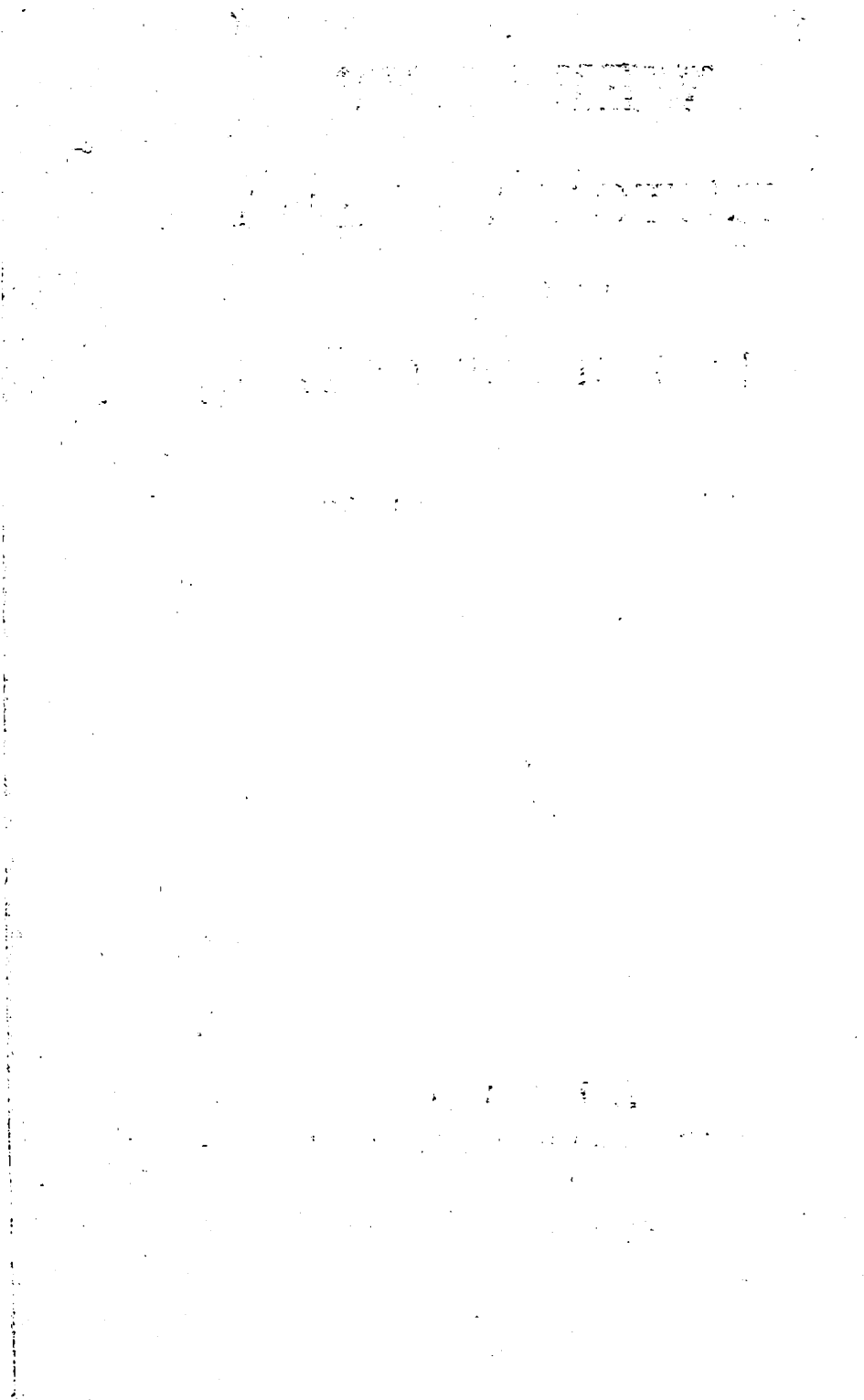


WERTHER:
HISTORIA ALEMÃ
ESCRITA
PELO DOUTOR GOËTHE,
E
TRADUZIDA EM PORTUGUEZ.

TOMO II.



LISBOA,
NA TYPOGRAPHIA ROLLANDIANA.
1821.
Com Licença da Commissão de Censura.



WERTHER.

C A R T A XXXVII.

Setembro 18 de 1770.

Que noite ! Meu querido Guilherme , d'agora em diante todos os males poderei supportar com valor , e constancia. Eu não tornarei mais a vê-la. Oh ! que não me seja possível voar aos teus braços , meu bom amigo , e banhado em pranto exprimir-te com o maior transporte , todos os sentimentos que despedação o meu coração ! Estou aqui assentado procurando respirar livremente ; tentando tranquillizar-me ; e esperando que amanheça : os cavallos devem estar prontos ao nascer do sol.

Ai ! Carlota dorme em socego , e não pensa , de certo não pensa que nunca mais me tornará a vêr. Eu arranquei-me do seu lado ; e durante uma conversação que tivemos por espaço de duas horas me conservei firme em não descobrir o meu projecto ! Meu Deos ! e que conversação tivemos ! Alberto tinha-me promettido ir ao jardim

e levar consigo Carlota, logo depois da cêa. Eu estava em pé no terrado entre os altos castanheiros que alli estão plantados, e observava o sol, que pela ultima vez se escondia para mim no horizonte que alli fórma o rizonho valle, e o rio que serpea tranquillamente. Quantas vezes naquelles mesmos logares tinha eu estado com a adoravel Carlota! quantas tinhamos ambos juntos contemplado este augusto e magnifico espectáculo, e agora . . . eu passeava de uma extremidade á outra desta alameda que taõ cara me era! Uma occulta sympatia muitas vezes me havia attrahido áquelle lugar, donde parecia naõ me poder desarraigá-lo, mesmo antes de eu conhecer Carlota! Que prazer experimentavamos, quando no principio da nossa amizade descobrimos um ao outro a predilécção que tinhamos por este logar, que é na verdade uma das maravilhosas producções da arte. Descobre-se dalli, a travez dos castanheiros uma vasta prespectiva. . . Ah! agora me recordo; eu já te fiz antecedentemente esta mesma descripção em outra carta; ja te disse como o passeio por entre as altas faias vai pouco a pouco escurecendo á medida que nos aproximamos de um pequeno bosque que lhe serve de limite, e onde a arte formou um gabinete de arbustos, que excita o terno desejo da solidão. Ainda naõ esqueci a doce melancolia de que foi atacado o meu coração; ainda me parece sentir uma especie de sobresalto, uma

especie de terror, que se apoderou da minha alma quando pela primeira vez, estando o sol no ponto mais alto da sua carreira, eu entrei naquelle sombrio e calado retiro. Tive um presentimento vago e confuso de que este lugar deveria ainda um dia vir a ser para mim o theatro da minha felicidade e das minhas penas. Haveria meia hora que estava occupado com as aprasiveis e dolorosas idéas das nossas despedidas em outro tempo, e dos momentos em que nos tornavamos a vêr; quando eu os senti sobir para o terrado: corri a elles; e peguei na mão de Carlota com alvoroço, e lha beijei. Estavamos justamente no mais alto do terrado quando a lua appareceo por detraz dos arbustos que cobrem os outeiros. Nós fallavamos sobre diversas cousas, e iamos insensivelmente aproximando-nos ao gabinete escuro. Carlota entrou alli e assentou-se; Alberto e eu taõbem nos assentamos junto a ella; porém a minha inquietação não me deixou estar muito tempo assim; levantei-me, dei alguns passos, estive alguns momentos defronte della, e tornei a assentar-me: eu estava em um estado violento. Carlota nos fez observar o bello effeito da lua que, da extremidade das faias, aclarava todo o terrado. Soberba vista, e tanto mais vehemente, quanto era a profunda obscuridade que nos cercava. Nós estivemos em silencio por algum tempo, e Carlota o interrompeo com estas

palavras; “ Nem uma só vez passeio ao
 ,, luar que me não lembre com a maior
 ,, saudade dos meus parentes que já não
 ,, existem; que não pense na morte, e no
 ,, futuro que se lhe segue. Nós ainda exis-
 ,, tiremos, ,, continuou ella com uma voz
 que exprimia a mais forte sensação; “ mas,
 ,, Werther, nós nos tornaremos a vêr?
 ,, nós havemos de reconhecer-nos? Qual é
 ,, a vossa opiniaõ? Que dizeis, Carlota? ,,
 repeti eu, pegando-lhe na mão, e sentin-
 do correr as lagrimas dos meus olhos; “ ha-
 ,, vemos tornar-nos a vêr! Nesta vida e na
 ,, na outra, nós nos veremos! ... ,, Eu
 não pude dizer mais ..., para que me fa-
 ria ella uma tal pergunta na mesma occa-
 siaõ em que todo o meu coração estava cheio
 daquella cruel separaçãõ! “ Estes caros pa-
 ,, rentes que havemos perdido; “ conti-
 ,, nuou ella, ,, sabem acaso alguma cousa
 ,, de nós? gozãõ do sentimento do prazer
 ,, que experimentamos; quando, pene-
 ,, trados de amor por elles, nós conser-
 ,, vamos uma viva saudade? Ai! a imagem
 ,, de minha mãi está sempre presente aos
 ,, meus olhos, quando á noite eu estou as-
 ,, sentada tranquillamente no meio de seus
 ,, filhos, meus filhos, e que estão á roda
 ,, de mim, como n’outro tempo estavaõ á
 ,, roda della; e entãõ levanto ao Ceo os
 ,, meus olhos lavados em lagrimas de sau-
 ,, dade, desejando que ella de lá pudesse
 ,, observar por um instante ao menos cõ-

„ mo eu sou fiel á promessa que lhe fiz
 „ na hora derradeira, de ser eu a mãi de
 „ seus filhos, e eu tenho exclamado mil
 „ e mil vezes: Perdoa querida mãi, se eu
 „ não sou para elles tal qual tu foste. Ai!
 „ eu faço quanto em mim cabe: elles es-
 „ tão vestidos, são bem tratados; e o que
 „ é ainda mais, elles são tratados com ca-
 „ ricia e amor. Alma querida, e bemaven-
 „ turada, que não possas vêr a nossa união!
 „ Tu darias incessantes graças ao Eterno,
 „ áquelle Deus Supremo a quem fizeste
 „ fervorosas supplicas, derramando amar-
 „ gosas lagrimas, pela ventura de teus fi-
 „ lhos. „ Ella disse isto! O' Guilberme!
 quem pôde repetir bem o que ella disse?
 Como é possível a caracteres frios e insen-
 siveis descrever aquellas expressões celestes,
 aquellas flores da alma! Alberto interrompeo-
 a com brandura: “ Isto te faz demasiada
 „ impressão, querida Carlota, vejo que es-
 „ sas idéas são inseparaveis da tua alma:
 „ porém eu te rogo.... O' Alberto! re-
 „ petio ella, eu estou certa que tu não es-
 „ quecestê aquellas deliciosas tardes, em
 „ que nós estivemos assentados á roda da
 „ pequena meza redonda quando meu pai
 „ estava no campo, e que havíamos man-
 „ dado deitar as crianças. Tinhas muitas
 „ vezes para ler algum livro interessante,
 „ porém nunca o fazias; e a conversação
 „ daquella bella alma não era preferivel a
 „ tudo? Que mulher! bella, amavel, di-

„ ligente e sempre activa ! Deos sabe as
 „ lagrimas que eu derramava muitas vezes
 „ quando me recolhia á minha camara, hu-
 „ milhando-me diante da sua Immensida-
 „ de, e rogando-lhe que me fizesse seme-
 „ lhante a ella.

“ Carlota, „ exclamei eu, lançando-
 me a seus pés, e pegando-lhe na mão,
 que banhei com as minhas lagrimas, „
 „ Carlota, a benção do Ceo desça sobre
 „ ti, e a alma de tua mãe... — Se vós a
 „ houvesseis conhecido ! „ me disse ella
 apertando a minha mão. “ Ella era digna
 „ que a conhecesseis. „ — Pensei que o
 meu ser se evaporava, fiquei immovel;
 jámais hei escutado uma expressão tão li-
 songeira Ella proseguio: “ E esta mãe vio
 „ a impia mão da morte roubar-lhe a vi-
 „ da na flôr da sua idade; e quando o ul-
 „ timo de seus filhos ainda não tinha mais
 „ de seis mezes. A sua doença foi curta;
 „ ella estava tranquilla, resignada, sómen-
 „ te os seus filhos lhe davao cuidado, e so-
 „ bre tudo o mais pequeno. Quando co-
 „ nheceo estar proximo o seu fim, ella cha-
 „ mou-me e disse-me: traze-mos aqui. Eu
 „ os conduzi á sua camara: os mais mo-
 „ ços não conheciao entao o que iaõ a
 „ perder, os outros estavaõ despedaçados
 „ de magoa e dôr. Parece-me estar vendo-
 „ os ainda á rodã do seu leito: ah ! co-
 „ mo ella levantou as mãos ao Ceo e pe-
 „ dio por elles ! como os beijou um a um ;

„ mandou retirar-os, e disse-me: Sê sua
 „ mãe! Eu assim o prometti. Tu me pro-
 „ mettes muito, minha filha, me disse el-
 „ la, o coração de uma mãe! os cuidados,
 „ a vigilancia de uma mãe! Tu conheces
 „ a excellencia destas expressões, e as la-
 „ grimas de reconhecimento que tantas ve-
 „ zes derramaste mo affirmão. Tem amor
 „ e vigilancia por teus irmãos^{3o}, e irmãs;
 „ e para teu pai, a fidelidade e obediên-
 „ cia de uma espoza. Tu serás a sua con-
 „ solação. Ella perguntou onde elle estava:
 „ tinha sahido para nos occultar a dôr in-
 „ supportavel que sentia: coitadiinho esta-
 „ va despedaçado de pena!

„ Alberto, tu alli estavas taõbem!
 „ ella te ouviu andar, e perguntou quem
 „ era fazendo aproximar-te. Com que bon-
 „ dade olhou attentamente para nós am-
 „ bos, com a idéa consoladora de que nós
 „ seriamos felizes, felizes em uniaõ! „
 Alberto tomou-a nos braços e exclamou:
 “ Nós o somos! nós o seremos! „ Até
 o fleumático Alberto ficou fóra de si, e eu
 em delirio.

“ Werter, „ repetio ella, “ esta vir-
 „ tuosa mulher já não existe! O’ meu Deos!
 „ e é possivel ter forças para nos separar-
 „ mos assim de tudo que nos é caro nes-
 „ ta vida! Ninguem o sente taõ vivamen-
 „ te como as crianças, que ainda mui-
 „ to tempo depois, diziaõ chorando, que
 „ os homens pretos tinhaõ levado a sua que-

,, *rida mãã.* ,, Ella levantou-se; eu sen-
 tia-me agitado, perturbado; fiquei assenta-
 do, e conservei a sua mão preza. “ Re-
 ,, tiremo-nos, disse Carlota, são horas ,,
 Ella queria desprender a mão; eu lha se-
 gurei com mais força! “ Nós nos tornare-
 mos a vêr! ,, disse eu exclamando, —“ nós
 ,, nos encontraremos; seja debaixo de que
 ,, fôrma fôr nós nos reconhecemos. Eu me
 ,, separo; continuei, eu me separo volun-
 ,, tariamente; mas se eu pensasse que is-
 ,, to seria para sempre, eu não poderia sup-
 ,, portar esta idéa. Adeos Carlota; adeos
 ,, Alberto. Nós nos tornaremos a vêr: —
 ,, Amanhã, creio eu, disse ella sorrindo-
 ,, se. ,, Fez-me impressão aquella palavra
amanhã! Ai! ella de certo não sabia, quan-
 do desprendia a sua mão da minha. J. El-
 les descêrao a alameda; eu levantei-me,
 segui-os com os olhos ao clarão da lua,
 deitei-me no chão e deixei correr livremen-
 te as minhas lagrimas. Tornei a levantar-
 me corri ao terrado; olhei para baixo, e
 ainda divisei para o lado da porta do jar-
 dim, o roupão branco de Carlota branque-
 jar no meio da sombra dos altos tis; es-
 tendi os braços, e ella desapareceo.

C A R T A XXXVIII

Outubro 20.

Nós chegámos hontem. O Embaixador está molestando, e provavelmente aqui se demorará alguns dias; se elle ao mengs fosse mais affavel, tudo iria bem. Eu conheço, e bem, que a sorte me havia destinado para duras experiencias! Porém, animo! Um espirito facil supporta tudo! Eu rio disto que acabo de escrever? Ai de certo, se o meu sangue corresse com mais ligeireza eu seria o homem mais feliz do mundo. O que! e eu desespero das minhas forças e dos meus talentos, quando ha tantos outros com tão pouca força e saber, que se pavoneão diante de mim, cheios da maior satisfação de si mesmos! O meu Deus, de quem recebo todos estes dons; porque não retiveste uma parte, dando-me em logar delles confiança e contentamento de mim mesmo!

Paciencia, paciencia; as cousas irão melhor; pois que eu te confesso, meu querido amigo, que tu tens razão; e depois que sou obrigado todos os dias a tratar com os

homens, e que vejo o que elles são, e por que fórma se conduzem; estou mais contente de mim. De certo; já que nós somos construidos de maneira, que comparamos tudo a nós mesmos, e nós mesmos a tudo; segue-se que a felicidade e a miseria existem nos objectos a que nos ligamos; e então nada ha mais perigoso do que a solidão. A nossa imaginação, propensa por natureza a elevar-se, e nutrida com imagens fantasticas de poesia, cria para si propria uma ordem de seres, da qual nós somos os mais inferiores.

Todas as cousas nos parecem maiores do que realmente são, e tudo nos parece superior a nós; e esta operação do entendimento é natural. Nós conhecemos que nos faltaõ muitas cousas! e o que nos falta parece que outrem o possui! então o adornamos com tudo que possuímos: assim fazemos um ente perfeito — mas um ente tal só existe em as nossas imaginações. Por tanto, quando consideramos um ser feliz, associamos a idéa: é obra nossa, não é realidade. Pelo contrario; quando a pezar da nossa fraqueza e contratempos, continuamos com assiduidade o nosso trabalho sem nos distrahir; notamos muitas vezes que navegamos mais, bordejando, do que outros fazendo força de véla e de remos. E... por tanto quem tem um verdadeiro conhecimento de si, marcha igual aos outros, ou ainda avança mais.

C A R T A XXXIX.

Novembro 10.

PRINCIPIO a julgar a minha situação mais toleravel : eu estou muito occupado ; e o número de actores , e as diferentes partes que elles representão fazem uma variedade interessante na scena. Fiz amizade com o Conde de *** ; e eu cada dia o respeito mais e mais. É um homem de um vasto engenho , e mui sensivel ; pois que elle abrange de um golpe de vista um grande número de objectos. O commercio que tenho com elle me faz conhecer quanto o sensibiliza o amor e a amizade. Elle tomou por mim todo o interesse , quando em uma occasião , agradecendo-me a diligencia e desvelos que eu tinha empregado em uma commissão de que me havia incumbido ; elle notou logo ás primeiras palavras com que lhe respondi , que ambos nos entendiamos ; e que podia fallar comigo de uma fórma bem differente daquella que uzava com muitos outros. Eu não posso exprimir a satisfação que me causa a franqueza com que elle me trata. Não ha prazer maior , que

maior, que mais sensibilize neste mundo, do que vemos uma alma grande tratar-nos sem reserva.

C A R T A XL.

Dezembro 24.

O Embaixador me affige muito; bem o tinha eu previsto. E' o apatetado mais melindroso que ha. Vai a passo e passo, pichoso como uma tia velha; é um homem que nunca está contente, nem de si mesmo; por consequencia ninguem o póde satisfazer. Eu trabalho expeditamente, e não retoco de bom grado o que uma vez escrevi. Com este homem não se póde fazer assim, ha de dar-me, por exemplo, uma Memoria; apronta-se, e depois ha de dizer: "Está boa, mas torne a vê-la; podem-se ,, achar algumas palavras melhores, algumas ,, mas particulas mais proprias. ,, Então eu desespero. Não ha de esquecer um e ,, não ha de ser omittida uma só conjucção; e é inimigo declarado de inversões, que na verdade me escapão algumas vezes. Se algum periodo não é concebido no estilo diplomatico, não tem a cadencia a seu uzo;

elle não o entende. É um martyrio servir com um homem como este. A unica cousa que me compensa, é a estreita familiaridade que tenho com o Conde de ***. Ainda não ha muito tempo que elle me disse francamente o quanto estava descontente da lentidão e escrupulosa circunspecção do meu Embaixador. Esta qualidade de gente são insupportaveis a si-mesmos, e aos outros. “ E com tudo, taõbem me disse o Conde, é necessario ter paciencia e sujeitar-nos, como um viajante que é obrigado a atravessar uma montanha. Sem dúvida, se a montanha não existisse alli; o caminho seria mais facil e mais curto; porém como está em frente e é preciso passala...! O velho conhece a preferencia que o Conde faz de mim, e ainda se aze-da mais: busca todas as occasiões de fallar mal d'elle diante de mim. Eu naturalmente defendo-o; e as cousas não vão senão a peor. Hontem pôz-me totalmente fóra dos eixos; porque elle taõbem a tirava a mim. “ O Conde, disse elle, sabe muito de negócios ordinarios; tem muita facilidade em trabalhar; e o seu estilo é bom; mas pelo que respeita a erudição profunda, falta-lhe o mesmo que falta a todos os literatos. ,, Tive desejos de o espancar; porque é a resposta que merece gente assim; porém como isto não era possivel, respondi-lhe apaixonadamente, que o Conde era um homem que merecia considera-

ção tanto pelo seu character, como pelos seus conhecimentos. “ Não sei que haja
 „ uma pessoa, lhe disse eu, que tenha sa-
 „ bido melnor estender a esfera do seu
 „ espirito; applica-la a um número infini-
 „ to de objectos, e conservar ao mesmo
 „ tempo toda a actividade necessaria para
 „ a vida commum. „ Tudo isto era gre-
 go para elle. Fiz-lhe uma reverencia e re-
 tirei-me para não me azedar mais.

E é de ti, de quem me queixar; de ti só, que foste quem me introduziste nestas funcções, e quem me prégaste a actividade. Actividade! Eu quero, se o que planta batatas, e vai vender o trigo á cidade não sabe mais do que eu, quero estafar-me ainda mais dez annos nesta galé a que me vejo agrilhoadado! E a brilhante miseria, o desgosto que reina entre esta gente estúpida que se vê aqui! Esta mania de distincções, que faz com que se vigiem e espreitem uns aos outros, para ganhar um passo mais adiante; paixões desgraçadas e dignas de compaixão, que mesmo não são disfarçadas!... Por exemplo, ha aqui uma mulher que não falla senão da sua nobreza, e da sua terra; de sorte que nem um só estrangeiro ha que não deva dizer a si mesmo: “ Eis-aqui uma estúpida que elle
 „ va ao maravilhoso o pouco de nobreza que
 „ tem, e a fama do seu paiz. . . . „ Mas isto não é o peor; esta mesma mulher nem é ao menos filha de um secretario do ba-

liado dos arredores. Vês tu, não posso conceber como é o genero humano, que tem tão pouco senso que se prostitue e avilta desta fórma.

Eu noto todos os dias, e cada vez a mais, como é absurdo ajuizar dos outros por nós mesmos; e porque me custa tanto reprimir-me; porque o meu coração, a minha imaginação está sempre em agitações... Ai! eu de boa vontade deixo ir os outros pelo caminho que querem: assim me deixassem fazer o mesmo! O que me vexa mais são estas gradações desagradaveis entre os particulares. Tão perfeitamente como os outros eu sei, que as distincções dos estados são necessarias; e quantas vantagens dalli resultaõ a mim mesmo: quizeira porém que ellas não impedissem o caminho que me pôde conduzir a algum prazer, e fazer-me gozar de uma apparencia de felicidade. Ha pouco que em um passeio fiz conhecimento com uma menina: é *Mademoiselle* de B... amavel pessoa; que, não obstante as formalidades e ár empavezado daquelles com quem vive, conserva muita ingenuidade. Nós logo na primeira conversação que tivemos, sympatizámos um com o outro: á despedida pedi-lhe licença para a cumprimentar em sua casa. Ella mo permittio com tanta franqueza, que immediatamente fiquei impaciente esperando pela hora opportuna de a ir vêr. Não rezide aqui; está em casa de uma tia.

Não gostei da masculina fisionomia da velha: com tudo tratei-a com muitas attentões, e quasi sempre lhe dirigia a minha conversação: em menos de meia hora adivinhei o que depois me certificou a sobrinha: que a sua querida tia, que tem já um pár de annos, com uma pequena renda e ainda menos juizo, não encontra satisfação senão em a sua grande arvore genealogica; não tem protecção senão em o seu nobre nascimento, que é a trincheira e o baluarte com que se defende; e que a sua recreação é olhar com desdem e soberba para a gente mecanica que passa pela rua. Ella tem apparencias de quem foi bella na sua mocidade. Gastou a vida em frivolidades; na idade de oiro fez o tormento de muitos moços com os seus caprichos; e em uma idade mais madura humilhou-se ao jugo de um velho Official reformado, que por este preço, e pelo interesse das suas mediocres rendas, passou com ella o seculo de bronze e morreo; presentemente acha-se só no seculo de ferro, e até nem olhariaõ para ella se a sobrinha não fosse tão amavel como na verdade é.

C A R T A X L I .

Janeiro 8.

QUE homens são estes , cuja alma se em-
prega toda no ceremonial ; que passam to-
do o anno a imaginar , a excogitar os meios
de avançar mais uma só cadeira que seja ,
para ficar mais proximos da cabeceira da me-
za ! Não é porque lhes falem occupações ,
nem a isto taõbem se deve chamar ociosi-
dade ; pelo contrario , o trabalho multipli-
ca-se ; porque estas pequenas mortificações
os embaraçam de ultimar os negocios de im-
portancia. E' justamente o que aconteceu a
semana passada no passeio dos carros sobre
o gelo , toda a partida se desarranjou ; por-
que houve uma grande disputa sobre a pre-
cedencia. Que insensatos ! que não conhe-
cem que o logar nada influe para a grande-
za , propriamente fallando ; e que aquelles que
tem o primeiro , raras vezes representaõ o pa-
pel principal ! Quantos Reis são conduzidos
por seus ministros , e quantos ministros são
guiados pelos seus secretarios ! E quem é
pois o primeiro ? E' aquelle , segundo a mi-
nha opiniaõ , que tem mais luzes do que os

outros, e poder bastante, ou sufficiente sagacidade para fazer servir as suas forças e as suas paixões á execuçãõ dos seus planos.

C A R T A XLII.

Janeiro 20.

E' justo que vos escreva, minha querida Carlota, daqui, do quarto de um pobre albergue onde me refugiei de uma terrivel tempestade. Durante o tempo que me hei demorado nesta triste D... entre gente estranha, sim mui estranha ao meu coração; não tive um instante, um só, em que este mesmo coração me ordenasse que vos escrevesse. Porém apenas entrei nesta cabana, nesta especie de prizaõ estreita e solitaria, onde a neve e a saraiva parece quererem despedaçar a minha pequena janella, logo o meu primeiro pensamento se dirigio a vós. Assim que entrei neste asylo, a idéa da vossa figura, ó Carlota! esta saudade, esta idéa tão pura e tão viva se apresentou immediatamente ao meu coração! Omnipotente Deos! seja este o primeiro indicio de tornar a gozar de mo-

mentos felizes ! Se me visses , minha querida , no meio de uma torrente de distrações ! como todos os meus sentidos se tornão aridos ! nem um só instante de prazer para o meu coração , nem uma só hora consagrada a estas lagrimas tão deliciosas . Nada ! nada ! me sensibiliza . Estou em pé como se tivesse diante de mim uma *camara optica* ; vejo pequenos homens , pequenos bonecos passar e tornar a passar defronte de mim ; e pergunto-me muitas vezes se com effeito isto não será uma illusão optica . Faço entrar na scena os primeiros , ou para melhor dizer , fazem-me representar como um boneco d'arame , e muitas vezes pego na mão do meu visinho , acho-a de pão , e retiro a minha cheio de horror .

Não tenho achado aqui senão uma unica creatura que se assemelha a vós ; é *Mademoiselle de B. . .* Ella se parece muito comvosco , querida Carlota , se é possível que alguém se possa assemelhar a vós . “ Oh ! ,; direis vós , “ elle tem aprendi- ,; do a fazer elegantes cumprimentos ! ,; Em parte ha alguma verdade . Sou agora muito agradável , mui meigo ; porque não posso ser outra cousa ; estou muito espirituoso , e as mulheres dizem que ninguem melhor do que eu sabe fazer um elogio , ou cumprimenta-las mais lisongeiramente . (Nem mentir melhor , accrescentareis vós ; porque um não vai sem o outro .) Eu que-

ria fallar-vos de *Mademoisselle de B...* Ella é mui sensível e dotada de talentos; os seus lindos olhos azues dão evidentes sinaes destas duas qualidades. A distincta classe a que pertence, é para ella um pezo insupportavel; porque não satisfaz nenhum dos desejos do seu coração. Ella aspira á solidão; não póde conciliar-se com o tumulto da cidade; e nós passamos horas inteiras a lisongear a nossa imaginação com uma felicidade pura em scenas campestres. Vós aqui não sois esquecida. Ah! quantas vezes ella é obrigada a render-vos homenagem! Que digo eu, obrigada! ella o faz de boa vontade; tem tanto prazer em ouvir fallar de vós! e vos ama no seu coração. Oh! que não me seja possível neste momento estar assentado a vossos pés naquelle camarim favorito, e ter á roda de mim os nossos pequeninos amigos! Quando vos parecesse que elles fazião muita bulha, eu os reuniria quietos ao pé de mim, contando-lhes alguma historia. O sol corre ao seu occaso magestosamente e os seus ultimos raios reverberaõ sobre a neve que cobre esta campina. A tempestade passou. E eu E' necessario que torne para a minha prizaõ. Adeos! Alberto estará ao pé de vós? E como? O Ceo me perdoe esta pergunta. Quão insensato sou!

C A R T A XLIII.

Febreiro 17.

CREIO que o Embaixador e eu não estaremos por muito tempo em boa intelligencia ! Este homem é absolutamente insupportavel ; a sua maneira de trabalhar e de conduzir os negocios é tão absurda , que me não posso impedir de o contrariar , e de fazer muitas vezes só o que entendo ; e naturalmente segue se nunca elle o approvar. Ha pouco tempo que elle se queixou á Corte, e o Ministro deo-me uma reprehensão , macia na verdade , mas em fim era uma reprehensão ; e eu estava a ponto de pedir a minha demissão , quando recebi uma carta particular do mesmo Ministro , uma carta diante da qual ajoelhei para adorar o sentimento elevado , nobre e prudente , com que elle pretende depurar a minha sensibilidade excessiva ; e louvando as minhas idéas exaltadas de actividade , de influencia sobre os outros ; da penetração em os negocios , como derivando-as da coragem que é propria a um rapaz ; elle procura por tanto , não destrui-las absolu-

tamente, porém modera-las, e dirigi-las ao ponto onde ellas pôdem ter a sua verdadeira acção, e operar os seus effeitos. Eis-me ainda animado por oito dias mais, e reconciliado comigo mesmo. A tranquillidade da alma é uma cousa inestimavel, meu amigo, e mesmo a alegria; porém se ellas são preciosas, taõbem são transitorias!

C A R T A XLIV.

Fevereiro 20.

O Ceo vos lance mil benções, meus queridos amigos, e vos dê os bellos dias que a mim me não concede.

Eu te agradeço, Alberto, por me haveres enganado; eu esperava o aviso que deveria annunciar-me o dia do vosso consorcio; e eu tinha promettido a mim mesmo, tirar da parede naquelle dia com toda a solemnidade o retrato de Carlota, e enterra-lo entre outros papeis. Eis vos unidos, e o retrato ainda alli está! E ha de estar alli! E porque não? Sei que taõbem ahi tenho um lugar; é, sem vos fazer injuria, no coração de Carlota. Eu alli tenho, sim, alli tenho o segundo lugar de-

pois de vós; e quero, e devo conserva-lo. Oh! eu me tornaria furioso se ella podesse esquecer!... Alberto, o inferno está nesta idea. Alberto! Adeos, adeos anjo do Ceo; adeos, Carlota!

C A R T A XLV.

Março 15.

EXPERIMENTEI um desgosto que me fará fugir daqui; mal haja! é uma cousa que já passou; mas é de ti que me devo queixar; de ti, que me aguilhoaste, instigaste, atormentaste para que eu entrasse em um emprego que não se conciliava com o meu modo de pensar. Estou com effeito empregado, e tu conseguiste o teu fim. E para que tu não digas ainda que as minhas idéas exaggeradas estragaão tudo, eu vou, meu senhor, expôr-lhe o facto com toda a precisão e clareza de um chronista.

O Conde de C.*** ama-me, distingue-me; isto é sabido, e eu já to disse cem vezes. Fiquei a jantar com elle hontem, dia em que uma sociedade de pessoas da Grandeza de ambõs os sexos se ajunta á noite em sua casa; sociedade de que jámais me

lembrei; e além disso nunca me veio á
 idéa, que nós os subalternos eramos ex-
 cluidos. Em uma palavra, jantei em casa
 do Conde, e depois de jantar, nós passeava-
 vamos na sala grande; eu conversava com
 elle e o coronel B. . . . que veio nesta oc-
 casião; e insensivelmente chegou a hora da
 assembléa; Deos sabe se eu pensava em al-
 guma cousa. Eis-que entra graciosamente a
 muito nobre e distincta senhora de F. . . .
 com seu marido e a simples de sua filha,
 chata como uma palmatoria, e com um cor-
 po tão esguio, que se assemelhava a um es-
 queleto; na passagem fizeraõ-me uma caran-
 tonhazinha, segundo o uso destes grandes
 senhores. Como eu detesto de todo o meu
 coração esta raça, queria pôr-me ao fres-
 co, e esperava sómente que o Conde se
 desembarçasse dos cumprimentos desenxa-
 vidos e superfluos que lhe faziaõ; quando
Mademoiselle B. . . . entrou taõbem; e co-
 mo sinto no meu coração um vivo prazer
 sempre que a vejo; demorei-me, encostei
 o braço á sua cadeira, e não percebi se-
 não depois de passar algum tempo, que
 ella me fallava com um tom de menos
 franqueza do que costumava, e com uma
 especie de constrangimento. Fiquei espan-
 tado. “ Será ella o mesmo que toda esta
 „ gente, dizia eu comigo mesmo! Que a
 „ leve a fortuna! „ Eu estava desespera-
 do, queria retirar-me, e com tudo fiquei,
 com a curiosidade de examinar tudo aquil-

lo com mais miudeza. Entretanto o resto da companhia chegou. O Barão F.... vinha coberto com todas as galas do tempo da coroação de Francisco Primeiro; depois seguiu-se o Conselheiro R.... qualificado aqui de *Monseigneur* (*) de R.... com sua mulher que é surda, e velha, sem esquecer o ridiculo Conde de J.... sobre cujo vestuario se viaõ os restos da antiguidade gothica fazer contraste com a moda ultima, &c. &c. Fallei com algumas destas personagens que eu conhecia, que me responderão em termos mui laconicos. Eu pensava... e não fazia reparo senão em *Mademoisselle* de B.... Não percebi que as mulheres fallavaõ ao ouvido umas com outras no fim da sala; que isto circulava entre os homens, que *Madame* de S.... fallava ao Conde comancia (*Mademoisselle* de B.... me disse tudo isto depois); até que finalmente o Conde veio ao pé de mim e conduzio-me para uma janella. “Vós conheceis, me disse elle, os nossos ridiculos usos; tenho reparado que a companhia estranha vêr-vos aqui; não quizera por tanto... Rogo a Vossa Excellencia mil perdões, lhe disse eu interrompendo-o; eu devêra ter reflectido nisso ha mais tempo; espero que Vossa Excellencia me perdoará esta

(*) E' o tratamento que corresponde aos Duques, Pares, Arcebispos e Bispos.

„ minha desatenção: eu já tinha idéa de
 „ me retirar. Algum espirito diabolico me
 „ embarçou, „ accrescentei eu, rindo-me
 e fazendo uma profunda reverencia. O Con-
 de apertou-me a mão de uma maneira que
 significava muito. Saudei a sublime compa-
 nhia, sahi, embarquei-me no meu carrinho
 e fui para M. . . . para alli vér do alto da
 montanha o occaso do sol e lêr ao mesmo
 tempo aquella soberba passagem de Home-
 ro, em que elle conta como o Rei de Itaca
 foi recebido com tanta hospitalidade por um
 pastor; e voltei bem satisfeito do meu pas-
 seio.

Quando á noite entrei a horas da cea,
 já alli não havia mais que algumas pessoas
 que jogavaõ aos dados no canto da meza:
 tinhaõ levantado uma ponta da toalha. Eu
 vi entrar o honrado Adelin, que pôz o seu
 chapéo sobre uma cadeira e veio ter comi-
 go, e me disse em voz baixa. “ Tiveste
 „ algum desgosto? — Eu? „ — O Con-
 „ de obrigou-te a que sehisses da assem-
 „ bléa. — O diabo leve a assembléa! Es-
 „ timei bem ir tomar o ar — Tu fazes
 „ bem de olhar as cousas como ellas se de-
 „ vem vér; o que me mortifica é estar is-
 „ to divulgado. „ Foi entaõ que me jul-
 guei offendido. Todos os que vinhaõ assen-
 tar-se á meza, e que olhavaõ para mim com
 attenção, eu julgava que se lembravaõ da
 minha aventura; o que principiou-me a
 pôr-me de máo humor.

E agora quando me lamentaõ em toda a parte onde vou ; que sei que todos os meus rivaes triunfaõ e dizem : eis o que succede aos vaidosos , que presumem de talento ; e que julgaõ sobre-sahir a todas as considerações , e outras sandices semelhantes ; tenho entaõ desejos de me apunhalar. Digaõ o que quizerem da moderaçaõ ; eu quizera vêr quem é taõ prudente ou taõ filosofo , que soffreria a sangue frio , que marotos fizessem commentos a seu respeito ; quando por acaso tivessem alguma apparente razaõ para isso. Quando porém os seus discursos saõ sem fundamento , ah ! entaõ elles naõ excitaõ outro sentimento senaõ o desprezo.

C A R T A XLVI.

Março 16.

TUDO se conspira contra mim. Encontrei hoje *Mademoiselle B.* . . . na alameda. Naõ me pude conter de fallar-lhe, e , apenas nos afastámos da companhia , eu lhe fiz saber o muito que tinha sentido a maneira extraordinaria com que ella me havia tratado o outro dia. “ O’ Werther ! me disse ella

„ com um tom magoadó, pudestes, co-
 „ nhecendo o meu modo de pensar, en-
 „ terpretar assim a minha perturbação? O
 „ que não soffri eu a vosso respeito des-
 „ de o instante que entrei na sala? Eu
 „ bem previ tudo; mil vezes esti-
 „ ve a ponto de vô-lo dizer. Bem sa-
 „ bia que a *Madame* de S.... e a *Mada-*
 „ *me* de F.... seria mais facil despro-
 „ positarem com seus maridos, do que
 „ ficar em companhia comvosco; e eu tão-
 „ bem sabia que o Conde não se atreve a
 „ discordar com ellas; e depois toda esta
 „ murmuração! „ Que dizeis? lhe pergun-
 „ tei eu, disfarçando o meu espanto; por-
 „ que tudo o que Adelin me havia dito an-
 „ teontem me fazia naquelle momento ferver
 „ o sangue nas veias: “ quanto me tem cus-
 „ tado tudo isto, „ disse aquella terna creatura,
 „ com as lagrimas nos olhos! Eu não era já
 „ senhor de mim, e estive a ponto de lan-
 „ çar-me a seus pés. “ Explicai-vos, „ ex-
 „ clamei eu. Correrão então as suas lagrimas
 „ livremente; e eu estava fóra de mim. El-
 „ la as enxugou sem as esconder. “ Minha
 „ tia, bem a conheceis, disse *Mademoisel-*
 „ *le*, de B.... estava presente e vio, ai!
 „ com que olhos ella vio esta scena? Wer-
 „ ther, soffri hontem á tarde e esta ma-
 „ nhã um sermaõ a respeito da nossa in-
 „ timidade, e foi-me necessario ouvir des-
 „ denhar de vós, humilhar-vos, sem eu
 „ poder, sem me atrever a deffender-vos
 „ senaõ muito pouco. „

Cada palavra que ella pronunciava era uma punhalada para o meu coração. Ella não sabia que acto de compaixão teria sido o guardar silencio sobre isto. Repetio-me taõbem tudo que ainda se dizia a este respeito; e que triunfo seria para pessoas que só merecem desprezo; em fim como se regozijariaõ por toda a parte, de que o meu orgulho, e o pouco caso que eu fazia dos outros, e de que me arguiaõ ha muito tempo; estavaõ em fim castigados e abatidos.

Escutar tudo isto da sua boca, meu querido Guilherme, pronunciado com uma voz taõ compassiva! Eu estava aterrado, e ainda estou bramindo de raiva. Suspirava que alguem me dissesse alguma cousa para lhe atravessar o coração com a minha espada! Se ao menos eu fizesse verter o sangue de quemquer que fosse ficava mais tranquillo. Ai! Tenho mais de cem vezes pegado em um punhal, para fazer cessar a oppressão que sente o meu coração. Dizem que ha uma celebre raça de cavallos, os quaes quando estaõ esquentados e fatigados, abrem em si com os dentes, por instincto proprio, uma veia para facilitar a respiração. Eu me acho muitas vezes com impulsos semelhantes, e quizera rasgar-me uma veia que me promovesse a liberdade eterna.

C A R T A XLVII.

Março 24.

ESCREVI para a Corte a pedir a minha demissão, e espero obte-la; tu me perdoarás o não te haver primeiro consultado sobre isto. Cedo ou tarde era necessario que eu partisse; e presumo tudo o que me poderias dizer para persuadir-me que ficasse; por tanto procura adoçar esta pilula a minha mãe. Eu não posso ajudar a mim mesmo; por tanto deve resignar-se de eu não poder tratar dos seus negocios. Sem dúvida ha de ser-lhe doloroso, vêr seu filho parar de repente na brilhante carreira que o guiava em direitura aos grãos de Conselheiro de Estado, e de Embaixador, e vergonhosamente retroceder. Dize o que quizeres, faze o que te lembrar; combina todos os casos possiveis em que eu devêra ter-me conservado; eu parto, e para mim é o sufficiente. E a fim de que tu saibas para onde, eu te direi que está aqui o Principe que gosta muito da minha sociedade; assim que ouvio fallar do meu projecto, rogou-me que o acompanhasse as

suas fazendas, e instou para eu ir alli passar a bella estação da Primavera. Eu terei inteira liberdade de dispôr de mim: assim convencionámos; e como elle e eu nos havemos entendido até um certo ponto; quero correr o risco e partir com elle.

A P O S T I L L A.

AGRADEÇO-TE as tuas duas ultimas cartas. Não respondi a ellas, porque differi a remessa desta até o momento de receber da Corte a minha demissão; com temor de que minha mãe se dirigisse ao Ministro, e contrariasse o meu projecto. Mas está decidido o negocio: a demissão chegou. É inutil dizer-te com que repugnancia me foi concedida; e o que me escreveu o Ministro: renovarías as tuas queixas. O Principe hereditario deu-me uma gratificação de vinte e cinco ducados, que acompanhou de palavras de tanta bondade que me provocárao as lagrimas: é por tanto desnecessario que minha mãe me mande o dinheiro que eu lhe pedia na minha ultima.

Em 19 de Abril.

C A R T A XLVIII.

Maio 15.

Faço tenção de partir ámanhã daqui; e como o lugar em que nasci não dista da estrada mais de seis milhas, quero tornar a vê-lo; quero recorda-me dos dias felizes que alli passei, que ora são a origem continua de sonhos e vigílias. Quero entrar pela mesma porta por onde minha mãe sabio comigo na carruagem de posta, quando logo depois da morte de meu pai, ella abandonou aquelle lugar solitario e tranquillo, para encerrar-se na insupportavel cidade onde agora vive. Adeos, meu querido amigo, tu ouvirás fallar da minha caravana.

C A R T A XLIX.

Maio 16.

EFFECTUEI a peregrinação premeditada ao meu paiz natal com toda a devoção de um verdadeiro peregrino, e fui atacado por mil diferentes sensações imprevistas. Defronte daquelle frondoso olmo que está meia legoa antes de se entrar na villa, proximo a S. . . . mandei parar, desci da carruagem, e ordenei ao postilhaõ que fosse adiante; porque eu queria ir a pé, e gozar com toda a sensibilidade do meu coração, de todas as novidades que encontrassẽ; e deixar-me penetrar vivamente da saudade que estes logares me excitavaõ. Parei debaixo daquella arvore, que tinha sido na minha infancia o termo dos meus passeios. Que differença! Entaõ, em uma feliz ignorancia eu me arremecava, como por impulso, a este mundo desconhecido, onde eu esperava achar para o meu coração todo o alimento, todo o prazer; cuja privação eu tantas vezes sentia. Eu tornava agora deste mesmo mundo. . . . O' meu amigo! quantas esperanças frustradas, quantos planos

destruidos!... Eu tinha diante dos olhos aquella cadêa de montanhas, que tantas vezes tinhaõ sido o objecto dos meus desejos. Naquelle tempo me era aprasivel estar alli assentado horas inteiras contemplando-as; e entãõ se excitava em mim o ardente desejo de vagar á sombra daquelles bosques, que ao longe sãõ um objecto taõ agradável. Quando porẽm chegava a hora em que me cumpria retirar; com que repugnancia eu me separava daquelle logar encantador! Aproximei-me mais á villa, e saudei os jardins e as casas de campo que reconhecia; as que se haviaõ construido de novo naõ me agradãõ, bem como todas as outras alterações que encontrei depois da minha ausencia. Cheguei á entrada da villa, e me vi entãõ tornado aos meus lares. Meu amigo; eu naõ entrarei em detalhes: por mais attractivos e mais variados encantos que houvesse em tudo o que vi; naõ pareceriaõ senãõ uniformes em uma narraçãõ. Tinha resolvido tomar aposento na praça junto á minha antiga casa. Assim que alli entrei, eu observei que a escola onde uma boa velha nos ajuntava em a nossa infancia, se tinha convertido em uma loja de mercadorias. Eu me recordei das inquietações, das lagrimas, da melancolia e das magoas que tinha soffrido algum dia naquella prizaõ. Cada passo que eu dava era marcado por alguma impressãõ particular: um peregrino da Terra Santa acha menos lo-

gates de religiosa memoria, e a sua alma não soffre talvez tantos affectos. . . . Em uma palavra, eu descí ao longo do rio até uma certa Quinta onde eu taõbem costumava ir algum dia frequentes vezes, e que era um pequeno logar onde nós os rapazes faziamos recochetes com malhas sobre a agoa. Lembra-me bem como eu parava algumas vezes a vêr correr a agoa; com que singulares conjecturas eu seguia a corrente; as idéas maravilhosas que me occupavaõ sobre as regiões até que ella chegaria; de que fórma a minha imaginaçaõ se achava exaustada, ainda que eu bem visse que esta agoa devia ir mais longe, e depois mais longe ainda; até que em fim me perdia em meio das contemplações de uma distancia inaccessible á vista! Vês tu, meu amigo, este sentimento é proveniente dos nossos illustres antepassados. Quando Ulysses falla do mar immenso, da terra sem limites; não é isto acaso mais natural, mais proporcionado ao homem, mais sensivel; do que hoje julgar-se o estudante como um prodigio de sciencia, porque repete que ella é esferica?

Eu estou presentemente com o Principe em uma das suas casas de campo. Com este homem póde-se viver: verdadeiro e sincero. O que me desgosta algumas vezes, é elle fallar sobre materias que não sabe senão pelas ter ouvido, ou pelas ter lido, e no mesmo ponto de vista em que lhas apresentáraõ.

Outra cousa me desgosta; é vêr que elle aprecia os meus conhecimentos e os meus talentos, mais do que este coração, a que eu só dou valor; o qual é a unica origem de talentos, de felicidade, de miseria, de tudo — que me constitue tal qual sou; e que eu sómente possuo — conhecimentos: todos pôdem saber o que eu sei.

C A R T A L.

Maioo 25.

TINHA formado uma idéa, de que eu te não queria fallar senão depois de effeituada; porém como o resultado será zero, eu já posso communica-la. Queria entrar no serviço militar. Este projecto foi por muito tempo o meu favorito; e foi o principal motivo de seguir atéqui o Principe, que é um dos Generaes do Exercito de ***. Descobri-lhe o meu designio uma vez no passeio; elle dissuadio-me, e teria sido em mim mais um effeito de paixão, do que capricho, o não ceder ás suas razões.

C A R T A L I.

Junho 11.

DIZE embora o que quizeres, eu não posso demorar-me mais tempo. Que faço eu aqui? Estou aborrecido. O Príncipe trata-me, é verdade, como seu igual. Muito bem; mas não estou á minha vontade; e este não é o meu elemento: em summa, nós ambos differimos muito. Elle é um homem intelligente, mas absolutamente de uma intelligencia commum; a sua conversação não me dá mais prazer do que a leitura de um livro bem escrito. Eu ainda aqui estarei mais oito dias, depois hei de tornar a começar as minhas incursões vagabundas. A melhor cousa que tenho feito é desenhar. O Príncipe tem algum gosto pelas artes; e teria ainda mais se não se restringisse a regras frias e a termos technicos. Milhares de vezes perco a paciencia, quando eu com uma imaginação ardente dou á natureza e á arte uma vivissima expressão; e que elle julga só fazer maravilhas quando introduz, á força, algum termo tecnico, ou criterio apurado.

C A R T A LII.*Junho 18.*

PARA onde pretendo ir? Eu to direi confidencialmente: E' necessario que me demore aqui mais quinze dias. Tenho formado tenção de ir depois vêr as minas de ***; mas na realidade, esta não é a idéa; eu não quero senão estar mais perto de Carlota, e eis-aqui tudo. Eu rio do meu proprio coração... e não faço senão o que elle quer.

C A R T A LIII.*Julho 29.*

NÃO! está bem! tudo está bem! Eu, seu espozo! O' Grande Deos que me deste o ser, se me houvesse destinado para esta felicidade, toda a minha vida não seria senão uma adoração continua! Porém eu não

quero queixar-me. Perdoa-me estas lagrimas; perdoa os meus inúteis desejos. . . .
 Ella minha espoza! Se me fôra licito apertar nos meus braços a mais amavel creatura que existe debaixo deste Ceo superno. . .
 Todo o meu corpo sente uma convulsão horrivel, Guilherme, quando Alberto abraça a sua esbelta e elegante figura.

E com tudo devo dizer isto? Porque não? Guilherme, ella teria sido mais feliz na minha companhia do que na de Alberto! Oh! não é este o homem com faculdades proprias para preencher os desejos daquelle coração; uma certa falta de sensibilidade, um defeito. . . . toma-o como quizeres, o seu coração não sympatiza com. . . . oh! com uma passagem interessante de um livro, em que o meu coração e o de Carlota estão de intelligencia. Em mil outras occasiões, quando a voz do sentimento penetra até os nossos corações, por effeito de lermos os males de um terceiro desgraçado, ó Guilherme! . . . E' porém verdade que Alberto a ama com toda a sua alma, e um semelhante amor o que merece?

Um importuno veio interromper-me. As minhas lagrimas seccárao. Estou menos afflicto: adeos, meu querido amigo.

C A R T A L I V .

Agosto 4.

Não sou eu só infeliz. A todos os homens são frustradas as suas esperanças, enganados nas suas expectações. Fui visitar a minha boa mulher dos tis. O filho mais velho correo a mim; deo um grito de alegria, que servio como de aviso á mãe, e ella veio cumprimentar-me: pareceo-me muito abatida. As suas primeiras palavras foraõ: “ Meu „ bom senhor! ai! o meu João morreo. „ Era o mais moço dos filhos. Eu não respondi nada “ O meu homem, disse ella, „ já veio da Suissa e não trouxe nada; se „ não fossem algumas almas caritativas, teria pedido esmola. Teve uma grande febre no caminho. „ Não lhe pude dizer uma só palavra; dei alguma cousa ao pequeno; ella pedio-me que acceitasse alguma fruta, eu condescendi, e deixei aquelle logar de saudosa e triste memoria.

C A R T A LV.

Agosto 19.

As minhas sensações mudão com a rapidez do relampago. Algumas vezes um raio de vida vem offerece-me a sua fraca e consoladora luz, ai! é só por um instante. Quando eu assim me perco em sonhos, não posso então affastar esta idéa: O que? se Alberto morresse! eu seria sim, ella poderia. . . . Corro atraz deste fantasma até que elle me conduz ás bordas do abysmo, onde páro e recuo tremendo.

Quando eu saio pela mesma porta, quando eu tomo o mesmo caminho que pela primeira vez me conduzio á casa de Carlota no dia em que a fui buscar para o baile, o meu espirito então de todo desfalece; que differença! Tudo, tudo passou. Nem um só sentimento, nem um só movimento das minhas arterias é semelhante áquelle que eu então experimentei. Se a sombra de um Principe viesse visitar os soberbos palacios que houvera edificado em tempos felizes, e que legára a um filho querido; e se os achasse deinolidos e queimados por um vi-

sinho mais poderoso ; elle sentiria iguaes sensações ás que ora sinto.

C A R T A LVI.

Setembro 3.

ALGUMAS vezes não posso comprehender como Carlota ama outro homem, como se atreve a ama-lo ; quando eu só a ella amo tão ternamente, tão completamente ; quando eu nada conheço, nada sei, nada possuo senão a ella.

C A R T A LVII.

Setembro 6.

TEM-ME custado muito a deixar o fraque azul que eu tinha vestido a primeira vez que dancei com Carlota ; mas elle estava mui safado : mandei fazer outro justamente irmão, e taóbm uma veste e calças, igualmente cór de camurça.

Isto não me tem feito perder a saudade do primeiro. Não sei. . . Talvez que este, com o tempo, venha ainda a ser para mim de igual estimação.

C A R T A LVIII.

Setembro 15.

GUILHERME : provoca o desejo de cada um se amaldiçoar a si mesmo, o vêr estes entes desprezíveis que o Ceo tolera sobre a terra, que não tem a menor sensibilidade, nem a mais pequena idéa das cousas que pôdem interessar aos outros. Tu lembras-te daquellas frondosas nogueiras, a cuja sombra estive assentado com Carlota no pateo do cura de S.***; aquellas soberbas arvores que enchiaõ a minha alma do mais sensível prazer. Quanto a formozeavaõ a entrada do presbyterio ! como os ramos eraõ viçosos e magnificos ! ellas excitavaõ a saudade das respeitaveis pessoas que havia tantos annos as tinhaõ plantado.

O mestre da escola nos disse muitas vezes o nome do cura que tinha plantado a mais antiga : seu avô lho havia dito. Devia ter sido um excelente homem ; e sem-

pre que estava debaixo daquella arvore, a sua memória era para mim sagrada. Sim, o mestre da escola vertia hontem lagrimas quando fallámos ambos sobre o modo porque foraõ derribadas. . . . Derribadas? Torno-me furioso; e creio que eu assassitaria o atrevido que lhe deo o primeiro golpe de machado. Eu que tomaria luto, se, tendo duas arvores como aquellas em meu pateo, visse seccar qualquer dellas de velhice; e posso eu soffrer isto? Meu querido amigo! eu tenho com tudo uma consolação: O que é a humanidade? Toda a villa rosna, e eu espero que a mulher do cura conheceria pela grande diminuição nos sinceros presentes que lhe offereciaõ estes bons aldeões, o prejuizo que ella fez ao logar Foi a mulher do novo cura que as mandou cortar, (o nosso velho taõbem já morreo). Um esqueleto sempre doente e que tem muita razaõ em naõ tomar interesse pelo mundo; porque tambem ninguem se interessa por ella. Uma estúpida que se quer inculcar por sabia, que se intromette a examinar os canones, que trabalha em a nova refórma moral e critica do christianismo, e que alça os hombros quando escuta os delirios de Lavater; que tem a saude perdida; e que por consequencia naõ tem alegria alguma sobre a terra. Tambem só uma creatura tal é que poderia ter mandado cortar as minhas arvores. Naõ me posso conformar com isto! Queres saber as razões, que a moveraõ a

um tal procedimento? é porque as folhas cahindo no pateo, o çujavaõ, e humedeciaõ; as arvores lhe impediaõ a luz; as crianças atiravaõ pedras às nozes, e a bulha atacava-lhe os nervos e a perturbava nas suas profundas meditações, quando ella analysava e comparava juntamente Kennikot, Semler e Michaelis. Quando eu vi que toda a gente da Freguezia estava desgostosa, e momentê os velhos; eu lhe perguntei: “Porque toleráraõ isto?” “Ah! senhor.” me respondêraõ elles: “Quando o Juiz aqui da uma ordem; que remedio ha senaõ obedecer!” Mas acontece uma cousa que me dá prazer: o Juiz e o Cura, que queria tirar partido dos caprichos de sua mulher, convierãõ em repartir as arvores entre ambós; eis-que chega o Chefe da Policia e lhe diz: devagar! e vendeo as arvores a quem mais deo. Ellas ainda alli estaõ! Oh! se eu fóra um Principe Soberano! que seria do Juiz, do Cura, de sua mulher... Mas se eu fóra Principe, que me importariaõ as arvores que cresciaõ nõ meu paiz?

C A R T A L I X.

Outubro 10.

BASTA sómente que eu veja os seus bellos olhos pretos para gozar da maior felicidade! Ai! o que me afflige, é a idéa de que Alberto não é tão feliz como elle.... o esperava.... como eu.... teria sido.... Se.... Eu não separo de boa vontade as minhas frases: porém aqui não me saberia exprimir de outra maneira.... E parece-me que ainda assim mesmo fallo muito claro.

C A R T A LX.

Outubro 12.

OSSIÂN tem agora no meu coração a primazia sobre Homero. A que mundo me conduz este cantor sublime! Vagar nas planícies dezertas por entre arbustos resoando de toda a parte com o ruído dos ventos impetuosos que assopraõ em turbilhão, e que sobre nuvens alvacentas conduzem os espiritos de nossos antepassados, que se deixão vêr ao fraco claraõ da lua! ouvir da crista das montanhas os ~~debeis lamentos~~ daquellas sombras errantes, os suspiros que exhalão do fundo das cavernas; e que se confundem com o bramido da torrente rapida e impetuosa; escutar os gemidos, os ais magoados que a juvenil e afflicta donzella, expirando entre angustias, deixa escapar do peito, curvada sobre uma funerea campa coberta de musgo, e como escondida entre a erva nutrida em pranto; monumento da morte gloriosa do guerreiro que a adorava! Quando eu encontro aquelle sublime Bardo encanecido pelos annos, peregrinando, buscando sobre a vasta exten-

são da planície os vestígios de seus maiores ,
 e só encontrando , ai ! as pedras sepulchraes
 que cobrem os seus frios restos inanima-
 dos ; quando elle pranteando , volve os olhos
 á pallida lua , que se esconde nas enroladas
 fugitivas ondas do mar , e que a alma des-
 te heroe sente reviver a idéa daquelles tem-
 pos venturosos , em que um propicio raio
 de sua luz allumiava os perigos dos valoro-
 sos , e em que o astro prateava o seu bai-
 xel decorado com as palmas da victoria ;
 quando eu leio sobre a sua fronte a profun-
 da dôr que o devora , e vejo este mesmo
 heroe , o ultimo da sua raça , vacillando
 do em o mais triste abatimento sobre o tu-
 mulo ; como a fraca presença das sombras
 de seus avós é para elle uma origem ines-
 gotavel de alegria a mais dolorosa e encan-
 tadora ! como elle olha attento para a ter-
 ra fria e para a erva que a cobre , e exclama :
 “ O passageiro , que me conheceo na
 „ minha viridente idade , aqui virá ; elle
 „ virá , e perguntará onde existe o cantor ,
 „ digno filho de Fingal ! Ha de caminhar
 „ sobre a minha sepultura , e procurar por
 „ mim em vão . „ O meu amigo , eu se-
 ria capaz de arrancar a espada como um no-
 bre guerreiro , livrar immediatamente o meu
 Principe do tormento de uma vida que não
 é mais do que uma morte lenta , e enviar
 depois a minha alma junto deste semi-deos
 libertado .

C A R T A L X I .*Outubro 19.*

Ai! este vacuo, este horroroso vacuo que eu sinto no meu peito! eu penso em muitas occasiões assim: Se pudesse uma vez, uma unica vez aperta-la contra o meu coração! todo este vacuo se encheria.

C A R T A L X I I .*Outubro 26.*

SIM, meu querido amigo, cada vez mais me confirmo na idéa de que é pouca cousa, mui pouca cousa a existencia de uma creatura. Uma amiga de Carlota veio visita-la; eu retirei-me para a camara proxima e lancei mão de um livro para me entreter, e não podendo lêr peguei na pena. Percebi que ellas ambas fallavaõ baixo:

contavaõ uma á outra cousas mui indiffe-
rentes, novidades da cidade; que esta ti-
nha casado, que estoutra estava doente,
muito doente. “ Tem uma toce secca, ”
dizia uma, “ as faces encovadas, e daõ-
” lhe desmaios; eu naõ dou nada pela sua
” vida — *Monsieur* *** naõ está em me-
” lhor estado, dizia Carlota. — Elle está
” inchado, ” replicava a outra. E a mi-
nha imaginaçãõ viva, pintava-me naquelle
mesmo momento que eu já me achava jun-
to ao leito destes desgraçados; parecia me
estar vendo a repugnancia com que estes
miseraveis voltavaõ costas á vida; como
elles. . . . Guilherme, estas minhas senho-
ras fallavaõ nisto, como de ordinario se
falla na morte de um estranho. . . . Quan-
do eu olho á roda de mim, que examino
a camara, e que vejo em toda a parte os
vestidos e mobilia de Carlota; aqui os seus
brincos sobre a meza, alli os papeis de
Alberto, e os seus moveis com os quaes
estou presentemente taõ familiarizado co-
mo com este tinteiro, de que me sirvo nes-
te momento, e que eu digo comigo só:
“ Vês o que tu és a esta familia! — Tu-
” do absolutamente. — Estimado dos teus
” amigos, tu és muitas vezes a sua ale-
” gria, o teu coração naõ sabe como po-
” deria existir sem elles; naõ obstan-
” te. . . . se tu partisses, se te separasses
” deste circulo; acaso sentiriaõ elles por
” muito tempo a falta que a tua ausencia

„causaria na sua sorte? Que tempo?...? „
 Ai! o homem é tão fragil, tão caduco,
 que alli mesmo onde tem propriamente a
 certeza da sua existencia, alli onde elle pô-
 de deixar a unica impressão verdadeira da
 sua presença, mesmo na memoria, na al-
 ma dos seus amigos; alli tambem deve des-
 truir-se e desaparecer; e isto... tão ce-
 do....

C A R T A L X I I I

Outubro 27.

Eu sinto impulsos de rasgar o peito, e
 esmagar a minha cabeça quando vejo a dif-
 ficuldade que ha em communicar aos outros
 as nossas idéas, as nossas sensações; e fa-
 ze-los entrar inteiramente em os nossos
 sentimentos. Ah! eu não posso receber de
 ninguem o amor, a alegria, o calor, o
 prazer, que em mim não residem; nem
 mesmo com um coração trasbordando dos
 mais vivos affectos, eu posso fazer a felici-
 dade daquelle a quem o mesmo calor e
 energia não são inherentes.

C A R T A L X I V .*Outubro 30.*

MIL vezes tenho estado a ponto de aperta-la nos meus braços, de a abraçar!... Que tormento é vêr tantos encantos passar uma e outra vez diante de nós, sem que nos atrevamos a tocar-lhe! E com tudo a inclinação natural da humanidade nos conduz a esta acção. Acaso as crianças não procuraõ apoderar-se de tudo o que ellas vêem? E eu!...

C A R T A L X V .*Novembro 3.*

DEOS sabe quantas vezes eu me vou deitar com desejo, que digo eu? na esperança de não me levantar mais; e pela manhã eu abro os olhos, vejo o sol, e me

considero desprezível. Oh ! que eu não possa ser um lunatico ! porque não posso eu attribuir ás minhas magoas á intemperie das estações , a desejos malogrados , ás perseguições de um inimigo ? Então este molesto e insupportavel pezo de descontentamento , carregaria sómente ametade sobre mim. Porém , infeliz de mim ! eu demaziadamente conheço que sou a única causa de todos os meus males. — Não a unica causa ! Este mesmo peito em que outr'ora existia o foco dos meus prazeres , é agora a origem de todos os meus tormentos. Acaso pois não sou eu já o mesmo homem que em outros tempos nadava em toda a plenitude do sentimento , que via nascer um paraizo a cada passo , e que tinha um coração capaz de abraçar em seu amor o mundo inteiro ? E hoje este mesmo coração está morto a todo o sentimento , nem um só prazer alli nasce ; dos meus olhos já não correm lagrimas ; e os meus sentidos , que não são já orvalhados por aquelle pranto consolador mucháráo ; e imprimem no meu rosto os sinais decizivos da dôr. Os meus tormentos são excessivos ; pois que perdi tudo o que unicamente fazia o prazer e a felicidade da minha vida : esta origem divina e vivificante com a qual eu creava mundos á roda de mim. Ella já não existe !...

Quando da minha janella eu observo ao longe as collinas ; que vejo como o sol raiando no horizonte penetra a densa ne-

vba, e as doura com seus raios, e illumina os tranquillios valles; em quanto o rio corre a mim serpeando a travez dos salgueiros despídos das suas folhas; quando eu vejo a soberba e fertil natureza offerecer-me entaõ só um aspecto frio e grosseiro; e que a minha imaginação a pezar de empregar todas as suas forças já não póde tirar do meu coração uma gota só de felicidade: repouso todo diante do Eterno como uma nascente exhausta e seccã. Quantas vezes me tenho eu prostrado por terra, para pedir ao Creador lagrimas, como um lavrador pede a chuva, quando elle vê sobre a sua cabeça um Ceo de bronze, e que a terra secca, se consome de sede á roda d'elle!

Mas ai! eu bem o sei, Deos não concede a chuva e o bello tempo a supplicas indiscretas, e importunas preces. Estes tempos cuja saudade me atormenta, porque eraõ elles taõ felizes; senaõ porque eu esperava pacientemente pelas bençãos do Eterno, e porque eu recebia o prazer que elle derramava sobre mim, com um coração penetrado do mais vivo reconhecimento?

C A R T A L X V I .

Novembro 8.

CARLOTA reprehendeu-me dos meus excessos; ah! com tanta docilidade! com tanta ternura, e bondade! — Para me esquecer até de mim, meu bom amigo, eu costumou, ha algum tempo, beber mais vinho do que o usual. “ Evitai isto, me disse ella; pensai em Carlota! — *Pensar!* tens des precizaõ de mo ordenar? Eu penso! accaso não penso? Vós estais sempre presente á minha alma, vós existis no meu coração. Eu estive hoje assentado no mesmo logar onde vós ultimamente descestes da carroagem. Immediatamente ella mudou de conversação para impedir que eu levasse mais longe o discurso sobre esta materia. Meu querido amigo, eu não tenho acção propria; ella faz de mim o que lhe apraz.

CART A LXVII.

Novembro 15.

AGRADEÇO-TE, querido amigo, o terno interesse que tens por mim; eu sou sensível ás boas intenções que se manifestaó no teu conselho, e rogo-te que estejas tranquillo. Dêixa-me supportar toda a crise: apezar do abatimento em que estou, conservo ainda forças sufficientes para chegar ao seu termo. Eu respeito a religião, tu bem o sabes; reconheço que é um apoio para aquelle que desfalece de cansaço, e um lenitivo para aquelle a quem uma sede ardente devora. Porém... póde ella, deve ser a mesma para todos? Considera este vasto universo: alli vés milhares de homens para quem ella o não têm sido; outros para quem não o será jámais, ou lhes seja ou não annunciada; e é pois preciso que para mim o seja? O Filho de Deos não repetio pela sua propria boca — *aquelles que meu Pai me destinou serão comigo* —? Se pois eu não fôr dos que lhe foraó destinados; sé o Pai quer reservar-me para si, como o meu proprio coração me diz; por

favor não dês então a isto uma falsa interpretação, e não vás achar um sentido irónico nestas palavras innocentes: são os genuínos sentimentos da minha alma que exponho diante de ti. Senão, eu antes quizera ter-me callado; pois que não gosto de fallar superficialmente de um qualquer objecto de que ninguem está melhor instruído do que eu. E não é pois a sorte do homem acabar a carreira dos seus males, e tragar a sua taça? Mas se, quando o mesmo Deos humanado gostou o calix, lhe pareceo tão amargo, para que quereria eu affectar mais animo; e fingir acha-lo doce? E porque me envergonharia, no instante terrível em que todo o meu ser estremece entre a existencia e o nada; em que o passado brilha como um relampago entre o tenebroso abysmo do futuro; em que tudo o que me rodea se aniquila; e em que o mundo perece juntamente comigo? Acaso não é esta a voz da creatura opprimida, desmaiada, evaporando a alma sem remedio no meio de vãos esforços, que faz para explicar a sua desesperação? Meu Deos! meu Deos! porque me abandonaste! Poderia eu envergonhar-me desta expressão? poderia eu deixar de temer este momento, quando aquelle, cuja mão faz girar os astros taõbeim se horrorizou?

C A R T A LXVIII.

Novembro 21.

CARLOTA não vê, ella não conhece que prepara para mim um veneno que nos ha de matar a ambos; e eu o bebo com o maior deleite da taça onde ella me apresenta a morte! Que significa este ar de bondade com que ella me olha frequentemente? (frequentemente? não: algumas vezes): esta condescendencia com qua ella acceta uma expressão, produzida por um sentimento de que eu não sou senhor; esta compaixão dos meus tormentos, que se retrata em suas faces?

Quando houtem me despedia, Carlota estendeo-me a mão, e disse-me, “*Adeos, meu querido Werther. Querido Werther!*”, Foi a primeira vez que ella me appellidou com o nome de *querido*; e a alegria que senti penetrou até aos meus ossos. Repeti a mim mesmo cem vezes aquella expressão; e á noite quando fui deitar-me, falando comigo mesmo, disse “Boa noite, *meu querido Werther*”, e não pude soster o riso. •

C A R T A L X I X .

Novembro 24.

CARLOTA é sensível ás minhas penas. Olhou hoje para mim por tal fórma, que fiquei penetrado até o fundo do coração. Achei-a só. Eu estava calado, e ella taõbem em silencio conservava fitos os olhos sobre mim. Não via em Carlota aquella belleza tocante, aquelle fogo das suas superiores faculdades; tudo isto tinha desaparecido aos meus olhos. Nas suas faces, em toda ella havia um agente muito mais poderoso que operava sobre mim: os sinaes expressivos do mais terno interesse, da mais amorosa compaixão. Porque me não atrevi a lançar-me a seus pés? Porque me não atrevi a abraça-la, e responder-lhe com mil beijos? Ella vôou ao seu cravo, e acompanhando-se cantou algumas árias harmoniosas em voz branda; porém com uma voz taõ doce, taõ maviosa! Aquelles divinaes, rubros, nacarados labios jamais me pareceraõ taõ encantadores: pareciaõ abrir-se para receber os sons melodiosos á medida que nasciaõ das cordas do instrumen-

to, feridas pelas suas delicadas mãos, e que a sua linda boca não era senão o éco. Ai! quem podéra exprimir-te isto com a mesma força com que eu o sentia! Não me pude conservar assim por mais tempo; succumbi, e curvando-me fiz este juramento. “ Eu nunca me atreverei a imprimir-vos „ um só beijo, ó labios sobre que adejaõ „ os espiritos celestiaes. . . . „ E com tudo. . . . Eu quero. . . . Ah! querido amigo. . . . Foi uma barreira invencível que se levantou diante da minha alma. . . . Esta bem-aventurança. . . . E depois quando morremos, expiar os crimes! . . . Crimes. . . .

C A R T A LXX.

Novembro 30.

NÃO, eu jámais serei tranquillo, nunca tornarei a ser o que era; por toda a parte encontro objectos que me transportaõ e desordenaõ mais e mais: hoje mesmo! ó sorte cruel! ó humanidade! Fui passear pelas margens do rio ao meio dia, não tinha o mais pequeno appetite de jantar. Estava a campina dezerta, o rio melancolico; um vento d'Oeste, frio e humido, assoprava

do lado da montanha; e nuvens negras pre-
 nhes de chuva cobrião a planície. De repen-
 te vi ao longe um homem, vestido com
 um pobre fraque verde; andava curvado
 entre os penhascos, e pareceo-me que pro-
 curava plantas. Aproximei-me a elle, e ha-
 vendo-me sentido, voltou-se: Então obser-
 vei que tinha uma physionomia interes-
 sante, em que se via com tudo marcada com
 preferencia uma especie de melancolia cons-
 tante e sombria, que não annunciava po-
 rém, mais do que uma alma justa de um
 homem de bem. Trazia os seus bellos ca-
 bellos pretos soltos pelas costas. Tendo-
 me parecido este infeliz, pelo humilde tra-
 je, um homem ordinario; julguei que não
 levaria a ma que eu fizesse reparo e lhe
 perguntasse o que buscava. “ Procuo flo-
 res, respondeo suspirando profundamen-
 te, e não as encontro — Taõbem, ami-
 go, a estação não é propria, lhe disse
 eu rindo-me. — Ha, olá se ha! tantas
 flores, replicou elle chegando-se a mim.
 Tenho no meu jardim rozas e lilás de
 duas qualidades. Uma me deo meu pai;
 e com que bizzarria eu a via crescer; mas
 ha dous dias que as procuro sem as en-
 contrar. Aqui mesmo no monte ha sem-
 pre flores, amarellas, azues, encarnadas,
 e a centaurea que taõbem tem uma linda
 florzinha: não posso achar nenhuma. ”
 Reparei que elle tinha um não sei que de
 bravio, e perguntei-lhe com uma affectada

indifferença, para que queria elle aquellas flores! um sorriso não commum, e convulsivo pareceo comprimir-lhe as feições. “ Se
 „ me prometteis de não ser traidor, disse
 „ elle pondo o dedo na boca, “ eu vos
 „ descubro que prometti á minha amada
 „ um ramalhete. — Muito bem. — Ah!
 „ ella tem muitas cousas! ella é rica. —
 „ E com tudo ella aprecia muito as flores
 „ que lhe offereceis? — oh! ella tem joias
 „ e uma coroa — como se chama? — Se
 „ os Estados Geraes me pagassem, então
 „ eu seria outro homem! Sim, já houve
 „ tempo em que eu vivia tão contente!
 „ Porém este tempo acabou para mim, e
 „ sou agora. . . . „ Levantou os olhos ao
 „ Ceo lavado em lagrimas: esta acção ex-
 „ primio os combates que soffria a sua al-
 „ ma. Vós então ereis feliz? — Ah! eu
 „ bem quizera ser ainda o mesmo! Estava
 „ tão contente, tão satisfeito, tão alegre;
 „ estava como o peixe n’agoa. — Henri-
 „ que! gritou uma mulher idosa que vinha
 „ aproximando-se a nós, Henrique! onde
 „ estás? Temos estado a procurar-te por
 „ toda a parte. Vem jantar. — Este moço
 „ é vosso filho? “ lhe perguntei eu aproxi-
 „ mado-me a ella. „ Sim é o meu pobre
 „ desgraçado filho, me respondeo. “ Deos me
 „ deo esta pezada cruz. — Que tempo ha que
 „ elle se acha assim? — Haverá seis me-
 „ zes que está neste estado de tranquillidade;
 „ e dou graças ao Ceo por este bem

„ neficio. Elle esteve um anno inteiro fu-
 „ rioso de todo, e prezo no hospital dos
 „ doidos. Agora não faz mal a ninguém.

„ Só falla de Reis e Imperadores. Era
 „ muito bom moço, ajudava-me a viver,
 „ e escrevia gentilmente. De repente cahio
 „ em uma melancolia profunda, adoeceo
 „ de uma febre ardente, delirou, e ago-
 „ ra está no estado em que o vedes. Se
 „ eu vos dissesse, senhor. . . „ Eu a in-
 „ terrompi perguntando-lhe qual era aquelle
 „ tempo em que elle se julgava tão feliz?
 „ Pobre rapaz, me disse ella com um sor-
 „ rido de compaixão; quer fallar de quan-
 „ do estava absolutamente fóra de si; cons-
 „ tantemente conserva saudades daquelle
 „ tempo. Foi quando elle estava prezo e
 „ frenetico. „ Fiquei abysmado; e met-
 „ tendo-lhe na mão algum dinheiro retirei me
 „ apressadamente.

„ Tu eras feliz! „ Exclamei eu, ca-
 „ minhando apressadamente para a cidade, tu
 „ estavas então contente como o peixe n'a-
 „ goa! Deos do Ceo! e é este o destino do
 „ homem! cumpre que elle só seja feliz an-
 „ tes de chegar á idade da razão, ou tão-
 „ bem só quando esta o abandona! Desgra-
 „ çado! Em quanto eu invejo a tua loucura,
 „ em quanto eu invejo esse desastre dos teus
 „ sentidos no qual te consumes e destroes,
 „ tu sahes cheio de esperanza, a colher flo-
 „ res para a tua princeza no meio do in-
 „ verno e te affliges de não as encon-

trar; e não descobres a razão porque não as encontras; E eu . . . eu . . . saio sem esperança, sem designio algum, e me torno a recolher da mesma fôrma que sahi. . . A' tua fantazia se representa, que se os Estados Geraes te pagassem tu serias um homem de consideração; e feliz de ti, que podes attribuir a privação da tua felicidade a uma força terrestre! Tu não conheces, tu não sentes que a tua desgraça existe no centro do teu agitado coração, no teu cerebro desordenado; e que todos os Reis e Potentados da terra não podem restituir-te ao teu antigo socego. ,,

Desesperado morra aquelle que se ri de um doente, que faz uma jornada dilatada para ir procurar em distantes logares as agoas mineraes, que servirão só de augmentar-lhe a molestia e fazer mais doloroso o fim da sua existencia! ou aquelle que se crê superior ao homem, cujo coração está afflicto com remorsos, e que, para se tranquillizar e pôr fim ás penas da sua alma, emprehende a jornada do Santo Sepulchro! Ca' a passada que da nos escabrosos caminhos que lhe rasgaõ os pés, é um raio de consolação para a sua alma opprimida; e cada noite que passa nesta jornada lhe traz ao seu coração um novo alivio. . . .

Atrever-vos-heis a chamar isto extravagancia; vós que subis a altas tribunas para fazer pomposas declamações? Extra-

vagancias!... O' Deos Eterno tu vês as minhas lagrimas!... Tu nos constituiste em estado de miseria, e cumpre taõbem que os nossos irmãos nos persigaõ, pretendendõ privar-nos de toda a consolaçaõ, desviando-nos da confiança que temos em ti, no teu amor, e beneficios! A vinha cujo licor nos fortifica, e a raiz medicinal e salutifera que nos cura... tudo provem da tua mão... De ti só pôde emanar consolaçaõ e conforto... O' meu pai que és taõ superior á minha comprehençaõ; tu que n'outr'ora enchias toda a minha alma, e que agora desvias de mim a tua face! chama-me a ti! falla ao meu coraçãõ!... em vaõ o teu silencio pretende demorar uma alma que está anciosa por vòar á tua presença! Que pai se agastaria com seu filho, que de improviso lhe apparecesse e se lançasse em seus braços exclamando: " O' „ meu pai perdoai-me se tenho abreviado „ a minha jornada, se hei voltado antes „ do prefixo tempo. O mundo é o mes- „ mo em toda a parte: penas e trabalhos, „ recompensas e prazeres tudo foi para mim „ igualmente indifferente... Eu só en- „ contro felicidade na tua presença: que- „ ro permanecer contigo, seja qual fôr o „ meu destino!... E tu querido pai celes- „ tial, quererias banir da tua augusta pre- „ sença o teu filho? „

C A R T A LXXI.*Dezembro 1.*

GUILHERME ! aquelle homem que te descrevi na minha ultima carta , aquelle infeliz que é digno de ser invejado , era secretario do pai de Carlota ; uma violenta paixão que concebeo por ella , que nutrio no peito em silencio , e que a final lhe declarou e foi causa de ser demittido do seu emprego , tornou-o demente. Conhece , se te é possível , e conclue destas expressões aridas , destas palavras seccas , qual seria o furor , a raiva , que excitou em mim aquella historia , quando Alberto ma referio tanto a sangue frio como tu talvez estarás quando as leres.

C A R T A LXXII.

Dexembro 4.

JA não ha remedio vês tu caro amigo; que será de mim. . . . Já não posso supportar tantos males por mais tempo. Eu estava assentado, ella tocava differentes arias no seu *Cravo* com tal expressão! . . . com tal graça! . . . tudo, tudo! . . . que direi eu? é impossivel exprimir. . . . A mais pequenina de suas irmãs tinha posto sobre os meus joelhos uma boneca, e brincava com ella enfeitando-a. Os meus olhos principiáraõ a verter lagrimas. Abaixei a cabeça para disfarçar, e por acaso vi no dedo de Carlota o anel de casamento: não me foi possivel entaõ suffocar o pranto; e correrãõ livres as minhas lagrimas. . . . De repente ella passou a tocar aquella aria antiga, cuja melodia tem um quer que é de celeste; e immediatamente insinuou-se na minha alma um sentimento consolador. O quadro do que se ha passado entre ambos apresentou-se á minha imaginação; recordei-me com saudade dos momentos em que eu tinha outr'ora ouvido aquella aria de to-

dos os tristes intervallos preenchidos pela dôr, de todas as minhas esperanças baldadas, e então passeava eu de um para outro lado do camarim; estava afflicto, tudo me incommodava, parecia-me ter o coração opprimido com um pezo enorme. “ Eu vos conjuro pelo nome de Deos, ” lhe disse, com uma expressão violenta, “ eu vos conjuro por Deos; acabai de to- ” car bella Carlota. ” Parou, e olhou para mim com muita attenção. “ Werther, ” me disse depois Carlota com um ar risinho que penetrou a minha alma, “ Wer- ” ther vós estais muito doente; até os ” vossos guizados favoritos vos enfastiaõ. ” Ide-vos, eu vô-lo pesso do coração, e ” tranquillizai-vos. ” Arranquei-me do seu lado e Deos de bondade tu vêes o meu estado miseravel, e tu Senhor lhe porás fim.

C A R T A LXXIII.

Dezembro 6.

QUANTO a imagem da adoravel Carlota me persegue! Ou eu velle ou sonhe sempre está presente á minha alma agitada. Quando fecho os meus olhos, retratao-se os seus bellos olhos pretos no meu cerebro escandecido; alli onde se reune a força visual não me posso exprimir. Sei sómente que no momento em que cerro os meus olhos, os della se me apresentaõ como um mar, como um precipicio diante de mim; e occupaõ todas as fibras do meu cerebro.

O que é o homem, este semi-deos taõ exaltado? não é mesmo abandonado pelas suas proprias forças na occasiaõ em que dellas careçe mais! E quando elle se acha no apice da alegria, ou se vê mergulhado no abysmo da tristeza, não se sente impellido a parar nestes dous extremos? acaso não percebe que volve ao sentimento grosseiro e frio da sua existencia; quando desejaria perder-se no oceano do infinito?

C A R T A LXXIV.

Dezembro 8.

QUERIDO Guilherme! estou em um estado igual áquelle em que se suppõe existirem os desgraçados que estão possessos do diabo. Por infelicidade me vejo assim frequentes vezes. Não é uma agonia, não é paixão; é um furor que desconheço, que me agita o interior, que ameaça despedaçar-me as entrenhas, e que me soffoca! Desgraçado de mim, desgraçado de mim! Fujo então e vou perder-me no meio das scenas nocturnas e horrorosas que apresenta esta estação inimiga dos homens.

Hontem á noite por um impulso violento sahi da cidade. Tinha ouvido de tarde dizer que os rios e todos os ribeiros tinham sahido de seus limites e alagado a minha planicie favorita até Wahlheim. Cheguei allí seriaõ onze horas e meia da noite: era um espectáculo lugubre e medonho. Vi ao furtivo claraõ da lua despenharem-se do alto do rochedo grossas e turvas torrentes sobre os campos, sobre os prados, sobre as balças, e sobre tudo; o valle co-

berto, em toda a sua extensão, de um már agitado pelo sopro medonho e ruidoso dos ventos. Então a lua de novo se deixava vêr, e parecia pousar sobre as negras nuvens; e as torrentes rolavaõ com ruido, deixando reflectir em sua superficie a imagem augusta e magestosa do astro da noite; e o éco repetia e duplicava o estrepito dos ventos e das agoas. Aproximei-me ao precipicio; desejei . . . ai! senti gelar-se o meu coração de horror; estendi os braços, debrucei-me, exhalei um suspiro, e me perdi na feliz idea de sepultar todos os meus tormentos, todos os meus males naquelle abysmo, e misturar-me com o turbilhão daquellas ondas. Porque estavaõ os meus pés arraigados á terra? Não poderia eu por esta fórma ter posto um termo á minha desgraça? . . . Mas eu sinto, meu querido amigo, que a minha hora ainda não chegou. Com que satisfação teria eu mudado de natureza, incorporando-me com os turbilhões para rasgar as nuvens e agitar as agoas? Talvez eu possa algum dia escapar-me da minha prizaõ e participar destes prazeres.

Olhei com saudade para um pequeno retiro onde me havia assentado outr'ora junto de Carlota debaixo de um salgueiro; taõ-bem estava submergido. Eu apenas podia distinguir a arvore; ai de mim! eu então me recordei dos prados, dos arredores da casa de campo, dos passeios, dos verdés

bosques ; talvez agora devastados pela cheia. A idéa daquelle saudoso tempo que jámais tornará , penetrou até o meu coração assim a um escravo se pinta em sonhos a felicidade de que é privado Fiquei suspenso eu não me arguo , eu tenho animo de morrer Eu teria eu sou agora semelhante a uma desgraçada velha que ajunta lenha pelos valados , e que pede pão de porta em porta para prolongar mais alguns momentos da sua fraca e miseravel existencia.

C A R T A LXXV.

Dezembro 17.

Não sei o que é isto meu querido amigo ! a minha imaginação está cheia de terror. O amor que eu tenho por Carlota não é o mais puro , e o mais sagrado ? Não é um amor fraternal ? Tenho eu acaso abrigado no meu coração um desejo criminoso ? . . . Eu não quero fazer um juramento E agora um sonho ! . . . Oh ! quão bem pensavaõ , os que attribuiãõ estes effeitos oppostos a causas desconhecidas ! Esta noite estremeço ao escrever-te isto . . .

Esta noite eu a tinha nos meus braços, estreitamente unida ao meu peito, e respirando o mesmo alento, eu imprimia ternos beijos a milhares sobre a sua linda boca. Nos seus olhos eu via não equivocós sinais da maior ternura: os meus estavaõ em um extasi igual. O' meu Deus! será acaso um crime a felicidade que gozo em recordar-me ainda com toda a sensibilidade possível daquelles prazeres vivos e ardentes? O' Carlota! Carlota. . . Tudo acabou! . . . os meus sentidos perturbaõ-se, as minhas lagrimas correm. Todos os logares são iguaes para mim, em nenhum estou em socego. Não appeteco nada, nada desejo. Ah! seria muito melhor que eu partisse!

O EDITOR AO LEITOR.

PARA continuar a historia dos ultimos dias notaveis de Werther, sou obrigado a interromper as suas cartas côm uma narraçãõ cujas circumstancias eu mesmo escutei da boca de Carlota, de Alberto, do seu criado, e de outras testemunhas.

A paixãõ de Werther tinha pouco a pouco perturbado a paz que existia entre Alberto e sua espoza; este a amava com aquella fidelidade tranquilla de um homem fleumatico, e o commercio de doçura e de amizade em que vivia com ella, tornou-se subordinado ás suas occupações. Na verdade, elle não queria confessar a grande differença que havia entre os dias que tinhaõ precedido o seu casamento e os que ora passava; com tudo sentia um certo desprazer nas assiduas attenções de Werther para sua espoza; attenções que deviaõ com effeito parecer lhe infracções de seus direitos, e uma especie de reprehensãõ tacita. Isto augmentava a indisposiçãõ que a multiplicidade e tropeços dos seus negocios lhe causava; assim como o pouco fructo que recolhia; e como a situaçãõ de Werther o tornava com-

panhia triste, depois que os tormentos do seu coração tinham consumido o resto das forças do seu espirito, a sua vivacidade e a sua penetração; Carlota não podia deixar de ser atacada pelo mesmo mal; cahio em uma especie de melancolia, que Alberto interpretou ser o nascimento de uma paixão pelo amante; e Werther só cuidava ter origem em uma dôr profunda e cruel, que opprimia Carlota; como resultado da mudança que experimentava na conducta de seu marido. A desconfiança que reinava entre os dous amigos, tornava reciprocamente incommoda a sua sociedade: Alberto abstinha-se de entrar na camara de sua mulher quando Werther lhe fazia companhia; e este que assim o tinha percebido, depois de mil esforços inuteis para alli não tornar; era vencido pela fatal inclinação, e aproveitava todas as occasiões de a vêr nas horas em que seu marido estava occupado nos seus negocios. O descontentamento e a afflicção de coração augmentou-se em consequencia; até que em fim Alberto disse a sua mulher com um tom secco; que ella deveria, ao menos pelo que respeitava ao mundo, dar outra apparencia á intima amizade com que ella tratava Werther, e mesmo pedir-lhe que evitasse tão frequentes visitas.

Nesta mesma época, a resolução de privar-se da vida, se havia gravado mais profundamente na alma do infeliz, do desventurado amante: era a idéa favorita de

que Werther sempre se tinha alimentado; principalmente depois que elle estreitara os vinculos da sua amizade; quando por segunda vez se aproximou da habitação de Carlota. Elle não queria porém commetter uma acção precipitada, e inconsideradamente executada: era um passo que elle queria dar com a mais intima persuasão, e com a resolução mais firme e tranquilla.

As suas duvidas e o combate comsigo mesmo, se observão em os seguintes fragmentos que são provavelmente o principio de uma carta para o seu amigo, e que foram achados, sem data entre os seus papeis.

“ A sua presença, a sua sorte, o interesse que ella toma por mim, tem ainda forças para atrancar algumas lagrimas do meu cerebro dessecado.

“ Levantar a cortina, e passar além: eis-aqui tudo! para que é pois vacillar, para que é tremer?... é porque se ignora o que ha além?... porque não tornamos aqui?... e a propriedade da nossa alma é figurar-se um cahos, e trevas em um estado de que nada sabemos com certeza. „

Elle não podia esquecer-se da mortificação que tinha experimentado na embaixada. Quando fallava sobre este assumpto, o que raras vezes acontecia, ainda mesmo que fosse da fórma mais indicreta; facilmente se percebia que elle a olhava como uma mancha indelevel para a sua honra; e que este accidente lhe havia inspirado aver-

saõ a todos os negocios e occupações politicas. Elle então se entregou absolutamente a esta maneira singular de sentir e de pensar, que nós vemos nas suas cartas, e a uma paixão sem limites que destruia as forças e a actividade que lhe restavaõ. A correspondencia sempre uniforme, sempre triste que elle conservava com a mais amavel, e a mais amada das mulheres, cuja paz elle perturbava; a agitação tumultuosa de suas faculdades, sem desigño, sem prespectiva; o impelliraõ finalmente a perpetrar esta acção horrivel.

C A R T A LXXVI.

Dezembro 20.

“ CUMPRE-ME partir !... Graças, Guilherme, á tua amizade, que tão opportunamente me ha enviado este conselho. Sim, tu tens razão; teria sido melhor para mim se já tivera partido. Com tudo a proposição que me fazes de voltar eu para a tua companhia não é absolutamente do meu gosto ! ao menos quizera fazer primeiro uma digressão, principalmente por causa do bello caminho que devemos esperar em con-

sequencia da continua geada que tem havido. Eu taõbem estou mui contente com o projecto que tens de vir buscar-me; concede-me mais quinze dias, e espera primeiro uma carta minha que incluirá certas disposições. Não devemos colher o fructo antes de maduro, e quinze dias antes, ou quinze dias depois fazem muita differença. Quanto a minha mãe, dize-lhe que faça supplicas ao Ceo em favor de seu filho; e que eu lhe pesso perdaõ dos desgostos que lhe tenho causado. Coube-me em sorte servir de tormento ás pessoas a quem eu devia só causar alegria. Adeos, meu querido e bom amigo. Praza ao Ceo derramar sobre ti todas as suas benções! adeos. ,,

No fim da tarde deste mesmo dia, que era o Domíngo ultimo antes de Natal, elle foi vêr Carlota, e a encontrou só. Ella estava arrançando algumas galanterias para offerecer a seus irmãos e irmãs como presentes de Natal. Werther fallou da alegria que teriaõ as crianças; e daquella idade em que a abertura inesperada de uma porta (*), e a apparição de uma arvore decorada com

(*) E' uso em Alemanha, fechar na vespéra de Natal uma arvore cheia de velinhas de cera, de bolos, &c. dentro em um armario falso, que se abre quando menos se espera, para dar ás crianças o prazer da surpresa.

pequenos cirios, com doces e frutas, causão tanto prazer e contentamento. “ Vós tereis taõbem um presente, lhe disse Carlota encobrando a sua inquietação com um agradavel sorriso; “ hei de dar-vos um cirio se fõrdes prudente. Que entendeis vós por prudencia, exclamou elle? de que fórma hei de ser prudente? de que modo hei de ser amavel? — Desta fórma: disse Carlota. Quinta feira á noite vespera de Natal, meus irmãos haõ de vir visitar-me, e taõbem meu pai; a todos elles hei de fazer um presente. Vós vireis taõbem: porém naõ antes. Werther ficou aterrado. Eu vos peço isto, continuou ella; e está determinado assim; eu vô-lo peço para meu socego; isto naõ pôde durar mais tempo desta fórma! „ Elle voltou os olhos para outro lado, principiou a passear pela camara fallando por entre os dentes: isto naõ pôde durar por esta fórma! Carlota conhecendo o terrivel effeito que haviaõ produzido aquellas palavras sobre o espirito do infeliz Werther, procurou por mil differentes questões fazer diversaõ ás idéas que o opprimiaõ. Foi porém em vaõ. “ Naõ, Carlota, exclamou elle, eu naõ tornarei mais a vér-vos! — E porque ha de ser assim, Werther! nós podemos, nós até devemos tornar a vér-nos; moderai-vos sómente. Oh! para que vos dotaria a natureza de uma vehemencia, de uma paixãõ taõ excessiva e taõ indomavel por tudo que

vós é cáto? Entaõ pegando-lhe na maõ, disse-lhe: peço-vos que socegueis! Que variedade de divertimentos e prazeres vos offerceim o vosso espirito, a vossa erudição, e os vossos talentos! Tornai a ser o que ereis; vencei a funesta e desgraçada inclinação que tendes por mim, por mim que não posso mais do que compadecer-me de vós. „ — Elle olhou para Carlota com um ar colerico e sombrio, indício de desesperação. Ella continuava ainda a segurar-lhe a maõ. “ Werther, escutai-me por um momento com socego! Não vedes que vos illudis, que procurais voluntariamente a vossa propria destruição? Porque hei de ser eu a unica que mereça o vosso amor? eu, Werther, que pertenco a outro! Receio, e receio muito que a impossibilidade de me possuir seja a causa deste taõ ardente desejo. „ Elle retirou a maõ, e com um aspecto horrivel fixou os olhos em Carlota. “ Bem, disse elle, muito bem! Não foi Alberto quem vos suggerio esta reflexaõ? E’ mui profunda! E’ uma reflexaõ que todos facilmente poderiaõ fazer, respondeo ella. E não haverá pois no mundo uma pessoa em circumstancias de fazer a vossa felicidade, satisfazendo os desejos do vosso coração? Fazei um esforço: procurai-a; e vos affirmo que de certo a encontrareis. Na verdade, estou afflicta por vosso respeito, penaliza-me vêr a soledade a que vos haveis condemnado ha algum tempo. Tende animo:

uma jornada vos destrahirá e é necessario que a façais. Procurai, e vós encontrareis um objecto digno de toda a vossa ternura; depois voltai, e gozaremos todos da felicidade que nos promette a mais sincera amizade. „

„ Deveria mandar-se imprimir esse discurso, disse Werther com um sorriso cheio de acrimonia, e recommenda-lo a todos os pedagogos para sua instrucção. Querida Carlota! concede-me mais algum tempo, e tudo irá bem. — A pezar do que dizeis, Werther, eu vos rogo sómente uma cousa: é não voltar aqui antes da vespera de Natal. „ Elle queria responder-lhe no momento em que Alberto entrou. Elles saudáão-se friamente, e começáão a passear juntos pela sala com um ar de constrangimento. Werther principiou um discurso que não tinha significação alguma, e que logo findou. Alberto perguntou a sua espoza por algumas commissões domesticas de que a havia encarregado; e sabendo que não tinhao tido execução, fez uso de algumas expressões asperas, que feríão o coração de Werther. Este quiz retirar-se, porém não teve forças; e esteve neste estado de irresolução até ás oito horas; durante cujo espaço, a afflicção, e a indisposição em que um e outro estavao, progressivamente se augmentáão; até que em fim poz-se a meza, e Werther despedio-se em quanto Alberto lhe perguntou, com um tom mui

secco, se elle não queria ficar a cear? Werther retirou-se a casa, tomou a luz da mão do seu criado que o veio allumiar, e entrou só para o seu quarto; ouviraõ-no estar fallando consigo só, e com grande vehemencia, e passeando apressadamente pela camara, suffocado em lagrimas; finalmente deitou-se vestido sobre a cama, e ás onze horas o seu criado se deliberou a ir tirar-lhe as botas. Werther não o impedio; porém ordenou-lhe que não entrasse pela manhã sem que elle o chamasse.

Na segunda feira de manhã 21 de Dezembro, elle escreveu a Carlota a seguinte carta, que depois da sua morte se achou fechada e sellada sobre o seu bofete, e lhe foi remettida; a qual vai aqui inserida em fragmentos, segundo a ordem em que as circumstancias parecem indicar que ella foi escrita:

“ Está decidido, Carlota; estou resolvido a morrer na manhã do dia imediato áquelle em que pela ultima vez eu te vir; e eu te escrevo isto com toda a tranquillidade de espirito, sem ser transportado por uma paixão de romance. No momento em que leres isto, oh! a mais amavel das mulheres, a fria sepultura encerrará os restos inanimados do desgraçado que não conhece maior consolção nos seus ultimos momentos, do que a de communicar-te os seus pensamentos. Oh! que horrivel noite hei passado!

„ ou deixai-me antes chamar-lhe noite pro-
„ picia ! pois que ella me conferio forças ;
„ pois que fixou o meu projecto : estou
„ resolvido a morrer. Quando hontem me
„ arranquei do teu lado, os meus senti-
„ dos estavaõ no maior tumulto e desor-
„ dem : o meu coração estava opprimido ;
„ a esperança, e até a menor sombra de
„ prazer me havia para sempre abandonado ;
„ um frio mortal parecia cercar a mi-
„ nha desgraçada existencia ! Apenas tive
„ forças para chegar ao meu quarto ; ajoel-
„ hei em um transporte de delirio ; o
„ Ceo me concedeo pela ultima vez a triste
„ consolação de verter amargas lagri-
„ mas ; a minha alma estava agitada, atri-
„ bulada por mil idéas, por mil projectos
„ furiosos ! finalmente um pensamento se
„ apoderou de mim, e agora está arra-
„ gado no meu coração : eu quero mor-
„ rer. . . Isto não é effeito da desespera-
„ ção, é a intima convicção de que tenho
„ preenchido as medidas do soffrimento ;
„ que tenho chegado ao termo, e que me
„ sacrifico por ti. Sim, Carlota, porque
„ devo incobri-lo ? E' necessario que um
„ de nós deixe de existir . . . Será Wer-
„ ther. O' minha querida Carlota ! este co-
„ coração governado pela raiva e pelo furor,
„ tem muitas vezes concebido a horrida
„ idéa de assassinar o teu espozó ! . . .
„ a ti ! . . . a mim ! . . . eu devo pois mor-
„ rer ! Quando nas bellas tardes do verão

,, tu dirigires o teu passeio para o lado
 ,, das montanhas, lembra te então de mim;
 ,, recorda-te das muitas vezes que me has
 ,, visto subir do valle; volve os teus olhos
 ,, ao cemiterio onde descançam as minhas
 ,, frias cinzas, restos inanimados do teu
 ,, infeliz amante; e aos derradeiros raios
 ,, do sol observa como a suave viração agi-
 ,, ta a alta relva que rodea a minha sepul-
 ,, tura... Eu estava em sôcego quando
 ,, principiei a escrever, e agora estas ima-
 ,, gens me fazem tão grande impressao,
 ,, que choro como uma criança. ,,

A's dez horas da manhã Werther cha-
 mou o seu criado; e em quanto se vestia,
 disse-lhe que ia em breves dias fazer uma
 jornada: mandou pôr em ordem todo o
 seu fato; satisfazer algumas dividas que ti-
 nha; pedir todos os livros que havia em-
 prestado, e pagar dous mezes adiantados
 a alguma gente pobre, a quem elle cos-
 tumava dar todas as semanas uma esmola.
 Almoçou no seu quarto; e depois montou
 a cavallo, e foi visitar o Balfio, que não
 encontrou em casa. Foi para o jardim, e
 alli passeando pensativo, parecia queter re-
 cordar-se de todas as idéas que mais o ator-
 mentavao. As crianças não consentirão que
 elle estivesse só por muito tempo: forão
 todos procura-los; e saltando á roda delle,
 lhe disserão, que depois de amanhã, no ou-
 tro dia, e mais um dia, haviaõ de receber
 de sua irmã Carlota o seu presente de Na-

tal ; e depois lhe fizeram uma descripção de todas as maravilhas que lhe figuravaõ as suas pequenas imaginacões. “ A’ manhã, ” disse Werther, “ e amanhã e mais um dia ! ” — e os beijou a todos ternamente. Elle estava para se retirar quando o mais pequeno o deteve, para lhe dizer ao ouvido que seus irmãos tinhaõ escrito cartas de boas festas para o dia de anno bom ; muito bonitas e muito grandes. — Uma para o *papá*, uma para Alberto e Carlota, e uma taõhem para Mr. Werther ; e que elles querião apresentar-lhas pela manhã muito cedo ; dia de anno bom.

Este ultimo golpe o atterrou de todo. — Elle deo alguma cousa a cada uma das crianças, montou a cavallo ; e recommendando-lhes que fizessem os seus cumprimentos ao *papá*, se retirou com as lagrimas nos olhos.

Seriaõ cinco horas quando voltou para casa, e ordenou ao seu criado que conservasse o fogoõ accezo ; disse-lhe que arranjasse os seus livros e a roupa no fundo do bahu, e que pozesse as cazacas por cima. Foi entaõ que provavelmente parece ter sido escrito o fragmento que se segue da sua carta para Carlota.

“ Tu não me esperas. Tu crês que hei de obedecer e não hei de tornar a verte antes da vespera de Natal. O’ Carlota ! hoje ou nunca ! Na vespera de Natal tu has de ter nas tuas mãos este papel, tu has de estremecer e ó molharás com as tuas lá-

grimas; assim quero e assim cumpre! Oh! quão contente estou de haver tomado esta resolução! „

A's seis horas e meia foi a casa de Alberto, e achou Carlota só, que ficou muito sobresaltada com a visita de Werther. Em uma conversação que ella teve com seu marido, havia-lhe dito com um ar de indifferença, que Werther não tornaria antes da vespera de Natal; immediatamente depois disto Alberto havia mandado sellar o seu cavallo, e depois de despedir-se de Carlota dizendo-lhe que ia a casa de um Administrador nas visinhanças, com quem tinha um negocio a ultimar; havia partido a pezar do-máo tempo. Carlota que sabia que seu marido havia muito tempo tinha differido este negocio, porque devia em consequencia ficar uma noite ausente, conheceo perfeitamente o motivo da demora, e sentio uma extrema magoa. Solitaria e cheia de pezares, o seu coração se enternecia; lembrava-se com saudade dos felizes tempos que havia passado; de todo o amor que tinha a seu espozó, que em lugar da felicidade que elle lhe havia prometido, principiava a fazer a desgraça da sua vida. Ella volveo os seus pensamentos a Werther. Carlota o condenava, e não o podia aborrecer. Desde o primeiro momento em que ella o tinha visto, uma sympatia occulta a havia prevenido em favor d'elle; e depois de haver passado tanto tempo, de-

pois de todas as situações em que elles tinham vivido juntamente; a impressão que Werther tinha feito sobre o coração de Carlota devia ser indelevel. Emfim, o seu coração opprimido teve algum allivio nas lagrimas que ella derramou, e passou a uma doce melancolia em que progressivamente se deixava abysmar. Neste momento qual foi a sua admiração ouvindo Werther subir a escada e perguntar por ella! Já não havia tempo de mandar dizer-lhe que não estava em casa, e ainda não se achava restituída ao seu socego quando Werther entrou na sua camara. “Vós não cumpristes a vossa palavra, ” lhe disse ella immediatamente! Werther respondeo-lhe, que não havia promettido cousa alguma. — “Vós devieis ao menos ter condescendido com o que vos pedi; não vô lo havia rogado senão para meu e vosso socego.” Quando ella lhe dizia isto, lembrou-se de mandar convidar algumas das suas amigas para lhe fazerem companhia. Carlota desejava que fossem testemunhas da sua conversação com Werther, e esperava que elle se retiraria á noite cedo, sendo obrigado por civilidade a accompanha-las a suas casas. Elle trazia-lhe alguns livros; Carlota fallando sobre estes, pedio-lhe ainda mais alguns; procurava sustentar a conversação em um tom geral até a chegada das suas amigas; quando voltou a criada, e disse que ambas se desculpavaõ; uma porque estava com visi-

tas; a outra que não se deliberava a sahir, por causa do máo tempo. Ella ficou pensativa durante alguns minutos, até que o sentimento de sua innocencia se exaltou no seu coração. Ella desprezou as suspeitas de Alberto; e a pureza de seu proprio coração lhe deu tanta confiança, que não chamou a sua criada, como a principio lhe havia lembrado; e depois de ter tocado no seu cravo alguns minuets para se distrahir, assentou-se no canapé com um ar tranquillo ao lado de Werther. — “ Não tendes nada que lêr? lhe disse ella. — Nada. — Tenho alli em uma gaveta a vossa traducção de alguns cantos de Ossian; ainda os não li; porque tenho esperado que vós mesmo os lesseis; porém ha um pouco de tempo que não sois bom para cousa alguma. Werther sorrio-se, foi buscar o manuscrito, e estremeceo ao tocar-lhe. — Tornou a assentar-se, e lavado em lagrimas principiou a lêr. Depois de haver lido um pouco, elle chegou áquella passagem interessante, quando Armin lamenta a perda da sua filha amada.

“ Sobre uma rocha minada pelas ondas salitrosas, solitaria a minha filha se queixava. Gemidos penetrantes e frequentes, do agonizante peito lhe escapavao; sendo vedado a um pai, a um pai afflicto voar em seu soccorro. Permaneci toda a noite sobre a praia. Ao frouxo clarao da palida lua, eu a reconheci. Toda a noite escutei os seus

gemidos. O vento com força sibilava; e a chuva batia com violencia contra o lado da montanha. Antes do raiar da aurora tinha a sua voz enfraquecido; foi pouco a pouco desfalecendo, bem como morre a viração da tarde entre a relva dos rochedos. A força de tormentos expirou; e tu ficaste, ó Armin, só, no meio deste vasto mundo! O valor que me fazia temido na guerra, evaporou-se; e após elle a galhardia, que eu conservava entre as mulheres!

“ Quando se aproximaõ as tempestades, que partem das montanhas; quando os rijos aquilões fazem encapelar as salgadas ondas; eu me assento junto á praia que resoa; e olho para o fatal rochedo. Muitas vezes quando o astro da noite se vai sumindo, eu vejo os manes dos meus filhos, que vagão juntos, quasi invisiveis, em tristes conferências. Nenhum me fallará por piedade! Elles não attendem seu pai! O Carmon! eu estou curvado de pezares! nem é de pequena monta a origem dos meus males.

Uma torrente de lagrimas, que se desprendeo dos olhos de Carlota e que deo alivio ao seu opprimido coração, obrigou Werther a parar na leitura; pôz de partè o papel, apertou-lhe uma das mãos e derramou taõbem tristes e amargas lagrimas. Carlota estava encostada a outro braço e cobria os olhos com o seu lenço: a agitação de ambos era horrivel. Elles reconhe-

ciaõ a sua própria desgraça na sorte daquelles heroes; elles reciprocamente a sentiaõ, e as suas lagrimas tiuhaõ a mesma causa. Werther abrazado pela mais violenta paixãõ unio os seus labios e as suas faces aos braços de Carlota; ella estremeceo, queria fugir, e o excesso da sua dôr, o terno interesse que lhe causava esta situaçaõ, a opprimiaõ como um pezo enorme. Suspirou por alguns momentos para buscar allivio, e em fim pedio-lhe soluçando, e com uma voz celeste, que continuasse a lêr. Werther convulso parecia-lhe que o coraçãõ lhe saltava fóra do peito; levantou o manuscrito, e lêo com uma vóz interrompida por gemidos.

“ Para que me acordas tu, ó vento da primavera? Tu me affagas e respondes-me: venho trazer-te o orvalho celeste; mas o tempo chega em que devo murchar; a tempestade que ha de derribar as minhas folhas está proxima. A manhã aqui passará o viajante, aquelle que me vio já em toda a minha belleza; os seus olhos haõ de procurar-me em toda a campina; porém elle não me encontrará. ”

O malfadado Werther sentio toda a força destas palavras; prostou-se aos pés de Carlota no maior transporte de desesperaçãõ. Ségurou-lhe as mãos, levou-as aos olhos, e nellas depois encostou a testa. Carlota se lembrou pela primeira vez do fatal projecto que Werther meditava; afficta

e na maior perturbação apertou as mãos do infeliz e as unio ao seu peito; inclinouse para elle com ternura, e as suas faces abrazadas rocáram nas de Werther. O universo desappareceu então aos olhos de ambos; elle a cerrou nos braços, apertou-a contra o seu coração, e lhe imprimio sobre os convulsos labios, ternos beijos. “Werther!”, gritou ella em uma voz desfalecida, e retirando o rosto: “Werther!”, e brandamente procurava a affasta-lo do seu peito. “Werther!”, lhe disse ella enfim com aquelle tom firme e determinado, que exprime os mais nobres sentimentos. Elle intimidou-se, e soltando a de seus braços, cahio de joelhos diante della como um desesperado. Carlota levantou-se, e perturbada, tremendo, vacillando entre o amor e a colera, disse-lhe: “E’ esta a ultima vez, Werther! não me tornareis mais a vêr.” Depois lançando ternamente a vista sobre o infeliz amante, correo á sua camera, e fechou com a chave a porta. Werther estendia-lhe os braços e não teve valor de a impedir. Estava prostrado no chão com a cabeça encostada ao canapé, e ficou nesta posição quasi meia hora; até que havendo sentido motim, tornou a si: Era a criada que vinha pôr a meza. Elle andava de um para outro lado da casa, e apenas se vio só, chegou-se á porta do quarto onde Carlota se tinha fechado, e disse em voz baixa: “Carlota! Carlota! falla-me

ainda uma só vez; uma só palavra, um último adeos. Calou-se, escutou; ella não lhe respondeo; elle instou, e ficou outra vez escutando; enfim arrancou-se daquelle logar, gritando: “ Adeos Carlota! adeos para sempre! „

Werther correu a uma das portas da cidade; a guarda que o conhecia deixou-o passar. A noite estava escura e tempestuosa; chovia e nevava. Elle não voltou senão ás onze horas. Quando entrou em casa, o criado observou que não trazia chapéo; porém não se atreveo a dizer lhe cousa alguma: despio-o; elle tinha os vestidos todos alagados. O seu chapéo foi depois achado sobre um rochedo situado sobre o declive da montanha que domina a planície. E' incomprehensivel como elle pôde em uma noite tão tenebroza e humida, sobir aquella rocha sem se despenhar.

Deitou-se e dormio até muy tarde do dia seguinte. O criado pela manhã, veio achá-lo a escrever quando lhe trouxe o café. Estava acrescentando o que se segue, pertencente á carta que dirigia a Carlota:

“ E' pela ultima vez que eu abro os meus olhos; ah! elles não tornarão mais a vêr o sol; uma nuvem sombria e funebre cobre. O' Natureza! envolve-te em luto! Carlota! o teu filho, o teu amigo, o teu amante está proximo á sua hora derradeira. Carlota, o sentimento que experimento agora é unico na minha imagina-

ção — está alli gravado com muita força; e com tudo cousa alguma me parece assemelhar-se mais a um sonho do que dizer eu — Este é o ultimo dia. O ultimo! Carlota, eu não formo idéa que se possa conciliar com esta palavra — Ultimo! — Aca-so não tenho eu hoje toda a minha força? e amanhã, frio, immovel, estendido, adormecido sobre a terra! Morrer! que significa isto? Nós sonhamos quando fallamos da morte. Tenho visto morrer muitas pessoas; porém a nossa especie é tão limitada que não forma juizo algum do principio e do fim da sua existencia. Hoje ainda sou senhor de mim mesmo, ou antes, ó a mais querida das mulheres! sou todo teu; — e o momento que se segue — des-unidos, separados — talvez para sempre! — Não Carlota, não! nós agora existimos; como podemos ser reduzidos ao nada! Que significa esta expressão — reduzir ao nada? — Não é mais do que uma palavra, que não apresenta ao meu entendimento idéa alguma! Morto! Carlota! fechado em uma cova, tão profunda, tão fria, tão escura! — Eu fui feliz nos braços da amizade durante a primavera dos meus annos; uma criatura amavel me fazia experimentar toda a força deste sentimento, ella morreo. Eu segui o seu funeral, e estive junto á sepultura; e quando ouvi o estridor das cordas ao descer o caixaõ; quando cahio o primeiro torraõ de terra, e aquelle fu-

nerco cofte repetio o eco surdo, que pouco a pouco se foi diminuindo á proporção que a sepultura se enchia, então eu caí ao pé da cova; o meu coração estava ferido, magoado, despedaçado; porém eu nem sabia o que tinha acontecido nem o que me aconteceria. Morrer! Sepultura! Eu não entendo estas palavras! “ Oh! perdoa-me! perdoa-me! Hontem! ai do mim! esse momento deveria ter sido o ultimo da minha vida. . . . Eu sou amado! Carlota me ama! esta deliciosa idéa pela primeira vez penetrou e inflamou o meu coração. Os meus labios ainda conservão o calor sagrado que recebêraõ dos teus; novas torrentes de delicias correm ao meu coração. Perdoa-me! perdoa-me! „

“ Ah! eu bem sabia que era amado! Eu bem o percebi logo que pela primeira vez olhaste para mim com tanta ternura, com tanta expressãõ! como brilhava amor então nos teus olhos; tu me convenceste deste sentimento na primeira vez que me apertaste a mão; não obstante, quando eu estava ausente de ti, ou quando via Alberto a teu lado, eu recahia em todas as minhas duvidas e temores.

„ Recordas-te das flores que me dêste naquella fatal assembléa, onde nem uma só vez fallaste comigo, nem podeste apertar-me a mão? Ai! eu estive a maior parte da noite de joelhos diante destas mesmas flores: ellas eraõ para mim um penhor da tua

afeição, do teu amor. Porém ai! estas impressões foram pouco a pouco desfalecendo e de todo agora estão extinctas.

“ Tudo é fragil, tudo morre; porém toda a eternidade não poderia extinguir, não poderia fazer morrer a chamma que os teus labios hontem accendêrao, e que me abrazava; chamma que ainda existe no meu peito — Ella me ama! estes braços a apertárao junto ao meu coração! unido aos seus labios eu recebi os ternos suspiros que seu peito exalava! Ella é minha! Sim, Carlota, tu és minha, e para sempre!

„ Que importa que Alberto seja teu espozoz? Espozo!... Este titulo é unicamente para este mundo... E só nesta vida é um crime amar-te, desejar arrancar-te dos seus braços! é um crime! bem! eu o vou punir em mim mesmo: eu gozei, eu o saborei no transporte de maior deleite; alli gostei o balsamo da vida que se derramou no meu coração, que fez reviver a minha alma; desde este momento tu és minha... Sim, Carlota, és minha. Eu parto primeiro. Eu vou unir-me a meu Pai... a teu Pai; eu levarei as minhas penas, ás minhas magoas, os meus tormentos perante os degrãos do seu throno, e Elle me dará conforto; Elle me consolará em quanto tu não chegas. Entáo voando, partirei a encontrar-te: eu te reclamarei, e ficarei unido a ti eternamente em presença do Altissimo.

„ Isto não é um sonho, eu não estou delirante! aproximando-me a sepultura, as minhas idéas teem mais luz. Nós existiremos, nós nos tornaremos a vêr! nós veremos tua respeitavel mãe! eu a verei, eu a encontrarei, ah! e não recearei mostrar-lhe o meu coração. Tua mãe!... a tua perfeita imagem!... „

(Perto das onze horas, Werther perguntou ao seu criado se Alberto havia já voltado para casa. Elle disse-lhe que sim, pois o vira passar a cavallo. Werther deu immediatamente ao criado um pequeno bilhete aberto, para levar a Alberto, e que continha estas palavras:

“ Rogo-vos o favor de me emprestar as vossas pistolas para uma jornada que me dito fazer. Adeos. „

A terna Carlota havia passado a noite muito afficta e agitada; o pulso indicava o estado de desordem em que se achava; mil sentimentos diversos lhe opprimião o coração. Apesar de todos os esforços que ella havia empregado em satisfação da honra e do dever, para soffocar a idéa do prazer que tinha sentido no meio dos transportes de Werther; o seu coração, não obstante, conservava ainda ateadã a chamma que o havia abrazado; ao mesmo tempo que os dias da sua innocente e saudosa tranquillidade, o tempo em que, izenta de temores e agitações, tinha vivido feliz; se apresentavaõ á sua imaginação cheios de novas

graças e encantos. Outra sensação se misturava; e então lhe parecia estar vendo Alberto reprehende-la com um só olhar seu; anticipadamente se lhe figurava que, seu marido apenas soubesse da visita de Werther, a questionaria com um ar taciturno e ironico; o que ainda a perturbava mais. Carlota nunca havia recorrido a dissimulações; a sua boca não havia ainda proferido uma só mentira; e ella pela primeira vez se via inevitavelmente constrangida a praticar differentemente; a repugnancia, o constrangimento que sentia, representava-lhe o seu erro ainda mais aggravante; e com tudo ella não podia nem aborrecer o autor d'elle, nem resolver-se a não tornar mais a vê-lo. Melancolica e desfalecida, havendo derramado toda a noite abundantes lagrimas, apenas estava vestida quando Alberto chegou; e a sua presença, pela primeira vez, lhe foi desagradavel; o susto em que ella estava, de que Alberto percebesse pelo abatimento em que se achava, que havia chorado, e velado toda a noite; augmentava a sua perturbação. Ella o recebeu com um affago e meiguice arrebatados, que mais exprimia a sua agitação e remorsos, do que um transporte de alegria. Alberto reparou nisso; e depois de abrir algumas cartas, e differentes massos de papeis, perguntou seccamente se não havia nada mais de novo, e se durante a sua ausencia tinha vindo algum. Werther, lhe

respondeo ella vacillando, demorou-se hon-tem aqui uma hora „ — “ Elle procura sempre boa occasião ! „ disse Alberto ; e retirou-se para a sua camara Carlota ficou só, por espaço de um quarto de hora A presença de um espozó que ella amava ! e de quem ao mesmo tempo fazia a maior estimação, fez nascer no seu peito uma nova impressão. Recordava toda a sua bondade, a nobreza de seus sentimentos, o seu amor ; e se reconhecia culpada pelo haver taõ mal recompensado Uma vóz secreta a incitava a segui-lo. Foi para a mesma camara levando consigo a sua costura, como ordinariamente praticava ; e perguntou-lhe se precisava de alguma cousa ? Alberto respondeo : “ não „ e começou a escrever : Carlota assentou-se e principiou a cozer ; e como Alberto de quando em quando se levantasse para passear no quarto sem responder senão mui vagamente, a tudo quanto Carlota lhe perguntava : ella cahio em uma tristeza que se deixava perceber tanto mais, quanto ella procurava disfarça-la, e esconder as suas lagrimas. Estiverão ambos neste estado por espaço de meia hora, até que chegando o criado de Werther, a perturbação de Carlota, tocou o seu auge. Assim que Alberto lêo o bilhete voltou-se para Carlota, e lhe disse com a maior indifferença ; “ Dá-lhe as pistolas. . . Estimarei que faça boa jornada. „ Se um raio houvesse cahido proximo a Car-

lota não teria produzido um effeito mais terrivel do que estas palavras. Ella levantou-se sem saber onde estava; com passos lentos e convulsos se aproximou á parede, tirou as pistolas tremendo; e limpando-lhe a pouco e pouco o pó, vacillava em as entregar; e muito tempo se teria conservado nesta alternativa, se Alberto com um tom expressivo não lhe tivesse dito: “ Que espera? „ Carlota deo as armas factas ao criado, sem valor para proferir uma só palavra; e apenas elle sahio; ella dobrou a sua costura e retirou-se da camara em estado de pena e dôr, que é impossivel exprimir. O seu coração lhe presagiava tudo que ha de mais horrivel. Ella ora estava a ponto de ir lançar-se aos pés de Alberto, e declarar-lhe tudo o que se havia passado na vespera á tarde, o seu crime, e o seu presentimento. Ora se lembrava que uma tal deliberação de nada serviria; que nem mesmo poderia obter de seu marido, o ir a casa de Werther. Veio o jantar para a meza; e uma amiga de Carlota, que por acaso veio visita-la naquella occasião, e que ella instou para que jantasse; ajudou a supportar a conversação.

O criado veio e apresentou as pistolas a Werther. Quando soube que tinham sido dadas pela propria mão de Carlota, recebeu-as com um transporte de satisfação. Comeo um pouco de pão e bebeo um copo de vinho, mandou jantar o criado, e depois principiou a escrever.)



PARA CARLOTA EM CONTINUAÇÃO.

“ Ellas estiverão nas tuas mãos, tu lhe tiraste a poeira; eu as beijei mil vezes: tu as tocaste. Ah! o Ceo approva e favorece o meu designio! E tu Carlota, tu mesma me apresentas os fataes instrumentos; eu desejava receber a morte da tua propria mão, e da tua mão eu a vou receber Oh! eu o perguntei ao meu criado; tu tremias quando lhe entregaste as pistolas; porém não proferiste nem um só adeos. . . . Quão desgraçado! quão infeliz eu sou! . . . nem um só adeos! . . . Neste momento que para sempre vai unir me a ti, neste momento terias valor de fechar para mim o teu coração? Oh Carlota! um seculo de seculos não poderá extinguir esta impressão! ah! eu bem o sei; tu não poderias aborrecer aquelle que está por ti assim abraçado em amor. „

(Depois de jantar, elle determinou ao criado que acabasse de arranjar o seu bahu; rasgou diversos papeis, e sahio a satisfazer algumas dividas insignificantes, que lhe faltavaõ pagar. Voltou a casa; tornou a sahir, e a pesar de estar chovendo, foi primeiro passear no jardim do Conde; depois aos arredores da cidade; recolheo-se depois de sol posto, e foi outra vez escrever.)

“ Meu querido amigo, eu fui vêr pela ultima vez os campos, o bosque, as montanhas e o Ceo. Adeos! — Minha adorada mãe! perdoa ao teu filho. — Guilherme, eu te conjuro que a consoles. O Ceo vos a bençoe! Todos os meus negocios estão em ordem. Adeos! Nós nos tornaremos a vêr, nós nos veremos outra vez, quando formos mais felizes.

“ Eu tenho-te recompensado mal, Alberto, e tu me perdoas. Perturbei a paz da tua familia; eu fui a causa das suspeitas que existem entre vós. Adeos, eu vou pôr um fim a tudo isto. Oh! Possa a minha morte fazer-vos felizes! Alberto! Alberto! faz a felicidade dêsse anjo; e possa a benção do Ceo repousar sobre ti! „

(Elle acabou de ordenar alguns papeis; queimou e rasgou muitos; sellou outros; e lhe pôz a direcção ao seu amigo Guilherme: continhão differentes pensamentos e maximas desligadas, algumas das quaes eu vi. A's dez horas, dépois de haver ordenado que se conservasse o lume no fogaão, e que lhe trouxessém meia garrafa de vinho, mandou deitar o seu criado, o qual com o resto da familia, dormia em outra parte da casa mui distante. O moço deitou-se vestido, talvez para estar pronto mui cedo; porque seu amo lhe tinha dito que os cavallos de posta devião estar á porta antes das seis horas.)

C A R T A LXXVII.

Depois das onze horas.

“Tudo que me cerca está tranquillo, e a minha alma está tão serena! Eu vos dou graças ó meu Deus! por me haveres concedido força e vigor nestes ultimos momentos. „

“ Neste instante, minha querida, me proximo da janella, e ainda vejo brilhar algumas estrellas, naquelle Ceo eterno, a travez das tempestuosas nuvens que fogem rapidamente por cima da minha cabeça. Corpos celestes não! vós não cahireis! O Eterno nos sustenta em seu seio, a vós e a mim. Vi as estrellas que formão a lanca do carro, a *Ursa maior* a mais bella das constellações. Quando eu me separava de ti á noite, quando eu sahia da tua casa, ella ficava defronte da porta! Quantas vezes a contemplei cheio de admiração! Quantas levantei as mãos para esta constellação invocando-a como testemunha sagrada da minha felicidade! e mesmo... O Carlota! o que ha que não me faça recordar de ti? Eu mesmo á tua vista, tantas vezes guardei

como uma criança, pequenas bagatellas que pelas haveres tocado se tornavao sagradas para mim: „

“ Retrato idolatrado! Carlota, eu te faço delle um legado, e te conjuro que o estimes, que o honres. Nelle imprimi milhares e milhares de beijos; os meus olhos o tem mil vezes saudado; sempre o adorei quando entrava e sahia da minha camara. „

“ Em um bilhete que escrevi a teu pai lhe roguei que protegesse o meu cadaver. Ha no fundo do cemiterio dous tis, ao canto, do lado da campina; é alli que desejo descansar Elle fará este serviço ao seu amigo; e póde faze-lo. Pede-lhe taõbem isto mesmo Não quero exigir dos bons christãos que sepultem seus corpos a pár de hum triste infeliz. Ai! eu quizera que me enterrassem na estrada, ou no valle solitario, e que o Sacerdote, o Levita passagem, e quando vissem a pedra da minha sepultura louvassem ao Eterno; e que o Samaritano taõbem derramasse alli algumas lagrimas. „

“ O! Carlota! eu tomo com firmeza na minha maõ este calix frio e terrivel em que devo beber a vertigem da morte. Tu mesma mo apresentas, e eu o recebo sem tremer. Todos os meus votos, todas as esperanças da minha vida estaõ completas! Vou, de sangue frio, bater a bronzeadá porta da morte! E que me não fosse con-

cedido, Carlota, participar do prazer de morrer por teu respeito! Eu morreria de todo o meu coração, morreria cheio de contentamento, se eu pudesse dar-te tranquillidade; dar-te a felicidade da tua preciosa vida. Porém, ai! a mui poucos só, tem a sorte permittido derramar o seu sangue pelos objectos que lhe são caros, e augmentar-lhes a felicidade pelo seu sacrificio „

„ Quero, Carlota, ser sepultado com estes mesmos vestidos. Tu os tocaste: são sagrados. Isto mesmo taõbem pedi a teu pai. A minha alma já revoa em torno do enlutado caixão, que ha de encerrar-me. Não se procure nas minhas algibeiras este laço de fita cõr de roza que tu tinhas a primeira vez que te vi no meio de teus innocentes irmãos. Oh! beija-os mil vezes, e conta-lhe a sorte do seu desventurado amigo. Adoraveis crianças, quantas vezes elles me rodéavaõ brincando! Ai! com que prisões eu me achava ligado a ti! foi impossivel separar-me de ti desde o primeiro momento em que te vi. Este laço de fita, quero que seja sepultado comigo. Tu me fizeste presente d'elle no dia dos meus annos! Com um respeito religioso eu guardava tudo isto! ... Ah! eu não pensava que seria attastado até este logar! ... Se tranquilla, eu te conjuro se tranquilla ... „

„ Ellas estão carregadas da meia

spite . . . eu parto, pois . . . Carlota!
Carlota! adeos! adeos! „

Um visinho viu o clarão da pólvora e ouviu o tiro; porém tendo ficado tudo em socogo, não lhe causou cuidado.

No dia seguinte, pelas seis horas da manhã, o criado entrou na camara com luz; achou seu amo cahido no chão; para um lado a pistola, e todo alagado em sangue: elle o chama, toma-o nos braços; não lhe responde; sómente respirava. Corre a casa do Cirurgião e de Alberto. Carlota ouve tocar a campainha; estremece: acorda seu marido, e levantam-se ambos: o criado triste afflicto, lavado em lagrimas dá a fatal noticia balbuciando: Carlota cahe desmaiada aos pés de Alberto.

Quando o cirurgião chegou, ainda o infeliz Werther estava deitado no chão agonizante; o pulso ainda batia; estava frio: aballa havendo penetrado o coronal na parte superior ao olho direito, tinha offendido essencialmente o cerebro. Foi sangrado no braço, o sangue correu; e elle respirava, porém com difficuldade.

Pelo sangue que estava á roda da cadeira, e pela posição em que esta foi achada, póde conjecturar-se que Werther tinha commettido esta temeraria e criminosa acção, assentado diante do seu bofete. Depois em consequencia das ancias, era também de presumir que houvesse em movimentos convulsivos rolado á roda da mes-

ma cadeira; e quando perdêra de todo as forças elle ficara de costas ao pé da janella, sem movimento algum. Estava de botas, e vestido com um fraque azul e colete de anta.

Todas as pessoas de casa, da visinhança e da villa vieraõ correndo e em tumulto. Alberto taõbem entrou. Werther já estava deitado sobre o seu leito; tinhaõ-lhe ligado a testa; a pallidez da morte impressa sobre a fisionomia do malfadado, annunciava o proximo termo da sua existencia; tinha todos os membros paralyticos, apenas conservava alguns sinaes de vida na respiração, que ora se alterava horrivelmente, ora apenas se podia perceber.

Naõ tinha bebido senaõ um copo de vinho. Achou-se-lhe um pequeno livro aberto sobre o seu bofete: era Emilia Galotti. (*)

Eu guardarei silencio sobre a perturbação de Alberto, e sobre a dôr e afflicção de Carlota.

O velho Balio apenas soube a triste noticia, montou a cavallo e veio correndo; assim que chegou, abraçou o agonizante e chorou amargamente. Os mais velhos dos seus filhos vieraõ logo depois a pé Ajoelháraõ aos lados do leito do seu desventurado amigo, na maior desesperação: beijam

(*) *Tragedia alemã de Lessing, muito estimada.*

vão-lhe as faces e as mãos; e o mais velho de todos que tinha tido sempre o primeiro lugar na sua amizade, teve-o estreitamente apertado nos seus braços até que expirou; e foi necessario arranca-lo por força dalli. Werther morreo ao meio dia. A presença e as ordens que deu o Balio prevenirão a desordem.

A's onze horas da noite Werther foi sepultado no mesmo lugar que elle tinha escolhido. O respeitavel velho seguido de seus filhos acompanhárao o enterro: Alberto não teve valor. A vida de Carlota estava em perigo. O corpo foi conduzido por trabalhadores, e nenhum ecclesiastico o seguiu.

FIM DO TOMO II. E ULTIMO.

57467



SUBSCRITORES.

OS SENHORES

<i>Abraham Wheelhouse.</i>	Exemplar.	2
<i>Anastácio Rodrigues Batalha.</i>		1
<i>Antonio Carneiro.</i>		1
<i>Antonio Calmon du Pin.</i>		1
<i>Doutor Antonio da Costa Pinheiro.</i>		1
<i>Antonio da Costa Pinheiro.</i>		1
<i>Antonio Germano Rafael da Silva.</i>		1
<i>Antonio Innocencio de Faria.</i>		1
<i>Antonio João Xavier Coutinho.</i>		1
<i>Antonio Joaquim de Carvalho.</i>		1
<i>Antonio Herculano Debonis.</i>		1
<i>Antonio Fernandes de Oliveira.</i>		1
<i>Antonio Jacinto Penaguão.</i>		1
<i>Antonio Lopes Machado.</i>		1
<i>Antonio Liberato.</i>		1
<i>Antonio Maria Agard.</i>		1
<i>Antonio Policarpo Cabral.</i>		1
<i>Antonio Militão de Sousa.</i>		1
<i>Antonio Pinto Chichorro da Gama.</i>		1
<i>Antonio Romão Alvares Branco.</i>		1
<i>Antonio Firmo Felner.</i>		1
<i>Antonio Pedro Teixeira Aragoão.</i>		1
<i>Antonio da Silva Neves.</i>		6
<i>Antonio Joaquim Neri.</i>		1
<i>Antonio Pedro de Moura.</i>		1

- Archangelo Foschini.	1
- Anonymos.	65
Bento Jozé Monteiro Santos.	1
Carlos Pereira Leite de Mello Vergolino.	1
Clemente Alvares de Oliveira Mendes.	2
Claudino Jozé Carrilho.	12
Christianno Bastos de Azevedo.	1
Carlos Jozé Fromont.	1
Claudio Bertholoti.	1
Clemente Eleuterio Amado.	10
Carlos Wadstorm.	1
Caetano Malaquias.	3
Cyprianno Luiz Serafim.	1
Domingos Luiz Celestino.	1
Diogo Eugenio da Silva.	2
Domingos Jozé Rozado.	1
Dionizio Jozé da Costa Romano.	2
Damazo Xavier dos Santos.	4
Duarte Joaquim dos Santos.	1
Domingos Jozé Furtado.	1
Domingos Antonio Barboza Torres.	9
Damazo Jozé Groot de Brito.	1
Duarte Jozé Lopes de Andrade.	1
Ezequiel Antonio de Figueiredo.	0
Estevaõ de Moura Bandeira.	1
Doitor Francisco Raimundo da Silveira.	1
- Francisco Jozé Mendes.	1
Florencio Jozé da Costa Lima.	1
Francisco Simões.	1
Francisco Moreira.	1
Fideles Antonio Lopes Cordeiro.	1
Francisco Wheelhouse.	1
Frédérico Om.	1

Francisco Jozé da Boça.	1
Francisco Xavier da Maia.	6
Francisco Rodrigues Grillo.	1
Fernando Antonio da Silveira Brandaõ.	1
Francisco Jozé Parmarola.	1
Francisco de Assis.	1
Doutor Francisco Joaquim Soares Gameiro.	1
Francisco Antonio Correa.	1
Francisco Rodrigues Batalha Junior.	1
Francisco Jozé Lisboa.	1
Francisco da Silveira Pinto.	1
Francisco Roberto Neri.	3
Fernando Jozé Maria dos Santos.	2
Francisco Jozé das Mercês.	1
Francisco de Assis Groot Pombo.	1
D. Gertrudes Ritta Candida de Sousa Leiteã.	1
Geraldo Antonio de Figueiredo.	20
Gaspar Francisco.	1
Gregorio da Costa Lima.	1
Gaspar Jozé Lisboa.	1
Guilherme Gabriel Morel Davallos.	1
Gonçalo Jozé Pereira.	1
Gervazio Protazio Carvalho da Silva.	1
Gaspar Severiano Gomes da Silva.	2
Henrique Jozé Alves de Macedo.	1
Henrique Evaristo Lobo.	1
Honorato Jozé de Barros Paim.	1
Henrique Joaquim Pedro Rodil.	4
João Carlos Mardel Ferreira.	6
Jozé Bento da Costa.	6
Jozé Pedro da Costa e Aço.	20
João Ferreira Campos Junior.	4
João Lazaro Furtado.	1

Jozé Miguel Torres.	I
João Antonio Xavier Lopes de Andrade.	I
João Camilo le Blanc.	I
Jeronymo Cogorno.	I
Jozé Fernandes de Mattos Lima.	I
João Vicente Ferreira.	I
Jozé Diogo Henrique dos Santos.	I
João Carlos Lara de Carvalho.	2
Doutor João Salinas Benavides.	I
João Antonio Lopes de Andrade.	I
Doutor Joaquim Jozé Pereira de Mello.	I
João de Vasconc Pessoa Hasse da Cun e And.	I
Jozé Baptista Gastaõ.	I
Joaquim Pereira da Silva Negreiros.	I
Joaquim Jozé Costa.	I
Jozé Ricardo.	I
Jozé Maria de Britto.	I
Jozé Vieira Pinto.	I
Jozé Fortunato de Carvalho.	I
João Vicente Barruncho.	I
João Rodrigues Blanco.	I
Jozé Rives.	I
Jozé Narcizo de Carvalho.	I
João Carneiro.	I
Jozé Francisco Botelho da Fonceca Paganini.	I
Jorge Oz.	I
Joaquim Francisco Moreira.	I
Joaquim Ribeiro de Magalhães.	I
Joaquim Francisco Alvares Branco.	I
Jozé Florindo de Figueiredo Rocha.	I
João Luiz Talone.	I
Jozé Pedro Prestes.	I
João Nicelão de Campos Limpo.	6

Joaquim Jozé Dias da Cunha.	1
Jozé Candido Fernandes.	1
Joaõ Jacinto da Silva e Mello.	1
Jozé Antonio Quirino Chagas.	1
Reverendo Jozé da Costa Ribeiro.	1
Jozé Nicoláo da Costa.	1
Jozé Antonio Ferreira Vianna.	1
Jozé Joaquim Bolonha.	1
Joaquim Maria Bruno de Moraes.	1
Jeronymo Elias dos Santos.	1
Januario Antonio Correa.	1
Jozé Luiz Costa.	1
Jozé Gomes.	1
Joaquim Jozé Brabo.	2
Jozé Simões de Carvalho.	1
Jozé Diogo dos Santos.	1
Jeronymo Pereira da Silva.	1
Jozé Antonio da Silva.	5
Jozé da Silva Claro.	3
Ignácio Vergolino Pereira de Sousa.	1
Joaquim da Cruz Rebello.	1
Joaquim Cordeiro Gallaõ.	1
Joaõ Luiz Dantas Trigueiros.	1
Jozé Maria da Silva Leite.	1
Joaõ da Silva Nunes.	1
Joaõ Caetano Maldonado e Silva.	10
Jozé Miguel Silva.	1
Joaquim Malaquias Leal.	1
Jozé Januario da Costa Oliveira.	1
Joaquim Antonio de Freitas.	1
Jozé Joaquim Nicoláo da Silva.	1
Joaõ Rodrigues de Mattos.	1
Jacinto Rodrigues de Oliveira Soares.	1

Joaõ de Sousa Falcaã.	2
Joaõ Carlos Palmeiro.	1
Jozé Francisco Braancamp de Almeida Cas- tello Branco.	1
Joaõ Rodolpho Fracem Wesser.	1
Joaquim Ignacio Moreira.	1
Joaõ Vitto da Silva Moreira.	1
Jozé Maria Pinto.	1
Jozé Xavier de Magalhães e Britto.	1
Luiz de Vassimont.	1
Luiz Xavier de Oliveira.	1
Lourenço Jozé dos Santos.	1
Lazaro Jozé Lobo.	1
Luiz Jozé Ribeiro.	1
Luiz Maria Cordeiro.	1
Leonardo Jozé Gomes da Silva.	1
Luiz Antonio de Carvalho.	1
Doutor Manoel Antonio Verdades.	1
Maximiliano Celestino Guinée.	1
Manoel Joaquim Ferreira Marques.	1
Dezembargedor Manoel Antonio Velez Cal- deira Castello Branco.	15
Manoel Gomes.	1
Miguel Feital.	1
Manoel de S. Anna da Costa Castello Branco.	6
Miguel Pereira de Mendonça Xavier.	1
Manoel Duarte Silva.	1
Miguel Byrn.	1
Miguel Mendes Franco.	1
Manoel Joaquim Ferreira de Castro.	1
Maximo Joaquim da Silva Valle Lobo.	1
Miguel Calmon du Pin.	1
Manoel Alves Branco.	1

Martinião da Rocha Bastos.	1
Miguel Rodrigues Bastos.	1
Manoel José Carneiro.	1
Manoel José Simões.	1
Martinho José Dias Azedo.	1
Pedro José do Nascimento.	21
Pedro Isaschi.	1
Policarpo Francisco Lima.	1
Pedro Luiz Peyssoneau.	1
Paulo José Pinto.	3
Paulo de Sousa Rubim.	1
Patricio Byrn.	1
Rafael José Lopes de Andrade.	1
Reverendo Raimundo Antonio Vieira.	1
Raimundo José Gomes da Silva.	1
Sebastião Canuto da Victoria.	1
Sebastião Rodrigues Junqueiro.	1
Severiano Teixeira da Cunha.	1
Simaão Thadeo de Moraes.	1
Sebastião Jacques.	1
Thomaz Moreira Mazza.	1
Thomaz de Aquino Leal.	1
Thomaz de Aquino e Sousa.	1
Victorino Joaquim Caldeira.	2
Visconsul de Hèspanha.	1
Vicente Ferreira Freire.	1
Victoriano José Ferreira Braga.	1
Vicente Ferreira Maia.	1
Ventura Alves Padraõ	1
Verissimo José Monteiro.	1
Victor Mauricio de Carvalho.	1
Venancio José Affonso Fernandes e Lara.	1
Xavier Correa.	6



